ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – EMESCAM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

UBIRAJARA CORRÊA NASCIMENTO

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CULTURA SOBRE O CICLO FOLCLÓRICO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA, SERRA/ES, A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

UBIRAJARA CORRÊA NASCIMENTO

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CULTURA SOBRE O CICLO FOLCLÓRICO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA, SERRA/ES, A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Orientadora: Prof. Dra. Soraya Gama de Ataíde

UBIRAJARA CORRÊA NASCIMENTO

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CULTURA SOBRE O CICLO FOLCLÓRICO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA, SERRA/ES, A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Aprovada em 27 de maio de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Doutora, Soraya Gama de Ataíde Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM Orientadora

Doutor, César Albenes de Mendonça Cruz Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Doutora, Dessiré Cipriano Rabelo Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) (Biblioteca da EMESCAM,Espírito Santo, ES, Brasil)

Nascimento, Ubirajara Corrêa, 1976-

N244i

Impactos das políticas públicas municipais de cultura sobre o ciclo folclórico religioso da comunidade de Nova Almeida, Serra/ES, a partir da década de 1990 / Ubirajara Corrêa Nascimento. – 2014.

154 f. il.

Orientadora: Soraya Gama de Ataíde.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misercórdia de Vitória, EMESCAM.

Políticas públicas.
 Participação social.
 Ciclo folclórico religioso –
 Nova Almeida (Serra, ES).
 Ataíde, Soraya Gama de. II. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misercórdia de Vitória.
 EMESCAM. III. Título.
 CDU: 36

AGRADECIMENTOS

A Deus autor da vida.

A minha mãe Dorcelina, ao meu pai Benedicto (*in memorian*) a Elisandra (esposa) e Tarsila (filha).

Aos familiares, amigos e colegas especialmente a Administradora Aurelice Vieira Souza, a Denise Carvalho Lyrio (mestranda) e a Vera Lúcia Lopes de Menezes (mestranda).

À EMESCAM com todo o corpo funcional, aos quais cito com carinho os professores do Mestrado, em especial a Drª Soraya Gama de Ataíde pelas orientações bem como as docentes que iniciaram o processo de acompanhamento do projeto de pesquisa, Dr. César Albenes, Drª Gilsa Barcellos, Drª Nara Cumam Motta e Drª Marilda Telles Maracci. A professora Drª Desirré Cipriano Rabelo / UFES que se disponibilizou para participar no processo de qualificação do projeto de pesquisa.

A Berenice de Albuquerque Tavares pelo apoio nas atividades associativas, institucionais, acadêmicas, de trabalho e pela amizade o qual palavras são poucas para exprimir a satisfação deste resultado.

Aos turismólógos Joelma Consuelo Fonseca e Silva e Mário Vinícius Zanetti Cinelli que por várias oportunidades colaboraram em minha formação acadêmica e profissional.

A todos os que vivenciam a cultura, em especial aos mestres, aos festeiros e aos folcloristas que mantêm vivas as tradições da cultura popular no Estado do Espírito Santo.

Nas últimas décadas do século XX, simultaneamente à paralisação de alguns tradicionais conjuntos de Congo do Espírito Santo, por falta de instrumentos, organização e incentivos, surgiu um movimento em prol de sua valorização. Se hoje o Congo está vivo, e novas bandas estão em ação, devemos isso ao empenho de Mestre Antonio Rosa¹, que foi mestre da Banda de Congo de São Benedito da Serra/ES. Foi ele responsável por manter - pela permanência das tradicionais bandas de congo serranas, os segredos sobre a fabricação artesanal dos instrumentos utilizados pelas bandas, e pela formação de artesãos para a sua construção. Além deste incentivo auspicioso, foi também guardião de muitas histórias do Congo. (DIAS, 2001)

_

¹ Mestre Antônio Rosa (Serra/ES, 26 de janeiro de 1923 – Serra/ES, 3 de agosto de 1999). Folclorista e mestre de banda de congo.

RESUMO

O presente documento apresenta contribuições no processo de discussão dos impactos das políticas públicas municipais de cultura no Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida, situada no município da Serra/ES a partir da década de 1990. Sua importância é quanto identificar as interferências que interagem na manutenção das atividades afetas à cultura popular na área de estudo de modo a corroborar na reflexão quanto às carências locais, influenciadas pelo modo de produção capitalista. A pesquisa contemplou a seguinte metodologia: realização de: entrevista semiestruturada subsidiada por um roteiro de questões; pesquisa documental e bibliográfica; estudo de caso; e a opção pela amostra dos entrevistados por tipicidade. Após a aplicação das entrevistas houve a transcrição e análise das mesmas, as quais viabilizou a relatoria presente nesta dissertação. A partir dos objetivos propostos foi possível mapear o patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade, onde se identificou uma peculiaridade quanto à comemoração da Festa de São Benedito (por questões orçamentárias e políticas mereceu a modificação do calendário festivo em Nova Almeida). Notou-se ainda a carência de registros formais dirigidos a manutenção da cultura no município. A maioria dos entrevistados afirmou desconhecer a existência de registros como publicações sobre programas, projetos e ações com foco na cultura. No que se referem às conquistas, avanços, retrocessos e desafios salientase a necessidade de se promover intervenções que possam colaborar com a melhoria do desenvolvimento da cultura popular por parte dos gestores públicos bem como o da participação da sociedade no processo de indicação das prioridades. Deste modo, recomenda-se aos atores afetos a questão cultural analisar os dados obtidos com foco no fortalecimento do Sistema Municipal de Cultura, além de se promover intervenções de maior amplitude que colabore positivamente na interação com as demais políticas públicas e ao desenvolvimento local no município da Serra/ES.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Participação social. Cultura Popular. Ciclo Folclórico Religioso - Nova Almeida.

ABSTRACT

This paper presents contributions in the discussion of the impacts of municipal cultural policy in Folk Religious Cycle of Nova Almeida case community, located in the municipality of Serra / ES from the 1990s. Their importance is how to identify the interference that interact maintenance activities afetas to popular culture in the study area in order to corroborate the reflection as to local needs, influenced by the capitalist mode of production. The survey included the following methodology: of: the semistructured interview subsidized by a set of questions; documental and bibliographic research; case study; and the option for the sample of respondents for typicality. After application of the interviews was the transcription and analysis of them, which made possible the present Rapporteur in this dissertation. From the proposed objectives was possible to map the cultural heritage comprising Cycle Folk Religious community, where we identified a peculiarity about the celebration of the Feast of St. Benedict (for budgetary and political issues warranted the modification of the festival calendar in Nova Almeida). Still noticed the lack of maintenance culture directed the municipality formal records. Most respondents said unaware of the existence of records as publications on programs, projects and initiatives focused on culture. In referring to the achievements, progress, setbacks and challenges highlight the need to promote interventions that can assist in improving the development of popular culture on the part of public officials as well as the society's participation in the nomination process priorities. Thus, it is recommended that the cultural issue affects actors analyze the data with a focus on strengthening the Municipal Culture System, in addition to promoting greater range of interventions to collaborate positively interact with other public policies and local development in the municipality Serra / ES.

Keywords: Public Policy. Social participation. Popular Culture. Religious Folk cycle - Nova Almeida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	23
2.1 SUPERAÇÃO DA ALIENAÇÃO, EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E	29
CULTURA NO PENSAMENTO CRÍTICO	
3 POLÍTICAS DE CULTURA NO BRASIL	33
3.1 A GESTÃO DA CULTURA NO BRASIL	35
3.2 A GESTÃO DA CULTURA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	39
3.3 A GESTÃO DA CULTURA NO MUNICÍPIO DA SERRA	42
3.4 MUNICÍPIO DA SERRA: DISTRITO DE NOVA ALMEIDA	45
3.4.1 Ciclo Folclórico-religioso de Nova Almeida	52
4 PESQUISA DE CAMPO	57
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS	57
4.1.1 Gênero	57
4.1.2 Idade	58
4.1.3 Município de origem	60
4.1.4 Estado civil	63
4.1.5 Etnia	63
4.1.6 Número de filhos	65
4.1.7 Trabalho e renda	66
4.1.8 Escolaridade e acesso aos meios virtuais	70
4.1.9 Religião e vínculos com organizações comunitárias	72
4.2 CULTURA LOCAL: PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS	75
4.2.1 Cultura Local esquecida: percepção dos entrevistados	78
4.2.2 Ciclo Folclórico Religioso: percepção dos entrevistados	81
4.2.3 Eventos associados ao Ciclo Folclórico Religioso:	
percepção dos entrevistados	87
4.2.4 Formas de manter e promover a cultura local em Nova	
Almeida: percepção dos entrevistados	91
5 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA: PERCEPÇÃO DOS	
ENTREVISTADOS	99
5.1 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA QUANTO À	

MANUTENÇÃO DO CICLO FOLCLÓRICO EM NOVA ALMEIDA:	
PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS	106
5.2 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA: DESAFIOS PARA	
PROMOVER E ESTIMULAR A CULTURA EM NOVA ALMEIDA:	
PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	126
Anexos	135
Anexo A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética	136
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	139
Anexo C - Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada	141
Anexo D – Figura 1 - Mapa do município da Serra	143
Anexo E - Figura 2 – Mapa de localização do Distrito de Nova	
Almeida	144
Anexo F - Figura 3 – Delimitação do bairro Nova Almeida	
Centro	145
Anexo G – Gráfico 1 – Evolução da população residente da	
Serra	146
Anexo H – Tabela 1 População residente, por situação do	
domicílio e sexo segundo Censo Demográfico 2000	147
Anexo I - Tabela 2 População residente, por situação do	
domicílio e sexo segundo Censo Demográfico 2010	147
Anexo J - Tabela 3 População residente, por grupos de idade e	
a situação do domicílio segundo Censo Demográfico 2000	148
Anexo K - Tabela 4 População residente, por grupos de idade e	
a situação do domicílio segundo Censo Demográfico 2010	149
Anexo L – Tabela 5 População residente, por cor ou raça,	
segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os	
subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2000	150
Anexo M - Tabela 6 População residente, por cor ou raça,	
segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os	
subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2010	150
Anexo N - Tabela 7 Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e	
alfabetizada, e taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou	

mais de idade, por sexo, segundo a microrregião, os	
municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros segundo	
Censo Demográfico 2010	151
Anexo O - Tabela 8 Moradores em domicílios particulares	
permanentes, por classes de rendimento nominal mensal da	
pessoa responsável pelo domicílio segundo Censo	
Demográfico 2000	151
Anexo P - Tabela 9 Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por	
classes de rendimento nominal mensal, segundo a	
microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os	
bairros segundo Censo Demográfico 2010	152
Anexo Q - Tabela 10 Censo Demográfico 2010: Religião -	
Amostra – município: Serra/ ES	153
Anexo R - Tabela 11 Fluxo de Turistas e Visitantes ao	
monumento Residência e Igreja dos Reis Magos – 2006	154
Anexo S - Tabela 11 Fluxo de Turistas e Visitantes ao	
monumento Residência e Igreja dos Reis Magos – 2010	154

1 INTRODUÇÃO

O homem é a cidade em que nasce. O Povo da minha cidade foi a minha curiosidade inicial, a pesquisa do repórter, a análise do estudioso. O Povo, na conivência, termina sendo a grande família anônima, na qual nós vivemos. Quem não tiver debaixo dos pés da alma a areia de sua terra não resiste aos atritos da sua viagem na vida, acaba incolor, inodoro e insípido, parecido com todos. (Câmara Cascudo²)

Minha trajetória na discussão que segue se concretiza como discente no Mestrado de Políticas Públicas da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM), porém nasce em um período anterior, na minha graduação em Turismo e da minha vivência de campo como guia de turismo regional e consultor do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) na Região Metropolitana da Grande Vitória, em especial no município da Serra / ES.

Pretende-se com o presente estudo, contribuir com o processo de discussão no que tange a identificação dos impactos das políticas públicas de cultura do município da Serra nos seus aspectos culturais, mais especificamente focados na comunidade de Nova Almeida a partir da década de 1990, o qual não tem a pretensão de exaurir o tema. Com as atividades desenvolvidas em campo (vivências acadêmica e profissional na coleta de dados que se referem às várias manifestações populares da Serra), aliadas às referências bibliográficas e levantamento de informações a serem identificadas através da aplicação de instrumentos de pesquisas, espera-se coletar dados para subsidiar a elaboração do relatório que culminará na redação da dissertação, objeto este do presente projeto de pesquisa acadêmico.

A riqueza do contexto histórico de Nova Almeida, localizada no município da Serra, estado do Espírito Santo, possibilita uma gama de eixos temáticos a ser analisada, em especial ao concernente a Cultura Popular. Para a categoria Cultura Popular, de acordo com Chauí (2006, p.133-134), tem-se que esta compreende tudo

[...] aquilo que é elaborado pelas classes populares, em particular, pela classe trabalhadora, segundo o que se faz no polo da dominação, ou seja,

_

² Luiz da Câmara Cascudo (Natal/RN, 30 de dezembro de 1898 — Natal/RN, 30 de julho de 1986). Historiador, estudioso, jornalista, advogado e folclorista.

com repetição ou com contestação, dependendo das condições históricas e das formas de organização populares.

Deste modo pretende-se com a presente proposta contribuir com o processo de discussão no que tange a conhecer a atual conjuntura cultural do local a partir da identificação dos impactos inerentes ao desenvolvimento das políticas públicas, em especial, dirigidas a cultura com foco na comunidade de Nova Almeida localizada no município de Serra/ES.

A importância deste estudo temático tem seu valor devido às interferências que interagem nos aspectos culturais da comunidade de Nova Almeida, influenciados pelos interesses do modo de produção capitalista. Uma análise de maior profundidade pode colaborar com o processo de reflexão e sensibilização da comunidade, de maneira que estes possam, a partir de sua iniciativa, buscar novos modelos que possam valorizar seus elementos culturais. Para o pesquisador, esta questão é o que estimula a discussão teórica, pesquisa, análise e o posicionamento quanto às implicações do Capitalismo nos aspectos voltados a cultura.

Desta forma se faz necessário uma ação que fomentem o domínio das questões inerentes à política, a economia e a cultura, esta última embasada na renovação ideológica e cultural. Desta maneira a formação cultural é uma condição essencial para a emancipação proposta pela perspectiva socialista.

Com estas reflexões percebe-se que se torna necessário a criação de uma base militante preparada e capaz de propor estratégias e deliberações a partir de sua realidade. Para viabilizar a proposta é preciso promover espaços de discussão dos problemas, a busca de soluções e a propagação das reflexões e das intervenções sugeridas. Com estas ações será possível dispor de atores sociais que detenham argumentos de maneira a questionar o modelo em vigor e propor e defender os direitos das classes trabalhadoras de maneira a estimular uma ação crítica e coletiva. Com estas ideias, defende-se a proposição de que haja a maior participação e contribuição da população no que se refere à discussão dos problemas existentes, em especial as questões inerentes a luta de classes e a exploração e as contradições as quais se está submetido.

Em face desta realidade, busca-se nesta iniciativa identificar questões afetas ao estudo sobre o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no Município da Serra no que se refere às políticas públicas municipais na área da cultura a partir de 1990. Deste modo surgem questões norteadoras, dentre estas: sobre a compreensão dos atores sociais e dos gestores públicos quanto ao Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida; sobre a estruturação das Políticas Públicas Municipais de Cultura voltadas para o apoio e a salvaguarda das tradições culturais, em especial desta comunidade; os impactos que os programas, projetos e ações municipais têm sobre as expressões populares vinculadas as tradições locais.

Para fins de esclarecimento, compreende-se por salvaguarda

[...] as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO³, 2014,p.5)

Na perspectiva teórica adotada, a primeira indagação sobre o campo da cultura está relacionada ao desenvolvimento das políticas públicas no âmbito municipal. A partir das categorias apresentadas por intelectuais como Karl Marx e Antônio Gramsci pode-se refletir no que tem ocorrido no Brasil, com enfoque nas relações vinculadas a disputa de classes a qual tem gerado impactos nas expressões populares, em especial, no presente objeto de estudo.

É essa problemática que se pretende estudar em relação à comunidade de Nova Almeida, localizada no distrito de mesmo nome no município da Serra, estado do Espírito Santo. Esta localidade tem origens no período colonial brasileiro, a qual foi colonizada por lusitanos⁴ na segunda metade século XVI, território este que era pertencente ao povo indígena Tupiniquim⁵. No século XVIII recebe o status de vila, e

.

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁴ Relativo ao povo português.

No século XVI, os *Tupiniquim* ocupavam uma faixa de terra situada entre Camamu, na Bahia, e o rio São Mateus (ou Cricaré), alcançando a Província do Espírito Santo. Esses índios também viviam na região do Rio Piraquê-açu, onde em 1556 foi fundada pelo jesuíta Afonso Brás a Aldeia Nova. Um surto de varíola, e a criação do Aldeamento dos Reis Magos, em 1580, explicam a decadência de Aldeia Nova, acelerada pelos ataques de formigas que destruíram as plantações dos índios. Os jesuítas e os grupos indígenas passaram a se concentrar em Reis Magos, que logo se tornou um aldeamento populoso onde, conforme Serafim Leite, na sua História da

entre os séculos XVIII e XX passa a ostentar o título de comarca, a qual é anexada posteriormente ao município de Fundão. Ainda na primeira metade do século XX é desmembrada e anexada ao município de Serra como distrito.

Seu crescimento demográfico tem maior evidência a partir de 1970 de maneira a que apresenta ocupações irregulares, carência de serviços públicos dentre outras demandas sociais. Estes impactos são advindos, dentre outros aspectos, do processo de industrialização do município, do êxodo rural e urbano e das condições de periferização 6 da localidade.

A partir de levantamentos históricos e bibliográficos, fez-se nesta pesquisa a opção de um recorte temporal a partir da década de 1990, ao considerar que, após o período da ditadura militar, um dos maiores símbolos da redemocratização no Brasil foi a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 5 de outubro de 1988. Na Carta Magna há o destaque Cultura, foco da proposta deste trabalho, o que será discutido em seguida.

Mais especificamente no município da Serra/ES, o instrumento legal de maior abrangência é a Lei Orgânica Municipal (LOM) de 1990 que contempla destaques concernentes a Cultura. É a partir deste contexto que surge o arcabouço legal que institucionaliza o Sistema Municipal de Cultura⁷ que prioritariamente deve contemplar: a Lei Municipal de Incentivo a Cultura, o Conselho Municipal de Cultura, o Fundo Municipal de Cultura, o Plano Municipal de Cultura e o Órgão Gestor Municipal de Cultura. A partir das orientações do Plano Nacional de Cultura observar-se-á a citação sobre um instrumento complementar, neste caso, a

Companhia de Jesus no Brasil, os índios eram quase todos *Tupinanquins*. O aldeamento dos Reis Magos dará origem à Vila de Nova Almeida, e a Aldeia Nova, à Vila de Santa Cruz. (FREIRE, 1998)

⁶ De acordo com Valladares (*apud* SOUSA, 2003, 28) compreende-se por Periferização como [...] o crescimento rápido e desordenado das franjas metropolitanas a partir de processos de parcelamento do solo levados a cabo por pequenos e médios agentes imobiliários que se especializaram em *driblar* a legislação urbanística, criando loteamentos irregulares, muitas vezes clandestinos. Periferização refere-se também ao processo de segregação espacial da classe trabalhadora, empurrada cada vez mais para longe de área central da cidade, confinada em espaços marcados pela escassez de serviços urbanos e equipamentos de uso coletivo.

⁷ Conforme Brasil (2012) este deve contemplar: a secretaria municipal de cultura ou órgão equivalente, conselho de política cultural, conferência de cultura, plano de cultura e sistema de financiamento a cultura com existência obrigatória do fundo da cultura.

realização da Conferência Municipal de Cultura, a qual merecerá sua devida importância.

As potencialidades culturais locais foram identificadas em diversas publicações, dentre elas: Uma viagem capixaba (1981)⁸, Inventário da Oferta Turística do município da Serra (2005); Atlas do Folclore Capixaba (2009) que registram diversos elementos culturais que ocorrem em Nova Almeida; Catálogo do Artesanato Capixaba (2012) que destaca os elementos artesanais produzidos no Estado do Espírito Santo. Há ainda o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Serra elaborado pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA), produção esta demandada pela Prefeitura da Serra e publicada em 2012.

Ao considerar, por exemplo, os registros de Espírito Santo (2009) têm-se na localidade de Nova Almeida manifestações culturais diversas, dentre estas: Congo ou Banda de Congo⁹, Festa de São Benedito, Festa de São Sebastião, Festa de Reis, Cortada e Derrubada de Mastro, Gastronomia, além de outras expressões de religiosidade e peculiaridades culturais. Outra publicação que apresenta elementos culturais existentes no país é o Dicionário do Folclore Brasileiro, publicado por Câmara Cascudo em 1954, o qual é uma rica fonte de dados sobre seus registros e que será de grande valia neste projeto de pesquisa.

Outra referência utilizada foram os marcos legais¹⁰ em âmbito federal, estadual e municipal como referência de caráter político aliados as influências econômicas, sociais, ambientais e culturais a partir de 1990 embasado no sistema capitalista vigente houve o desencadeamento de fatores que impactaram o patrimônio cultural¹¹

⁸ A publicação narra os registros das viagens do cronista capixaba Rubem Braga e do escritor e artista plástico Hector Bernabó, o Carybé, pelo Estado. A dupla registrou em textos e ilustrações as características principais e as histórias do Estado. (Carybé e Braga, 1981)

.

⁹ Conjunto musical típico do Espírito Santo. As bandas de congo se apresentam em festas de santos, principalmente em homenagem a São Pedro, São Sebastião e São Benedito, notadamente nas puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas. (Espírito Santo, 2009).

¹⁰ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Constituição do Estado do Espírito Santo de 1989 e a Lei Orgânica Municipal de 1990.

Constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 2003)

que compreende o Ciclo Folclórico Religioso na comunidade de Nova Almeida no município da Serra/ES.

A partir do legado histórico, do levantamento da legislação em vigor – em especial advindo dos poderes legislativo e executivo municipais, dos planos, programas, projetos e ações promovidos pela pasta local de cultura – a partir da década de 1990 –, aliado a formação do discente¹² proponente deste Projeto de Pesquisa e da sua orientadora, tem-se por meta identificar os impactos concernentes às políticas públicas do setor, interesse este que, somado às experiências de atuação profissional que possibilitaram a formação profissional deste discente, assim como a contribuição na formação das equipes multidisciplinares que atuaram na confecção de diversos documentos de registros culturais no Estado do Espírito Santo.

Ao contextualizar a motivação desta pesquisa destaca-se que a proposta principal foi a de analisar o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no Município da Serra dentro das políticas públicas municipais na área da cultura a partir de 1990. A presente dissertação apresenta informações concernentes ao patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folclórico da comunidade de Nova Almeida; dados referentes ao apoio e salvaguarda inerentes ao patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folclórico Religioso desta comunidade (o qual teve por parâmetros planos, programas, projetos e ações de âmbito municipal implantado) a partir da década de 1990 no município da Serra / ES; a análise das influências das Políticas Públicas Municipais de Cultura sobre as expressões da cultura popular vinculadas ao patrimônio cultural que compreende o referido ciclo; e identificação das percepções dos atores sociais sobre as Políticas Públicas Municipais de Cultura no que se referem às conquistas, avanços, retrocessos e desafios no âmbito do mesmo ciclo folclórico.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

_

¹² Graduação em Turismo (2000-2003) e complementação em cursos de especialização *Latu Sensu* em Educação e Gestão Ambiental (2004-2005) e a especialização *Latu Sensu* em Administração Pública (2007-2008) dentre outros cursos complementares.

Os procedimentos metodológicos aplicados para viabilizar a pesquisa referente ao objetivo de estudo tiveram por meta possibilitar à identificação dos impactos concernentes a cultura na comunidade de Nova Almeida.

De acordo com Ferrão (2005, p.80), "método é uma palavra originada do grego *methodos* (*meta* + *hodós*), que significa *caminho para chegar ao fim*" (grifo do autor). Segundo Ferrão (2005, p. 81) "o método científico é uma sequencia de etapas, conduzido pelo pesquisador, baseado em um projeto de pesquisa, no qual planeja, com clareza e precisa, todas as fases do trabalho".

Ao se embasar nas reflexões de Karl Marx, foram observadas as diversas categorias por elas apresentadas, dentre estas: classes sociais, antagonismo, contradições, conflitos, desigualdade social, proletariado, burguesia dentre outros. Todo o processo do Materialismo Histórico ou Dialético buscou teorizar a interação entre as relações sociais e as forças produtivas oriundas do Capitalismo. Este método possibilitou a análise do objeto de estudo a partir da construção da síntese e da identificação de tendências a partir da realidade global e local. Este processo aliado ao aprofundamento teórico e ao levantamento de dados documentais e pesquisas de campo viabilizou a fundamentação do estudo de caso proposto. Desta maneira, a metodologia utilizada contemplou o uso de: pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa qualitativa também conhecida por idiográfica

[...] parte da premissa de que a ação humana tem sempre um significado (subjetivo ou intersubjetivo) que não pode ser apreendido somente do ponto de vista quantitativo e objetivo (aqui entendido como independente do percebedor e do contexto da percepção).(FRASER; GONDIM, 2004, p.141)

Deste modo, segundo Fraser e Gondim (2004) tem-se que este método, a partir do viés das Ciências Sociais, opta por valorizar a compreensão do homem no seu meio social. O principal não é quantificar, mas captar significados e compreender a realidade particular dos atores sociais¹³ o qual se buscou o enfoque social. Desta

emissoras de televisão, igrejas etc. (SOUZA, 1991)

_

¹³ O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma idéia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Uma classe social, uma categoria social, um grupo podem ser atores sociais. Mas a idéia de "ator" não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios,

maneira buscou-se garantir a representatividade dos significados, permitir que o entrevistado se sentisse a vontade para apresentar seu conhecimento sobre a realidade a ser estudada a partir de seu ponto de vista e a qual, posteriormente passou pela análise crítica do pesquisador quanto às informações obtidas.

No caso da entrevista, de acordo com Flick, Jovechlovith & Bauer (apud FRASER; GONDIM, 2004, página 139) entendeu-se que esta é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca.

Para a presente pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada que, segundo Fraser e Gondim (2004) compreende uma investigação de caráter qualitativo que amplia o papel do entrevistado em relação ao pesquisador o qual amplia o poder de interação. Utilizou-se um roteiro de questões que orientaram a entrevista, mas que não impediu o aprofundamento de outros aspectos concernentes ao objeto de pesquisa. Deste modo o pesquisador procedeu de uma investigação da literatura disponível de maneira a obter subsídios que corroboraram com o arcabouço de categorias de maneira a maximizar a abordagem durante a pesquisa. Destaca-se ainda que o roteiro de entrevista (Anexo C) concentrou questões sobre a percepção dos atores sociais quanto às realizações governamentais no que se refere às Políticas Públicas Municipais de Cultura com foco na comunidade de Nova Almeida, dentre outras informações.

Destaca-se que para viabilizar a realização das entrevistas os entrevistados foram selecionados de maneira a propiciar a compreensão da temática e a possibilidade de se obter de modo amplo as variadas representações existentes do objeto de estudo. Assim o critério de inclusão não foi meramente o numérico, mas o representativo.

Já para pesquisa documental utilizou-se a conceituação de Godoy (1995) que a compreende como uma estratégia embasada no uso de documentos como materiais escritos (jornais, revistas, relatórios, entre outros), estatísticos e elementos iconográficos (imagens, filmes, fotos, e afins). Fontes governamentais importantes

foram: o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aliadas a outras instituições de pesquisa.

Quanto à conceituação de pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as considerações de Lima e Mioto (2007) que apresentam que esta se refere a um coletivo de procedimentos que busca soluções através do levantamento de produções de caráter científico voltado ao problema de pesquisa. Bancos de dados como a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dentre outros foram fontes que possibilitaram uma fonte de artigos e dissertações de maior credibilidade e veracidade. Nesse sentido, foram analisadas categorias chaves na discussão como cultura, políticas públicas entre outras.

Outra importante contribuição de Godoy (1995) foi quanto à conceituação de estudo de caso que compreende a análise intensiva de um espaço social de modo aprofundado, de modo a propiciar a vivência de uma realidade a partir da discussão e análise com vistas a promover um estudo real, com a meta de estabelecer a relação entre teoria e prática. Para a presente iniciativa, a pesquisa de campo foi realizada na comunidade de Nova Almeida, localizada no município da Serra / ES.

De posse destas orientações passou-se para a etapa de seleção dos entrevistados, que de acordo com Fraser e Gondim (2004) a amostra para pesquisa qualitativa deve respeitar os objetivos da pesquisa, os ambientes a serem considerados além da possibilidade do esgotamento da temática. Desta maneira, para as pesquisas de caráter qualitativo, o discurso de alguns participantes do mesmo grupo social tende a ser representativa e repetitiva, o qual deve corresponder com os anseios da comunidade. Cita-se que para a seleção entrevistados um dos critérios utilizados foi quanto a sua relação ao objeto de pesquisa e sua atuação no meio social.

De acordo com Gil (2008) a Pesquisa Social abrange uma gama de elementos que a torna impossível de considerá-la em sua totalidade. Por isso, primou-se por trabalhar com amostras, o qual o pesquisador selecionou uma porção da população o que fora embasado na Teoria da Amostragem de maneira a garantir a cientificidade do método. A Pesquisa Social utiliza de vários tipos de amostragem setorizada em dois grandes grupos: a amostragem probabilística e a não

probabilística. A primeira cumpre rigorosas leis estatísticas enquanto a segunda depende unicamente de critérios formulados pelo pesquisador, sendo classificadas como: por acessibilidade¹⁴, por tipicidade e por cotas¹⁵.

Para viabilizar a pesquisa, optou-se pela Amostragem por Tipicidade ou Intencional que:

[...] consiste em selecionar um subgrupo da população, que com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. A principal vantagem da amostragem por tipicidade está nos baixos custos de sua seleção. Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado. Quando esse conhecimento prévio não existe, torna-se necessária a formulação de hipóteses, o que pode comprometer a representatividade da amostra. (GIL, 2004, p. 94)

Alguns critérios prioritários foram propostos para definir os entrevistados que compuseram a amostra, dentre estes: ator social com atuação no setor cultural na comunidade de Nova Almeida; gestor municipal de políticas públicas da cultura que influencie a elaboração e implantação de planos, programas, projetos e ações com foco na comunidade de Nova Almeida; liderança da instância de governança de com representatividade do poder executivo; liderança de entidade cultural com representatividade na comunidade de Nova Almeida; membro da comunidade religiosa que colabora com a manutenção do Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida; membro de entidade do terceiro setor de lou instituição paraestatal que colabore na gestão da cultura; empreendedor formal ou informal com atuação na área de abrangência da comunidade e/ou entorno de Nova Almeida, perfazendo um total de 15 entrevistados.

¹⁵ Esta é a *não probabilística* de maior rigor, utilizada principalmente em levantamentos mercadológicos e em processos eleitorais tendo por vantagens o baixo custo e possibilitar a estratificação da amostra. (GIL, 2008)

_

¹⁴ Conhecida também como *por conveniência* é a amostragem não probabilística menos rigorosa, a qual não possui rigor estatístico, tendo maior uso quando não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 2008) ¹⁵ Esta é a *não probabilística* de maior rigor, utilizada principalmente em levantamentos mercadológicos e em

¹⁶ As instâncias de governança podem assumir estrutura e caráter jurídico diferenciado, sob a forma de fóruns, conselhos, associações, comitês, consórcio ou outro tipo de colegiado. (BRASIL, 2007)

¹⁷ Caracterizado por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público.

¹⁸ Diz-se de instituição cuja atividade é de interesse público e que se rege por administração própria, mas que é criada pelo Estado.

Para viabilizar a coleta das entrevistas¹⁹ no que tange ao elenco dos entrevistados, houve a consulta dos anexos do Atlas Folclórico Capixaba editado em 2009 que contém a listagem dos mestres (atores sociais) com seus respectivos grupos folclóricos e contatos. Além desta fonte, foi realizada consulta aos técnicos da pasta municipal de cultura que dispunha de um registro dos representantes do setor cultural local aliado a endereços eletrônicos de instituições que atuam neste segmento, as quais colaboraram com o processo de identificação dos atores culturais.

O pré-teste de aplicação do instrumento de pesquisa (Anexo C) foi realizado na segunda quinzena de outubro o que contribuiu com: a aplicação do instrumento de pesquisa aos demais entrevistados, a observação como realizar as entrevistas (questões inerentes a dispor de um lugar reservado, de dispor de equipamento adequado para gravação da entrevista, de ter em mãos todos os instrumentos para suporte bem como o agendamento prévio com o público-alvo). Esta fase foi importante, pois possibilitou o aprimoramento da abordagem junto aos entrevistados.

A partir das atividades desenvolvidas em campo, por meio da utilização dos instrumentos de pesquisa dirigidos aos entrevistados previstos foi possível obter informações relevantes sobre: o perfil dos entrevistados, sobre sua interpretação sobre os elementos que compõe o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida dentre outros temas. Para melhor entendimento, cada temática está devidamente segmentada de modo a colaborar com a compreensão de cada assunto abordado.

De posse das gravações, houve a transcrição das mesmas as quais viabilizaram a análise que segue. Os atores sociais que colaboraram junto a esta iniciativa foram de grande importância, pois apresentaram dados concernentes as políticas públicas implementadas a partir de 1990, em especial ao que se refere ao Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida, no município da Serra/ES. Ratifica-se junto a este os destaques realizados quanto à cultura popular vinculada ao

-

¹⁹ A partir da metodologia proposta, foram aplicadas entre os dias 31 de outubro a 13 de dezembro de 2013 quinze entrevistas, cuja totalidade durou aproximadamente 3 horas e 43 minutos, com uma média de 14 minutos de gravações por entrevistado.

patrimônio local e a percepção dos entrevistados no que tange as conquistas, avanços, retrocessos e desafios existentes.

O sigilo das informações extraídas das entrevistas foi assegurado de forma a preservar a privacidade dos sujeitos, de maneira a não identificá-los, os quais receberam de modo aleatório, pseudônimos relativos a monumentos naturais do estado do Espírito Santo. Desta maneira, estes têm os seguintes registros: Mestre Álvaro, Moxuara, Calçado, Vilante, Caparaó, Itabira, Garrafão, Calogi, Bandeira, Penedo, Pontões, Aghá, Frade, Freira e Moreno.

Em atendimento ao rigor cientifico necessário no estudo, o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética da EMESCAM cujo número do parecer do processo de aprovação é o nº. 405.038 de 24/09/2013, de maneira a cumprir os trâmites inerentes à análise e parecer de modo a cumprir as exigências cabíveis. Destaca-se ainda que devido a pesquisa ter sido dirigida a pesquisa social foi elaborado nesta iniciativa o roteiro do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) o qual consta no Anexo B deste.

Para finalizar, ratifica-se que na confecção do presente estudo foram contempladas ainda as produções elaboradas no decorrer no mestrado, as quais representam os conhecimentos acumulados sobre o objeto de estudo e seus eixos desenvolvidos neste documento.

Destaca-se que para fins de apresentação, a presente dissertação divide-se em capítulos, o qual o primeiro contempla as Políticas Públicas no Brasil, o segundo as Políticas Públicas de Cultura no Brasil e o terceiro os dados referentes à Pesquisa de Campo.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

"A história de toda a sociedade até aos nossos dias nada mais é do que a história da luta de classes" (Friedrich Engels²⁰ e Karl Marx²¹ em o Manifesto Comunista)²².

Ao iniciar o processo de discussão sobre a Sociedade Capitalista, é importante destacar sua formação. Esta sucede o Feudalismo que, em decorrência da queda das instituições medievais que entram em processo de crise, encontra um novo modelo de produção, o qual gera uma gradativa mudança nas relações da sociedade. Este novo sistema tem um novo elemento: a classe burguesa.

Segundo Netto e Braz (2007), a Revolução Burguesa inicialmente tinha o caráter revolucionário por ir de encontro aos interesses do Regime Feudal (representado pela nobreza fundiária e pela Igreja), movimento este composto pela classe burguesa e o proletariado que por ora estavam unidos neste embate. Com a queda do regime até então vigente, o pacto em curso foi cessado de maneira a haver um novo cenário econômico-social: o domínio imposto pela burguesia. Desta maneira esta classe passa a impor o seu conservadorismo, abandona seus ideais revolucionários e passa a tratar dos temas de seu interesse particular. Agora, tem-se um novo panorama de disputa composto pela classe burguesa e os trabalhadores. Os atores passam a compor um novo antagonismo social caracterizado pela burguesia conservadora e pelo proletariado revolucionário.

Conforme Netto e Braz (2007), devido aos interesses da nova classe dominadora, estes observam a necessidade de promover ações para adequar os parâmetros existentes de modo que combinem com o interesse da burguesia. Toda a conquista teórica até então conquistada da cultura ilustrada (a qual colaborava com o desenvolvimento de alternativas emancipadoras) é abandonada pelos dominadores e passa a ser herança da classe dominada. O primeiro grupo passa a desenvolver a

²⁰ Friedrich Engels (Barmen, 28 de novembro de 1820 — Londres, 5 de agosto de 1895) foi um teórico revolucionário alemão que junto com Karl Marx fundou o chamado socialismo científico ou marxismo. Ele foi coautor de diversas obras com Marx, sendo que a mais conhecida é o Manifesto Comunista.

²¹ Karl Heinrich Marx (Tréveris, 5 de maio de 1818 — Londres, 14 de março de 1883) foi um intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna, que atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista.

Panfleto publicado pelos dois pensadores alemães que se tornou a principal agenda da doutrina comunista. O manifesto incorporava o materialismo histórico dos autores, no qual a história era marcada por uma constante luta de classes.

Economia Política Clássica enquanto o segundo grupo apresenta uma visão crítica a proposta em vigor. Esta iniciativa gerou uma ruptura onde um dos expoentes é Karl Marx o qual defendia que para haver uma quebra do sistema vigente era necessário deter conhecimento detalhado sobre esta nova realidade social.

Com o desenvolvimento dos estudos das teorias econômicas, há a criação de duas linhas de pensamento excludentes: [...] "a investigação conduzida pelos pensadores vinculados à ordem burguesa e a investigação realizada pelos intelectuais vinculados ao proletariado (com Karl Marx à frente)" (NETTO; BRAZ, 2007, p. 21).

Conforme Netto e Braz (2007), para Marx o êxito na luta dos trabalhadores só ocorrerá a partir da busca do conhecimento da realidade social. Assim sendo, seria possível e mais viável uma ação alicerçada em uma teoria social condizente com a situação vivida neste novo modelo econômico dominado pelo capital.

O Capitalismo, conforme a obra de Karl Marx analisada por Silva (2009), fundamenta-se em relações antagônicas sendo que estas ocorrem em todas as épocas e em todos os modos de produção do ocidente. Para o Capitalismo²³ tudo pode se tornar mercadoria e que está relacionado ao sistema da mais-valia²⁴, o que acaba por transformar até mesmo os indivíduos e sua mão-de-obra em mercadorias.

De acordo com Silva (2009), Marx elabora diversos conceitos oriundos de sua teoria, a saber: mais-valia, mercadoria (possui valores distintos em sua relação de uso, de troca e de trabalho humano), fetiche da mercadoria (caráter místico da mercadoria o qual se esconde em seu valor de troca e no valor do trabalho força, o qual ainda estimula a alienação e o consumo), de trabalho (é aquela que cria o valor durante o processo de produção).

Silva (2009) ainda apresenta que no modelo capitalista a alienação do trabalhador inicia-se na fragmentação e na divisão social do trabalho aonde o trabalhador é levado a utilizar somente parte de sua capacidade criativa. Este sistema só pode ser

²³ Sistema econômico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos; decisões sobre oferta, demanda, preço, distribuição e investimentos não são feitos pelo governo, os lucros são distribuídos para os proprietários que investem em empresas e os salários são pagos aos trabalhadores pelas empresas.

²⁴ Diferença entre o valor da mercadoria produzida e a soma do valor dos meios de produção e do valor do trabalho, que seria a base do lucro no sistema capitalista.

alterado quando o trabalhador se conscientiza sobre suas condições de vida e de trabalho, cria novas relações sociais e torna-se uma classe consciente. Daí, a alienação ocorre sob dois aspectos: quando esta se torna insuportável pelo homem o qual assume uma posição revolucionária (em busca de seus direitos) e quando se percebe que o trabalhador compõe uma massa sem propriedade e que este se encontra em um processo de contradição, isto é, um membro sem posses em um mundo cheio de riquezas. Todo este processo é advindo da relação dos homens entre si e entre os homens e a apropriação do produto de seu trabalho a partir do estabelecimento da propriedade privada.

É nesta perspectiva que Marx elabora sua teoria social onde

[...] a sociedade burguesa não é uma organização social *natural*, destinada a constituir o ponto final da evolução humana; resultou, antes, que é uma forma de organização social *histórica, transitória*, que contém no seu próprio interior contradições e tendências que possibilitam a sua superação, dando luar a outro tipo de sociedade – precisamente a *sociedade comunista*, que também não marca o *fim da história*, mas apenas o ponto inicial de uma nova história, aquela a ser construída pela humanidade *emancipada*". (NETTO; BRAZ, 2007, p.24) (grifos do autor).

Conforme Netto e Braz (2007), estes abordam que, a partir da evolução do capitalismo, é possível observar que há implicações nas atividades de caráter econômico, de inovação tecnológica, organizacional e nos processos sociopolíticos e culturais. Ao observar as interações da burguesia na Europa do século XVI recorda-se da saga da expansão marítima conduzida em especial pelos grupos da Península Ibérica. Ao dar um salto no século XVIII, o Capitalismo tem um novo estágio de evolução o qual congrega mudanças políticas, como por exemplo, a tomada do poder do Estado e inovação de técnicas de produção.

Netto e Braz (2007) afirmam ainda que no decurso do século XIX o capitalismo se consolida nos países da Europa Ocidental. A partir da industrialização, este estimula o processo de urbanização e aumento da necessidade de mundialização do mercado. Com isso é necessário buscar novas fontes de matéria-prima e são estabelecidos novos vínculos econômicos e culturais entre uma das diversidades de grupos humanos.

Assim, "[...] povos, nações e Estados situados fora da Europa, que se mantinham isolados resistindo com recursos de força, são agora integrados mais pela via da invasão comercial que pela intervenção militar". (NETTO; BRAZ, 2007, p. 172)

Neste processo de mundialização da economia, conforme Netto e Braz (2007), a integração comercial se deu entre "parceiros" de condições socioeconômicas desiguais.

Com a implantação deste modelo econômico em diversas partes do mundo, compartilharam-se também as questões inerentes às crises do Modo de Produção Capitalista (MPC), isto é, as relações entre burguesia e proletariado caracterizadas pela inexistência de garantias para os trabalhadores. Estes últimos estavam à mercê dos patrões, uma vez que o Estado era gerenciado pelos capitalistas ou seus respectivos representantes políticos. Desta maneira havia um Estado com mínimas atribuições econômicas que intervinha exclusivamente para o interesse do capital.

Todo este contexto ocorrido na Europa serviu de vitrine para a crítica de Marx, a qual

[...] possibilitou o conhecimento teórico da estrutura e da dinâmica econômicas da sociedade burguesa. A análise das leis de movimento do capital e as descobertas marxianas operadas na segunda metade do século XIX continuam válidas até hoje porquanto, corridos cento e cinquenta anos, a nossa sociedade permanece subordinada aos ditames do capital. Nesse lapso temporal, porém e compreensivelmente, a sociedade burguesa experimentou transformações muito profundas e emergiram fenômenos e processos que não foram estudados por Marx (NETTO; BRAZ, 2007, p.25).

Segundo Netto e Braz (2007) ao considerar o panorama temporal entre o século XIX até as vésperas da Segunda Guerra Mundial (século XX) aconteceram diversas fases de prosperidade econômica seguida por fortes crises. A dinâmica capitalista revela-se profundamente instável, com períodos de expansão e crescimento de produção com etapas de depressão econômica, falências e ampliação das taxas de desemprego e miséria. Muitas foram às intervenções de caráter interno (nacional) e externo (internacional) promovidos nos diversos países.

Pela característica básica do Capitalismo, tem-se que este vive da existência cíclica de crises que podem ocorrer por diversos motivos. Esta pode advir por

[...] incidente econômico ou político qualquer (a falência de uma grande empresa, um escândalo financeiro, a falta repentina de uma matéria-prima essencial, a queda de um governo). Bruscamente, as operações comerciais se reduzem de forma dramática, as mercadorias não se vendem, a produção é enormemente diminuída ou até paralisada, preços e salários caem, empresas entram em quebra, o desemprego se generaliza e as camadas trabalhadoras padecem a pauperização absoluta (NETTO; BRAZ, 2007, p. 159).

Em síntese, tem-se que a contradição fundamental do MPC compreende a apropriação da mais valia embasada nas relações comerciais. Um dilema é quanto a socialização do trabalho e a detenção do trabalho não pago pois

[...] a produção torna-se socializada; mais: essa socialização é progressivamente aprofundada, envolvendo o conjunto das atividades econômicas em escala mundial; a apropriação, porém, permanece privada: o conjunto dos produtores diretos (os trabalhadores) cria um enorme excedente que é apropriado pelos donos dos meios de produção (os capitalistas). (NETTO; BRAZ, 2007, p.165)

Observada esta questão, tem-se novamente a questão das crises. Qual seria a alternativa em nível sociopolítico e histórico, a solução para essas sucessivas crises? Uma das alternativas

[...] reside em substituir o modo de produção capitalista por uma organização superior e mais avançada da vida econômica, mediante um protagonismo político dos trabalhadores que dirija um processo de transição socialista. Enquanto essa solução não se viabiliza, o desenvolvimento capitalista avança reiterando o conjunto de suas contradições e, ao desencadear novos fenômenos e processos, instaura novas contradições. (NETTO; BRAZ, 2007, p. 166).

De acordo com Netto e Braz (2007), nos idos de 1920, diversos teóricos aprofundaram os estudos dos escritos marxianos em busca de conhecimento acerca dos fenômenos oriundos da sociedade capitalista.

Simionatto (2011) reflete sobre conceitos de pensadores italianos como Spaventa, Villari, Labriola, Gentile e Croce que colaboraram com as discussões fomentadas no final do século XIX com Antônio Gramsci. A autora destaca que

[...] a inserção da Itália na era do capitalismo e sua participação no circuito da economia europeia não ocorreram sem consequências drásticas especialmente para a massa trabalhadora do campo. Os ventos da livre concorrência exigiam um novo perfil da economia: moderno, arrojado, capaz de assimilar as novas exigências do mercado internacional. [...] Os reflexos da nova política econômica atingiam, também, o plano político. A ideologia do favor comandava as relações entre o Estado e a classe burguesa. (SIMIONATTO, 2011, p. 32)

Conforme Simionatto (2011), Gramsci tem tão somente contato com o socialismo através de jornais e opúsculos, o qual ainda tem como referencia a gente pobre da ilha italiana da Sardenha. A visão marxiana será consolidada a partir de jornais e revistas, na militância política, na luta operária em Turim e dos demais desafios sociais de sua época. O fio condutor de seu pensamento será embasado pelos atores históricos de sua época: a classe operária e camponesa.

Com estes atores, Gramsci tem novo estímulo e [...] "auça-se a sensibilidade para a luta, para a construção de uma nova ordem social, de uma nova cultura, de um novo projeto político" (SIMIONATTO, 2011, p. 35).

Neste contexto.

[...] ao aproximar-se do movimento socialista da grande Turim, Gramsci vai aos poucos substituindo as ideias regionalistas por uma perspectiva mais abrangente, englobando não só a Sardenha, mas também a Itállia e as outras nações. É nesse período que irá identificar o ator social capaz de subverter a ordem burguesa. Ele encontra em Turim um proletariado que, ainda embrionariamente, possuía uma experiência de luta, de organização, mas com fortes entraves para encontrar soluções sociopolíticas às questões concretas da vida cotidiana. (SIMIONATTO, 2011, p. 35).

De acordo com Schlesener (2007) Gramsci apresenta sua crítica ao Capitalismo a partir de sua vivência na Itália, onde seus textos se norteiam a partir da história italiana, de sua realidade econômica, política e cultura. As relações existentes entre a hegemonia dos dominantes e a luta da classe operária são subsídios para que Gramsci apresente suas reflexões quanto à crítica de toda a civilização capitalista, da necessidade do resgate e o conhecimento da história bem como das lutas e esforços na construção de uma nova sociedade.

Conforme Carcanholo e Prieb (2011) um dos aspectos problemáticos do trabalho no Capitalismo é quanto à alienação. Marx em seus estudos apresenta que o Capital gera sua riqueza a partir da miséria do trabalhador. Destaca-se uma afirmação atribuída a Marx: "o trabalhador torna-se mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão".

Desta maneira Carcanholo e Prieb (2011) apresentam a partir da teoria marxiana que todo o fruto da atividade do trabalho é voltado aos proprietários dos meios de produção, o que fica para o operário o desgaste físico e mental. Este ciclo gera um processo de alienação do trabalho. Esta relação maquiada não permite que o explorado perceba este trabalho não pago é acumulado pelo burguês, que sem ter consciência deste processo acredita em uma relação de igualdade entre seu salário e a lucratividade da empresa. Aliado a esta questão, soma-se a pauta temáticas ligadas a precarização e a flexibilização do trabalho, redução dos direitos trabalhistas, dentre outros aspectos.

2.1 SUPERAÇÃO DA ALIENAÇÃO, EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E CULTURA NO PENSAMENTO CRÍTICO.

A partir dos escritos de Gramsci, Simionatto (2011) apresenta como resultado de seus estudos diversos destaques sobre a cultura. Ao considerar a segunda década do século XX, tem-se que

[...] os pontos temáticos centrais do pensamento gramsciano giram em torno da questão da cultura e do socialismo. A cultura apresenta-se como uma condição necessária ao processo revolucionário, à instalação de uma nova ordem capaz de vivificar a liberdade e a democracia. [...]. Está aqui um dos eixos que levarão Gramsci, mais tarde, à discussão do processo de hegemonia, pois a cultura, entendida criticamente, pode ser o amálgama, o elo de ligação entre os que se encontram nas mesmas condições. A cultura é, pois, um instrumento de emancipação política da classe operária, uma vez que, a partir dela, criam-se possibilidades de tomada de consciência em relação a problemas e situações comuns vividas pelos diferentes sujeitos sociais. (SIMIONATTO, 2011, p. 35-36)

Conforme apresentado por Simionatto (2011), Gramsci tinha grande preocupação com a categoria cultura visto que esta é relacionada com o entendimento que as conquistas do proletariado deve superar a questão econômica de maneira a ter uma ação voltada a independência do domínio da classe burguesa no campo da ideologia. A autora cita ainda que entre 1919 e 1920 Gramsci vivenciará a experiência das comissões internas das fábricas. No período este mantinha o semanário *L'Ordine Nuovo* que tinha por intuito fornecer informações de maneira a levar orientações aos trabalhadores, fomentar a difusão da cultura e subsidiar elementos para fortalecer o autogoverno das fábricas através da criação dos Conselhos de Fábricas.

Esta experiência de Gramsci foi importante, pois pode com isto iniciar seu processo de aprendizagem sobre a hegemonia da classe dominadora sobre a dominada. Em outras palavras, identificar as estratégias que a classe burguesa utilizava para promover a manutenção do proletariado por meio da dominação ideológica através de instrumentos como a escola, a igreja, os jornais, enfim, os meios de comunicação social existente. Percebe-se que há novos instrumentos utilizados de maneira a manter a subordinação de uma classe em relação à outra. São meios utilizados para propicia um sentimento de passividade, de aceitação da situação posta. Para que haja um novo cenário, os trabalhadores precisam buscar uma nova maneira para superar o novo dominador. É a necessidade de se formular outra maneira para sobrepujar a hegemonia em curso. É preciso haver novas lideranças no proletariado

que pudessem estimular e desenvolver uma nova mentalidade de maneira a combater a apropriação elitista da cultura e do saber de maneira a criar novos espaços sociais.

Desta maneira, a visão gramsciana destaca a importância da batalha cultural contra a direção político-ideológica existente o qual demanda ao combate contra a apropriação elitista da cultura e do saber, além é claro, da mera luta pela extinção da apropriação privada dos meios de produção. Só assim será possível abrir espaços no Estado para as camadas subalternas da sociedade civil.

Simionatto (2011) promove um destaque a Gramsci o qual afirma que este foi o único marxista que tratou a fundo da questão dos intelectuais.

Segundo a autora,

[...] a partir das experiências vividas no período juvenil e da compreensão da importância da cultura na construção de um novo projeto social, Gramsci põe em relevo o problema dos intelectuais como instrumento fundamental da estratégia na luta pelo socialismo. (SIMIONATTO, 2011, p. 57)

De acordo com Simionatto (2011), para Marx, as classes sociais estão vinculadas a produção econômica e originam intelectuais vinculados à economia, a vida social e estatal. Conforme a autora, os Intelectuais Tradicionais se concebem como uma categoria autônoma, similar à casta e vinculada a valores desenvolvidos no passado, a exemplo do clero. Já os Intelectuais Orgânicos são os representantes de uma nova ideologia, voltada a uma visão relacionada à sociedade do pós-guerra. Estes controlam o modo de produção, organizam a hegemonia burguesa perante a sociedade civil e a coersão estatal sobre as outras classes.

A partir dos relatos apresentados por Simionatto (2011), Gramsci faz referencias aos intelectuais quanto sua ligação com o grupo dominante. Este afirma que cabe a estes a função da construção através da cultura do *consenso espontâneo* das massas. Desta maneira estes criam e transmitem as orientações para a direção da vida da sociedade além de formular todo o *aparato jurídico* para promover a manutenção do sistema em vigor.

Conforme Silva (2010) Gramsci sempre defendeu o protagonismo da sociedade através dos movimentos sociais ligados a organização da população com vistas a

melhorias das condições de vida. A hegemonia cultural é resultado da atividade da sociedade civil, dos organismos sociais e políticos exemplificados pela: escola, igreja, movimentos sociais dentre outros. A intervenção social se faz necessária como uma atitude contra o contexto social vivido e as relações de poder em vigor que se traduz em um processo de dominação da classe detentora do poder em relação a classe dominada. Para que haja a mudança do pensamento da classe proletária Gramsci destaca a importância do intelectual orgânico o qual detêm de conhecimento para promover uma nova leitura do ambiente de maneira a propor alternativas e subsidiar as camadas populares a lutar pela melhoria da condição de vida.

Ainda abordando Gramsci, Bezerra (2010) afirma que o autor desde seus primeiros escritos vai gradativamente amplia e aprimora sua complexidade no que se refere à categoria cultura, em especial na interelação com a política. Inicialmente este tem uma perspectiva com uma visão relacionada a educação o qual posteriormente promove um aumento de sua área de abrangência.

Desta maneira passa a relacionar a temática a outras pautas como a política, a questões social e econômica as quais são indissociáveis. Este posicionamento é oriundo das experiências vividas com o Partido Socialista Italiano, com os Conselhos de Fábrica e a atuação no Partido Comunista da Itália. Ele se ateve ainda a observar a influência das estruturas ideológicas que influenciam a cultura na sociedade.

Oliveira e Nascimento (2000) ao falar da categoria de cultura em Gramsci afirmam que esta é concebida com o um bem universal com viés político com o poder de emancipação do poder hegemônico dirigente. Pressupõe-se assim a necessidade de se concentrar esforços para se elaborar a autoconsciência de maneira a possibilitar a conhecer e a reinterpretar a história de maneira a promover uma nova organização, a conquista do reconhecimento de seu valor, seus direitos e deveres coletivos, visto que as classes subalternas participam de uma concepção de mundo elaborada e imposta pelas classes dominantes.

Conforme as reflexões de Chauí (2006) é preciso ser promovida novas relações sociais de maneira a modificar as relações antagônicas existentes. A luta de classes é mantida devido às formas de exploração econômica, a opressão social e a

dominação política existente. É necessário, para que este cenário se modifique, que haja a capacidade de organização do proletariado com vistas a busca da eliminação da desigualdade e das injustiças históricas.

Com este cenário Chauí (2006) defende a ideia da Cidadania Cultural que compreende a possibilidade de interferir nas diretrizes e nos orçamentos públicos de maneira a ser protagonista na gestão governamental. Em outras palavras, é a ampliação de fato da participação popular, o qual configurará a descentralização do poder e a democratização das decisões políticas.

A partir da exposição apresentada, expõem-se algumas das fragilidades existentes na sociedade, neste caso, da necessidade de se haver um novo cenário voltado às políticas públicas afetas a manutenção da Cultura Popular, em especial, a existente em Nova Almeida. As transformações sociais que o território recebeu nos últimos séculos em aspectos como o cultural demonstram os cuidados que a comunidade carece. É necessário estimular um modelo de luta social que tenha um novo instrumento de emancipação, que estimule a sensibilização dos que residem na região, de maneira que possam ser agentes transformadores das relações políticas, sociais e culturais existentes. É preciso haver novas lideranças surgidas no território de maneira que estes, conhecedores da realidade e das tradições, possam ser os novos intelectuais orgânicos que possam interagir de maneira coletiva em prol do desenvolvimento e a implementação de políticas públicas voltadas as carências locais, neste caso, afeto ao Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida. Desta maneira, é preciso estimular a superação da alienação, promover ações com foco na emancipação do cidadão quanto à dependência governamental e que possa então, desenvolver um pensamento crítico que viabilize a elaboração de políticas públicas efetivas para a localidade.

Com isto, surgem alguns questionamentos, dentre estes, quais serão seus aspectos sociais e econômicos, suas peculiaridades culturais, suas carências e contradições voltadas a Cultura Popular, mais especificamente ligado ao Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida? Deste modo, faz-se preciso conhecer a história local e aspectos das políticas públicas que influenciam o objeto de estudo.

3 POLÍTICAS DE CULTURA NO BRASIL

Ao iniciar a discussão sobre as práticas das políticas públicas no Brasil, faz-se necessário discorrer sobre as questões afetas a terminologia proposta bem como buscar apoio nos fatos históricos que alicerçaram a formação do país o qual se promoveu, nesta oportunidade, de modo sintético.

Para a categoria Políticas Públicas, Heidemann e Salm (2010) apresentam a necessidade de descrever de forma independente cada termo. No caso de Política, esta é compreendida como as práticas desenvolvidas pelo Estado com a finalidade de promover interações que possam resolver questões afetas a sociedade. Desta maneira faz-se necessária uma interação prática e direta, com uso do planejamento, que tenha alcance setorial, como por exemplo, as afetas a saúde. Neste sentido exige-se um aparato estatal que possa organizar e ordenar a administração (seja federal, estadual ou municipal) de modo a atender as demandas da vida particular e coletiva desta sociedade, que tem caráter Público, isto é, de interesse comum. Toda ela deve estar fundada na legislação e organizada em ações promovidas pelo Estado. O modelo que gere a estrutura estatal é a repartição pública que é o aparato que concentra os trâmites para definição das demandas, projetos e ações bem como o elemento que corrobora com a implementação das atividades, neste caso, o funcionário público.

A partir das considerações de Silva (2012, p.16) o "Estado é uma organização política, administrativa e jurídica que se constitui com a existência de um povo em um território fixo e submetido a uma soberania".

De acordo com Silva (2012) o Estado se estabelece de maneira a organizar a sociedade e interage a partir de um modelo de gestão transitório que seu estabelece através de governos. Esta organização possui como atributos a universalização, a coerção e a regulamentação de modo a interagir com a sociedade de maneira a atender seus anseios. Com este cenário, tem-se que as políticas públicas são elaboradas a partir das interações sociais, o qual representa (ou deveria representar) os interesses coletivos. Mas o que se observa é a baixa participação da sociedade, onde poucos se envolvem nas discussões da elaboração

da definição das políticas públicas. O ideal é a formulação das propostas com os agentes que intervém no processo político, como por exemplo, as associações, os sindicatos e organizações não governamentais dentre outros. Contudo, cabe a participação dos agentes informais, os quais se destacam os movimentos e mobilizações sociais.

Segundo Heidemann e Salm (2010, p.31)

emerge o foco nas políticas de governo a serem geridas com o concurso da estrutura administrativa estabelecida para resolver ou, pelo menos, minorar os problemas sociais, global ou setorialmente especificados.

Conforme Heidemann e Salm (2010) é importante destacar que estas organizações são concebidas como o instrumento de gestão para operar os serviços que irão atender as carências sociais. Cabe destacar que além de elaborar e implementar Políticas Públicas, faz-se necessário avaliá-las de maneira a mensurar sua efetividade, eficiência e eficácia.

Deste modo, faz-se necessária a participação do cidadão no processo de identificação e elaboração de propostas de melhorias da sociedade, pois este tem um olhar que muito poderá colaborar no processo. É ele o ator que melhor conhece as especificidades e necessidades de sua comunidade, de sua região, de seu município, de seu estado e de seu país. Por isso é importante que os governos sejam responsáveis de maneira a propor intervenções que possam mudar a realidade local de maneira a agirem com respeito ao erário público e com respeito ao atendimento das carências da sociedade.

Ao se refletir sobre as questões afetas a terminologia Políticas Públicas tem-se a necessidade de buscar identificar o período histórico brasileiro o qual contempla discussões sobre as questões voltadas ao desenvolvimento da cultura.

3.1 A GESTÃO DA CULTURA NO BRASIL

A partir das contribuições de Sena (2009) tem-se que a relação entre o Estado e o desenvolvimento da cultura no Brasil é de longa data. Ao se considerar a chegada dos portugueses ao Brasil até o final do período colonial praticamente não houve qualquer ação em prol da cultura local. Não havia qualquer ação da corte portuguesa com vistas ao incentivo a qualquer incentivo a produção cultural brasileira, principalmente relacionada à criação de elementos que estimulassem a formação da identidade local, em especial aos afetos aos costumes e práticas regionais. Só era estimulada a vinda de valores culturais europeus. Na primeira metade do século XIX, D. João VI criou a Escola de Ciências, Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, o qual trouxe no mesmo ano uma missão artística francesa. Estas foram as iniciativas oficiais iniciais com o objetivo de trazer ares europeus a cultura brasileira. Esta estratégia foi seguida ainda por D. Pedro II, o qual instituiu a Academia Imperial de Belas Artes o qual também estimulava a valorização da arte da Europa. Destaca-se que mesmo com a existência da rejeição por parte da monarquia, havia a continuidade do desenvolvimento de uma cultura singular que crescia com ares de resistência a ordem existente. No início do século XX a lógica da carência de estímulos à cultura local permanecia, a qual passa a receber estímulos por parte do Estado somente na terceira década do mesmo período. Ações articuladas para o setor se iniciaram com a participação do Estado através do controle do patrimônio nacional e até na elaboração de ações políticas.

Segundo Hansen (2006) durante o Estado Novo um dos atores políticos de grande destaque foi Gustavo Capanema Filho, o qual foi nomeado em 1934 por Vargas para assumir o então Ministério da Educação e Saúde, o qual se manteve no posto até outubro de 1945. Neste período os pilares do ideário nacionalista eram embasados na educação, saúde e na cultura. Interessante citar que o ministro era assessorado por um grupo seleto de intelectuais, dentre estes o poeta Carlos Drummond de Andrade, o escritor Mário de Andrade, Rodrigo Melo Franco e outros o qual propiciou o desenvolvimento de políticas e de projetos contínuos como a implantação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em

1937 e a instituição do Conselho Nacional de Cultura em 1938 durante a Era Vargas²⁵.

De acordo com Sena (2009) durante a Segunda República Brasileira (1945 a 1964) houve a descontinuidade das ações dirigidas ao fomento da cultura por parte do governo. Neste momento é a iniciativa privada é quem assume as iniciativas voltadas a preservação e ao consumo de artefatos de artes, com vistas ainda a manutenção do prestigio político e social individual. Muitos destes mecenas (como por exemplo, Franco Zampari, Francisco Matarazzo Sobrinho, Assis Chateaubriand dentre outros) criaram várias instituições, a saber: Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1948, o Teatro Brasileiro de Comédia em 1948, a Cinemateca Brasileira em 1948 dentre outras. Já no período militar brasileiro (1964 a1985) é curioso destacar que estes promoveram um aporto de investimento nas industriais culturais de maneira a fortalecer a cultura midiatizada, que da mesma maneira que o Estado Novo elaborou legislações culturais e criou diversos organismos no campo cultural. Aqui se destaca a discussão da política nacional de cultura, da reformulação do Conselho Nacional de Cultura que passa a ser configurado como Conselho Federal de Cultura. Sob a Ditadura Militar houve forte censura a artistas e intelectuais, mas é no mesmo período que há o impulso (meados de 1970) da criação das secretarias estaduais de cultura. Outro fato com destaque é a elaboração do Plano de Ação Cultural (PAC – 1969 à 1974) que tinha como objetivo a preservação do patrimônio, da difusão das artes e a criação de instituições como, por exemplo; o Conselho Nacional de Direito Autoral, o Conselho Nacional de Cinema, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e a Fundação Nacional de Arte (criados entre 1974 e 1978). Um marco ocorrido em 1976 foi o primeiro encontro de secretários estaduais de cultura, o qual foi um estímulo para a criação de um ministério independente. Um destaque a ser feito é quanto à censura promovida pelo Regime Militar que proibia e perseguia os atores culturais nacionais. O curioso é que o regime contribuiu positivamente com o fomento das políticas públicas culturais o que configura uma

²⁵ Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, 19 de abril de 1882 — Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954) foi um advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha. Foi presidente do Brasil em dois períodos. O primeiro de 15 anos ininterruptos, de 1930 até 1945, como presidente-ditador, enquanto durou o Estado Novo implantado após um golpe de estado. No segundo período, em que foi eleito por voto direto, Getúlio governou o Brasil como presidente da república, por 3 anos e meio: de 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1954, quando suicidou-se.

contradição à promoção do desenvolvimento cultural brasileiro. Ao se observar as ações da Nova República (1985 até os dias de hoje) tem-se em 1985 a criação do Ministério da Cultura (MinC). Esta instância teve todo o tipo de revés: falta de pessoal, carência de recursos financeiros, problemas com espaço físico e um processo contínuo de substituição de titulares: de 1985 a 1993 houve a sucessão de nove ministros, o que corresponde a um por ano! Outro marco existente é a promulgação da Lei nº. 7.505 de 2 de junho de 1986 conhecida como a Lei Sarney²⁶ que tinha por objetivo, a partir de um viés neoliberal governamental, estabelecer a parceria entre o Estado e a iniciativa privada para estimular e desenvolver ações na área da cultura. É importante salientar que esta legislação tinha como intenção disponibilizar mais recursos para o custeio das produções culturais o qual o próprio mercado optasse em patrocinar através de concessão de benefícios fiscais. É importante registrar que com a revogação desta legislação, a mesma foi substituída pela Lei nº. 8.313 de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, a qual foi regulamentada através do Decreto nº. 1.494 de 17 de maio de 1995. Em síntese, a Lei Rouanet institui o Programa Nacional de Apoio a Cultura (Pronac), formado pelo Fundo Nacional de Cultura (FNC), o Mecenato e o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart), sendo que o último encontra-se inativo. Destaca-se que o FNC destina recursos a projetos culturais através de empréstimos reembolsáveis ou cessão a fundo perdido e o Mecenato viabiliza benefícios fiscais para investidores que apoiam projetos de cunho cultural sob a forma de doação ou patrocínios, valores estes que podem ser deduzidos do Imposto de Renda de pessoas físicas ou jurídicas.

Conforme Brasil (1985), o MinC foi criado pelo Decreto nº. 91.144 de 15 de março de 1985 cuja ementa destaca a sua criação dispõem sobre sua estrutura, transfere-lhe os órgãos que o compõem bem como dá apresenta outras providências. Até então a pauta da cultura estava vinculada a da educação, não dispondo até a criação do ministério de sua necessária autonomia. Posteriormente em 1990 com a Lei nº. 8.028 de 12 de abril daquele ano o MinC foi transformado em Secretaria da Cultura, vinculada à Presidência da República. Somente com a Lei nº. 8.490 de 19 de novembro de 1992 é que a situação foi revertida. Mais adiante, com o advento da Medida Provisória nº. 813 de 1º de janeiro de 1995 ele recebe a ampliação de

-

²⁶ Lei de Incentivo Fiscal para a Cultura.

seus recursos além da reorganização de sua estrutura, a qual foi transformada na Lei nº. 9.649 de 27 de maio de 1998. Enfim através do Decreto nº. 4.805 de 12 de agosto de 2003 o MinC é reestruturado.

Um instrumento importante a ser destacado, conforme Brasil (1988) é a Constituição Federal promulgada em 5 de outubro de 1988 que apresenta em seu Título VIII inerente a questões da Ordem Social, em especial o Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II que trata da Cultura, foco da presente dissertação. Os dois artigos que compõe a pauta, em linhas gerais, fomenta as responsabilidades gerais do Estado Brasileiro no que tange a proteção das expressões culturais nacionais, sejam estas de caráter material ou imaterial.

A partir do Decreto nº. 5.520 de 24 de agosto de 2005 foi instituído o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), que é um órgão colegiado que compõe a estrutura básica do MinC. Sua finalidade é a de

[...]propor a formulação de políticas públicas, com vistas a promover a articulação e o debate dos diferentes níveis de governo e a sociedade civil organizada, para o desenvolvimento e o fomento das atividades culturais no território nacional. O CNPC é integrado pelos seguintes entes: I – Plenário; II – Comitê de Integração de Políticas Culturais; III – Colegiados Setoriais; IV – Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho; e V – Conferência Nacional de Cultura. O CNPC e seu Plenário serão presididos pelo Ministro de Estado da Cultura e, em sua ausência, pelo Secretário-Executivo do Ministério da Cultura (BRASIL, 2005).

É importante destacar que a instalação do CNPC é um marco visto que representa o fortalecimento das ações governamentais em prol da cultura, em especial, da participação social no processo de discussão e de elaboração de políticas setoriais em âmbito nacional.

Conforme o MinC (2013) o órgão desenvolve na atualidade políticas voltadas ao fomente e ao incentivo nas "áreas de letras, artes, folclore e nas diversas formas de expressão da cultura nacional, bem como preserva o patrimônio histórico, arqueológico, artístico e nacional". No que se refere à legislação, o ministério é regido pelo Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012 onde este

possui três órgãos de assistência direta e imediata ao Ministro de Estado que são: o Gabinete, a Secretaria-Executiva e a Consultoria Jurídica. A estrutura é formada ainda por seis secretarias. São elas: Secretaria de Políticas Culturais, Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, Secretaria do Audiovisual, Secretaria de Economia Criativa, Secretaria de

Articulação Institucional e Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura. O MinC também é composto por órgãos colegiados e conta com seis entidades vinculadas, sendo duas autarquias e quatro fundações que abrangem campos de atuação determinados. Também fazem parte da estrutura regimental do MinC, as representações regionais, que hoje totalizam sete e abrangem o país territorialmente prestando, entre outras funções, apoio logístico e operacional aos eventos realizados pelo Ministério. (BRASIL, 2012)

A partir da Lei nº. 12.343 de 2 de dezembro de 2010 que institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, que tem por objetivo estimular em todo o país a implantação de políticas de longo prazo voltadas a proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. Dentre as suas 53 metas, a primeira refere-se à implementação e a institucionalização do Sistema Nacional de Cultura – SNC. Para que esta proposta seja efetivada faz-se necessária a:

adesão e participação dos entes federados. Além da formalização do acordo de adesão ao SNC, a meta engloba a constituição e institucionalização nos estados e municípios dos seguintes elementos: secretaria de cultura ou órgão equivalente, conselho de política cultural, conferência de cultura, plano de cultura, sistema de financiamento à cultura com existência obrigatória do fundo de cultura e, para o caso dos Estados e do Distrito Federal, comissão intergestores bipartite. Ademais, para a institucionalização do SNC torna-se imprescindível a aprovação de seu marco legal pelo Poder Legislativo (PNC, 2010, p. 15).

De posse de toda esta contextualização em âmbito federal pairam no ar alguns questionamentos: em âmbito estadual e municipal, como estão configurados os respectivos aparatos legais voltados à cultura?

3.2 A GESTÃO DA CULTURA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

De acordo com Espírito Santo (2013), a cultura passou a ser um campo organizado sistematicamente como política a partir de 1967, por meio da Fundação Cultural do Espírito Santo, a qual posteriormente foi transformada no Departamento de Cultura e finalmente na SECULT. Em 1988 houve a primeira reformulação à luz da nova Constituição Federal, de modo a contemplar a criação das respectivas câmaras setoriais. A partir da Lei Complementar nº 391 de 10 de maio de 2007, esta passa a ter uma nova competência, a qual abarca a "formulação, o planejamento e a implementação das políticas públicas estaduais para a área de cultura". (ESPÍRITO SANTO, 2007)

Um instrumento importante a ser destacado é a Constituição do Estado do Espírito Santo, promulgada em 5 de outubro de 1989 que apresenta em seu Título VII questões inerentes a Ordem Social, em especial o Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto e do Lazer cuja Seção II enfoca a Cultura. Salienta-se que em seu artigo 183, esta afirma que é:

[...]dever do Estado, com a participação da sociedade civil, promover e proteger o seu patrimônio cultural através de inventário, registro, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas possíveis de acautelamento, sendo de competência exclusiva do Governador do Estado os atos de tombamento e desapropriação de bens móveis e imóveis" (ESPÍRITO SANTO, 1989, p. 119).

De acordo com Espírito Santo (2013) a SECULT não dispõe de um Plano Estadual de Cultura, mas do Planejamento Estratégico 2011-2014 da SECULT, onde consta na estratégia "Difusão de Bens Simbólicos" a proposta de elaboração do referido documento. A SECULT lançou em 11 de outubro de 2012 as atividades iniciais voltadas a elaboração do Plano Estadual de Cultura do Espírito Santo o qual tem o objetivo de traçar as metas para o desenvolvimento da cultura capixaba para os próximos dez anos. A metodologia de trabalho contempla a realização de seminários territoriais que foram realizados em 2012 promovidas nas dez regiões administrativas estaduais, além do uso de consultas virtuais. De acordo com a SECULT a 3ª Conferência Estadual de Cultura foi realizada no dia 24 de setembro de 2013 nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo. Cita-se que a 3ª Conferência Nacional de Cultura foi realizada em Brasília entre os dias 26 e 29 de novembro do mesmo ano.

De acordo com a Espírito Santo (2013) sua estrutura organizacional é assim composta:

- I Nível de Direção Superior:
- a) a posição do Secretário de Estado da Cultura;
- b) o Conselho Estadual de Cultura CEC;
- c) o Conselho Estadual de Patrimônio Cultural CEPAC;
- II Nível de Assessoramento:
- a) Gabinete do Secretário;
- b) Assessoria Especial;
- c) Núcleo de Informática;
- III Nível de Gerência:
- a) Subsecretário de Estado da Cultura;
- b) Subsecretário de Estado de Patrimônio Cultural;
- IV Nível Instrumental:
- a) Grupo de Recursos Humanos;
- b) Grupo de Administração;

- c) Grupo Financeiro Setorial;
- d) Grupo de Planejamento e Orçamento;
- V Nível de Execução Programática:
- a) Gerência Técnico-Administrativa;
- b) Gerência de Ação Cultural:
- 1. Subgerência de Artes Cênicas;
- 2. Subgerência de Artes Musicais;
- 3. Subgerência de Artes Visuais;
- 4. Subgerência de Audiovisual;
- 5. Subgerência de Humanidades:
- c) Gerência de Memória e Patrimônio:
- 1. Subgerência de Patrimônio Cultural Material e Natural;
- 2. Subgerência de Patrimônio Cultural Imaterial e de Bens Móveis;
- d) Gerência do Sistema Estadual de Biblioteca;
- e) Gerência de Marketing Cultural;
- f) Orquestra Filarmônica do Espírito Santo OFES;
- VI Órgão de Regime Especial:
- a) Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

De acordo com a Espírito Santo (2013), no que se refere ao Conselho Estadual de Cultura, (CEC) instituído por meio da Lei Delegada nº 06, de 09.11.1967 tem-se que este é um [...] "órgão consultivo vinculado a SECULT. É responsável pela normatização, deliberação e responde a demandas oriundas da sociedade, procurando integrar as ações de Política Cultura do Estado do Espírito Santo".

Conforme Espírito Santo (2013), o CEC contribui ainda com a proposição de ações voltadas a proteção do Patrimônio Cultural Capixaba através de intervenções voltadas ao tombamento, manutenção, preservação e restauração destes. A presidente do CEC é de responsabilidade do titular da pasta estadual de cultura, e sua estrutura é formada pela presidência, vice-presidência, secretaria executiva e câmaras temáticas, a saber:

Câmara de Artes Cênicas; Câmara de Artes Visuais; Câmara de Artes Musicais; Câmara de Audiovisual; Câmara de Literatura e Biblioteca; Câmara de Patrimônio Arquitetônico, Bens Móveis e Acervos; Câmara de Patrimônio Ecológico, Natural e Paisagístico; Câmara de Bens Imateriais (ESPÍRITO SANTO, 2013).

De acordo com Espírito Santo (2008), no que se refere à disponibilidade de recursos há a Lei Complementar Nº. 458 de 21 de outubro de 2008 que criou o Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (FUNCULTURA). Os recursos deste instrumento visam incentivar a atividade cultural capixaba. O acesso se faz através de participação em editais públicos anuais que atendam os requisitos básicos. Citase que há outras formas de financiamento de projetos culturais previstas intermediadas pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES).

Registra-se neste que em âmbito estadual não fora identificada uma lei específica de incentivo à cultura.

De acordo com Brasil (2013)²⁷ o estado foi o 2º da Região Sudeste e o 18º do país a promover a adesão ao Acordo de Cooperação Federativa do SNC, ação esta realizada no dia 10 de abril de 2012. É importante destacar que dos 78 municípios capixabas, somente 23 destes promoveram a adesão, informação esta atualizada em outubro de 2013, o que corresponde a 29,5% dos governos municipais. A título de comparação, em nível nacional 92,6% dos estados estão no SNC e somente 36,3% dos municípios promoveram a adesão ao sistema.

3.3 A GESTÃO DA CULTURA NO MUNICÍPIO DA SERRA

Para iniciar a exposição sobre a gestão da cultura no município, é importante destacar inicialmente as questões afetas a legislação local.

De acordo com Serra (1990), o marco legal de maior de maior abrangência é a Lei Orgânica Municipal (LOM) promulgada em 5 de abril de 1990. Em seu Título VI *Da Ordem Social, em seu Capítulo I Da Educação, Cultura, Desportos e Lazer* este instrumento legal apresenta seus destaques concernentes a Cultura entre os Artigos 210 e 218 o qual faz menção às atribuições do município quanto à temática.

Conforme Serra (1996), no que se refere à participação popular o município dispõe do Conselho Municipal de Cultura da Serra (CMCS), o qual foi criado a partir da Lei nº. 1937 de 17 de dezembro de 1996. O CMCS é composto por representações das áreas culturais da Serra, de membros do poder executivo e legislativo municipal e da Federação das Associações de Moradores da Serra (FAMS). É importante salientar que esta instância é vinculada a SETUR, o qual tem reuniões mensais. O conselho tem como principais objetivos colaborar na elaboração das políticas voltadas a cultura, de modo a acompanhar as ações e avaliar permanentemente os resultados das atividades empreendidas na Serra.

-

²⁷ Vide o blog oficial do Sistema Nacional de Cultura.

Quanto ao incentivo legal para a cultura, de acordo com Serra (2013) registra-se a Lei nº. 1.859 em 23 de novembro de 1995, que posteriormente é reformulada, o qual passa a vigorar por meio da Lei nº. 2.204 de 6 de agosto de 1999 e Decreto nº 11.089/99 denominada Projeto Cultural Chico Prego. Em resumo, esta consiste na concessão de estímulo financeiro dirigido a projetos culturais onde é aplicado o conceito de renúncia fiscal por parte do município e aplicação financeira por parte de pessoas físicas e jurídicas. Estes são classificados em projetos especiais de interesse direto do município²⁸ e projetos de incentivos às artes²⁹. De acordo com a publicação "Serra em números 2011: anuário municipal de dados", entre os anos de 2003 e 2010 foram aprovados 294 projetos que totalizaram o aporte de recursos no valor de R\$ 3.105.722,00.

Conforme Serra (2000), a partir de sua Lei nº 2.356, de 29 de dezembro de 2000 a Prefeitura Municipal da Serra, esta dispõe sobre a estrutura organizacional do poder executivo local. Mais especificamente em seu artigo 13º este determina que a sua Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer (SETUR) tem a seguinte estrutura funcional:

I - Assessoria Técnica; II - Departamento de Cultura; III - Divisão de Promoção de Atividades Culturais; IV - Seção de Desenvolvimento Artístico; V - Biblioteca Municipal; VI - Divisão de Produção e Divulgação Cultural; VII - Seção de Produção, Apoio Logístico e Operacional; VIII - Departamento de Esporte e Lazer; IX - Divisão de Atividades Esportivas; X - Divisão de Atividades Comunitárias e de Lazer; XI - Departamento de Turismo; XII - Divisão de Promoção e Divulgação; XIII - Divisão de Desenvolvimento do Turismo; e XIV - Divisão de Apoio Administrativo (Serra, 2000).

A partir dos dados da Serra (2013) a SETUR tem sua estrutura com a seguinte configuração: secretário de turismo, cultura, esporte e lazer; secretário-adjunto de turismo, cultura, esporte e lazer; chefe de gabinete; assessoria técnica; departamento de cultura; departamento de esporte; departamento de turismo; chefe da divisão de apoio administrativo; Igreja e Residência Reis Magos; Museu Histórico da Serra e Casa do Congo Mestre Antônio Rosa.

culturais, salas de exposição, projeção e projetos artísticos que promovam o Município.

²⁹ Dirigido às demandas dos setores de música, dança, teatro, circo, ópera, cinema, fotografia, vídeo, artes plásticas, gráficas e filatélicas, folclore, capoeira e artesanato, formação profissional e de platéia.

-

²⁸ Focado em ações de conservação e restauração do patrimônio histórico, artístico e de preservação do patrimônio natural do Município, infra-estrutura cultural relativa a museus, bibliotecas, auditórios, teatros, centros culturais, salas de exposição, projeção e projetos artísticos que promovam o Município.

Segundo Serra (2013) a SETUR é responsável por planejar e coordenar atividades voltadas à difusão da cultura, a valorização das raízes culturais serranas além de desenvolver ações de incentivo ao turismo, esporte e lazer. Desta maneira suas atribuições são voltadas a coordenação de atividades voltadas ao planejamento e organização dos respectivos setores afetos a pasta.

De acordo com Borges (2003) a Prefeitura da Serra criou a lei em 7 de maio de 2001 de Registros dos Bens Materiais Imateriais denominada Walter Francisco de Assis (a qual foi regulamentada através do Decreto 992/2001).

Registra-se que a 1ª Conferência Municipal de Cultura da Serra foi realizada nos dias 2 e 3 de agosto de 2013, atividade esta convocada a partir da publicação do Decreto 2832 de 1º de julho de 2013. Segundo Serra (2013) esta iniciativa teve como objetivos: discutir a cultura em âmbito nacional, estadual e municipal; o debate sobre o panorama da cultura no município e a apresentação de propostas para o fortalecimento do setor na Serra.

No que se refere à adesão ao SNC, segundo Serra (2013), esta foi assinada em julho de 2013, onde a partir das informações do MinC (2013), em especial do relatório adesão ao Acordo de Cooperação Federativa do SNC atualizado em 11 de dezembro de 2013, o município estava com o *status Acordo Publicado / Aguarda responsável e Plano de Trabalho*.

Ao se considerar o como parâmetro o SNC, destaca-se que em âmbito municipal não foram identificadas a existência do fundo especifico de incentivo a cultura nem do plano municipal de cultura.

3.4. MUNICÍPIO DA SERRA: DISTRITO DE NOVA ALMEIDA

O município da Serra, Estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do Brasil, possui 553,5 km² de extensão territorial. Está localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória, distante 28 km de Vitória, capital do Estado. Limita-se ao norte com o município de Fundão, ao sul com Cariacica e Vitória, a oeste com Santa Leopoldina e a leste com o Oceano Atlântico (seu litoral é de aproximadamente 23 km de praias). Sua população é estimada em 409.267 habitantes (Censo IBGE 2010) distribuída em um território de área aproximada de 554,278 km², com densidade demográfica de 735,10 hab./km². A Serra tem por coordenadas geográficas 20°07'43" latitude sul e 40°18'18 longitude oeste. Seu clima é caracterizado como o tropical quente e úmido, com uma temperatura média anual de 24c°, com predomínio de vegetação de Mata Atlântica. Seu ponto culminante é o monte Mestre Álvaro com 833 metros de altitude. As bacias hidrográficas da Serra são as dos rios Reis Magos, Santa Maria da Vitória e Jacaraípe, onde há as microbacias litorâneas do Córrego Carapebus, da Lagoa Jacuném e do Córrego Maringá, com destaque ainda para as lagoas de Carapebus, Juara e Maringá.

Conforme Setúbal e Bello (2000) o povo serrano é resultado de um processo de miscigenação entre os colonizadores portugueses (do qual se herdou a religiosidade), os negros (detentores de um folclore rico e com gosto por festividades) e os índios (com suas tradições e conhecimentos). Desta maneira têmse no município diversas formas de manifestações culturais entre as quais a Festa de São Benedito, as Bandas de Congo, a Folia de Reis, além de elementos do artesanato, do folclore e da gastronomia.

Seu atual estágio de desenvolvimento decorre a lógica do processo de crescimento da RMGV. Investimentos oriundos de atividades portuárias aliadas à instalação de empresas atuantes na área de produção de itens semimanufaturados para exportação e importação em larga escala foram alguns dos motivos que impactaram o município anteriormente de perfil rural e interiorano. Sua inserção na RMGV e as relações advindas do comércio exterior corroboram para que a Serra receba, de forma direta, as influências do ambiente internacional, sejam estes positivos ou negativos. Desta maneira, soma-se a esta realidade as contradições que surgem

das relações econômicas, sociais e políticas que geram uma constante mudança em seu contexto local.

O anuário publicado por Serra (2011) destaca que inicialmente o município tinha por atividades econômicas as ligadas ao meio rural, como a produção voltada a cana de açúcar, ao café, a mandioca além da atuação em menor escala nos setores de cereais e na exploração de madeira de lei. A indústria ainda era rudimentar com pequenos engenhos de aguardente e produção de açúcar além da produção de farinha, fubá de milho e o beneficiamento do arroz.

Ainda Serra (2011) apresenta que a partir de 1950 inicia-se a produção e comercialização do abacaxi o que chegou a ser exportado para outros países. Na mesma década, com o início da construção da Rodovia BR 101. Na década de 60 a Serra passou a contar com um novo ciclo de desenvolvimento ao contar ainda com o processo de industrialização, o qual se inicia a partir do distrito de Carapina. Merecem destaque as obras do Porto de Tubarão, do Porto de Praia Mole da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)³⁰. Para melhor contextualizar o território, destaca-se na Figura 1 o mapa municipal com seus limites geográficos (Anexo D).

Ao focar na área geográfica de estudos, tem-se que o Distrito de Nova Almeida está situado no extremo norte do município da Serra. Este se limita em sua porção sul limita-se com o distrito de Carapina, a oeste com o distrito de Serra Sede, ao norte com o distrito de Praia Grande no município de Fundão e a oeste o Oceano Atlântico. Para melhor contextualizar o território, destaca-se na Figura 2 a localização do Distrito de Nova Almeida em seu contexto geográfico (Anexo E).

No que se refere à divisão territorial municipal, de acordo com a Lei Orgânica do Município da Serra (LOM) em seu artigo 26, tem-se que o território do município compreende, para fins administrativos, cinco distritos: Sede Municipal, Calogi, Carapina, Nova Almeida e Queimado. De acordo com a Lei Complementar nº. 001/2001 de 31 de janeiro de 2001, o Distrito de Nova Almeida é composto pelo:

_

³⁰ A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) foi fundada em 1976 sendo que o início de suas atividades ocorreu em novembro de 1983. Em 1992 a empresa até então estatal foi privatizada, sendo que em outubro de 2005 foi comprada pela Arcelor – junto com a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira e a ArcelorMittal Vegadando origem ao grupo Arcelor Brasil. Em junho de 2006 através de uma fusão com a Mittal Steel passou a se chamar ArcelorMittal. Atualmente (2014) esta unidade denomina-se ArcelorMittal Tubarão.

Bairro Novo, Boa Vista, Marbela, Nova Almeida Centro, Parque das Gaivotas, Parque Residencial Nova Almeida, Parque Santa Fé, Praiamar, Reis Magos, São João, Serramar, Bairro das Laranjeiras, Costa Dourada, Costabela, Enseada de Jacaraípe, Estância Monazítica, Jardim Atlântico, Lagoa de Jacaraípe, Parque Jacaraípe, Praia de Capuba, Residencial Jacaraípe, São Francisco e São Patrício. Para fins de estudo de caso, optou-se em promover o destaque para o bairro de Nova Almeida, onde na Figura 3 há o destaque de seus limites geográficos determinados pela Prefeitura da Serra (Anexo F). A região tem uma história rica que compreende o predomínio indígena e posteriormente à ocupação realizada pelos europeus através da instalação dos aldeamentos missionários jesuítas. Durante o período colonial o aldeamento segue sua transformação para vila na segunda metade do século XVIII.

Conforme narra Borges (2009) registros históricos afirmam que o Padre Jesuíta Braz Lourenço, juntamente com os índios locais, os tupiniquins, erigiram uma pequena capela de palhas o qual se deu o nome de Aldeia dos Reis Magos, isto no dia 6 de janeiro de 1557. Já em 1610, esta passa a se chamar Aldeia Nova e Yapara, com a doação de uma sesmaria para os índios. Em 1758 com o alvará de criação da Vila de Almeida, recebe o nome de Nova Almeida para se diferenciar de uma freguesia de mesmo nome em Portugal. Em 1759, Nova Almeida foi elevada a categoria de Freguesia. Em 1915 é criado o distrito de Timbuí e anexado ao município de Nova Almeida que passa a ser a sede. Em 1923 este passou a denominar-se Fundão que contava com três distritos: Fundão (sede), Timbuí e Nova Almeida sendo que este último é transferido pelo decreto-lei estadual nº. 9941 de 11 de novembro de 1938 para o município de Serra.

A título de curiosidade, conforme Côgo (2007, p. 24), de acordo com a divisão e ocupação territorial da província do Espírito Santo em 1828 a área de abrangência do núcleo populacional de Nova Almeida compreendia a "região central, a margem direita do rio Sauanha, com 6 léguas de costa de mar, limitada pelo rio Jacaraípe, e a 2 léguas e meia ao norte do Riacho, no lugar denominado Comboinhos". Na atualidade (2014) este território compreende parte dos municípios de Serra, Fundão e Aracruz.

Conforme Espírito Santo (2009), em especial em seu catálogo "Arquitetura: Patrimônio Histórico do Espírito Santo" tem-se que a Residência e Igreja dos Reis Magos³¹ sediada em Nova Almeida são oriundas do aldeamento de Reis Magos, foi fundada por padres jesuítas. Sua localização privilegiada pela proximidade do mar e da foz do Rio Reis Magos em um ponto de elevação permitiam a defesa e a observação do território. Reis Magos foi um importante centro de formação e catequese fixado ao norte de Vitória, sede da capitania do Espírito Santo. Ainda hoje é um dos conjuntos de maior relevância no Brasil, o qual ainda mantém o conjunto urbano e arquitetônico dos jesuítas.

Para poder possibilitar uma analise sobre outros aspectos sobre a região de estudo, embasado nas Tabelas do Censo 2000 e das Tabelas da sinopse do censo 2010 elaboradas pela Secretaria de Planejamento Estratégico da Prefeitura da Serra foram selecionados dados sobre o município, o Distrito de Nova Almeida e do bairro Nova Almeida Centro (de acordo com a disponibilidade de dados nas referidas fontes). Optou-se aqui em dar ênfase a alguns dados, cujas apresentações constam nas tabelas e gráficos que destacam peculiaridades referentes à:

- Evolução da população residente da Serra (1920-2010);
- População residente, por situação do domicílio e sexo (ano de 2000 e de 2010);
- População residente, por grupos de idade e a situação do domicílio (ano de 2000 e de 2010);
- População residente, por cor ou raça, segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros (ano de 2010);
- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e alfabetizadas, e taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo a microregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros (ano de 2010);

³¹ A proteção legal é através do Tombamento em 21 de setembro de 1943 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com inscrição no Livro de Tombo Histórico sob o número 223, folha 37 e no Livro do Tombo de Belas Artes sob o número 289, folha 61.

- Moradores em domicílios particulares permanentes, por classe de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio segundo (ano de 2000 e de 2010);
- Religião no município da Serra (amostra do ano de 2010);
- Número de visitantes ao Reis Magos em 2010.

Foi possível identificar o aumento do número de habitantes do município da Serra entre os anos de 1920 e 2010 (Anexo G). Observou-se que entre as décadas de 1920 a 1960 o crescimento foi reduzido em comparação ao aumento exponencial a partir de 1970, o qual chega em 2010 a 409.267 residentes (crescimento superior a 5.939% durante o período apresentado). Um dos aspectos que colaboraram com este aumento populacional é a implantação das plantas industriais, o processo de urbanização, a instalação de rodovias dentre outros.

Mais especificamente sobre o distrito e o bairro de Nova Almeida respectivamente no que tange aos dados populacionais inerentes a domicílio e sexo (Anexos H e I), observa-se o crescimento da população municipal (24% para a categoria homem, mulher e total) e distrital (para a categoria homem o valor corresponde a 50%, para mulher 54% e para total 52%). No caso específico do bairro Nova Almeida observa-se a queda no número de domiciliados correspondente a 12%, sendo que para os homens a queda foi de 13% e para as mulheres houve o registro de 12% de redução.

No que se refere à População residente (Anexos J e K), optou-se por classificar a alteração populacional a partir de faixa etária³². Ao analisar os dados do Distrito de Nova Almeida observa-se a queda do número de habitantes da faixa etária compreendida pelas crianças de 11%. Já a faixa correspondente aos adolescentes apresenta um crescimento de 26% o que também ocorreu para os adultos (26%) e para os idosos (89%). Mas ao se observar detalhadamente os dados do bairro Nova

Devido à grande divergência entre os especialistas quanto aos critérios de agrupamento etário optou-se inicialmente por agrupar crianças (até 11 anos de idade) e adolescentes (12 a 18 anos de idade) segundo o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990) e, idosos (60 anos ou mais de idade) o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003), contudo, agrupou-se na categoria adulto o número de habitantes com idade entre 19 a 59 anos de idade. Em decorrência da disposição dos dados a partir das tabelas obtidas, foi considerada criança a faixa etária até os 14 anos, por adolescente dos 15 aos 19 anos, por adulto dos 20 aos 59 anos e idosos a partir dos 60 anos de idade.

Almeida nota-se que houve a queda do número de habitantes para as faixas etárias de crianças (61%), adolescentes (10%) e adultos (16%). Somente os números referentes aos idosos ampliaram ao que corresponde a 5%. Desta maneira percebese uma discrepância entre os dados comparativos do distrito e do bairro. A partir da comparação entre os anos de 2000 e de 2010 observa-se que os adultos são a maioria da população do bairro Nova Almeida o que corresponde a mais da metade dos residentes.

No que se refere aos dados populacionais por cor ou raça (Anexos L e M), não foram identificados os dados do ano de 2010 concernentes ao Distrito de Nova Almeida e ao bairro Nova Almeida Centro. Ao se observar os números referentes ao município da Serra para os anos de 2000 e 2010, a maior variação percentual ocorreu na cor Amarela com 86,79% de crescimento, seguido pela Preta com 43,2% e a Parda com 26,05. Destaca-se a acentuada queda dos Sem Declaração e Indígena. Para os declarados Brancos a variação foi irrisória.

Para os aspectos referentes à taxa de alfabetização (Anexo N) não foram identificados os dados referentes ao Censo Demográfico 2000. Têm-se somente os números referentes ao ano de 2010. De acordo com o documento "Serra: agenda do futuro 2012 / 2032³³" registra-se que no quadro Metas de Futuro a Taxa de Alfabetização da população com 15 anos ou mais correspondia a 91,4% em 2000, e que este mesmo indicador correspondia a 94,4% em 2010. A mesma fonte apresenta que existe um contingente de 154.954 pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Existe ainda cerca de 50 mil adultos que ainda não concluíram o ensino fundamental e 66.215 pessoas que não concluíram o ensino médio. Ao considerar o quesito qualidade e ao se embasar nos resultados da Prova Brasil³⁴ para o município da Serra, verifica-se que a 4ª e 8ª séries não alcançaram a pontuação mínima exigida em nenhum dos anos da avaliação, o que evidencia a necessidade de avanços.

-

³³ Publicado pela Prefeitura Municipal da Serra em 2012.

³⁴ A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar,é aplicada censitariamente a alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. Nesse estrato, a prova recebe o nome de Prova Brasil.

Para o quesito domicílios permanentes e rendimentos (Anexos O e P) foram identificadas informações inerentes a renda mensal ao se comparar os dados das pesquisas dos anos 2000 e 2010. Ao se analisar estes dados observa-se que a faixa de renda de compreendida entre até ½ salário mínimo até 2 salários mínimos tiveram aumento em âmbito municipal, distrital e de bairro.

Quando se observa a nível municipal e distrital as faixas entre 2 e 20 salários mínimos tiveram redução enquanto no bairro Nova Almeida Centro houve aumento, com maior repercussão para os compreendidos entre 2 a 5 salários mínimos. Para os que recebem mais de 20 salários mínimos o município, o distrito e o bairro apresentam queda. A faixa que apresenta maior discrepância é a dos sem rendimento que para a Serra alcança um aumento de 221%, o distrito 240% e o bairro que apresenta o valor de 15.271%. Em números absolutos, de 35 pessoas sem renda, o bairro passou a ter 5.380 pessoas sem rendimentos.

No aspecto referente à Religião (Anexo Q) destaca-se a amostragem referente ao município da Serra com informações referentes ao ano de 2010 o qual demonstra que os declarantes são caracterizados em sua maioria por Evangélicos (em suas diversas denominações religiosas) correspondendo por 41%, seguidos pelos Católicos com 39%, os Sem Religião com 16%. Os 4% restantes são distribuídos nas demais declarações.

No que se refere ao Fluxo de Turistas e Visitantes (Anexo R) houve em 2006 uma movimentação de 10.072 visitantes. Já no ano de 2010 o mesmo atrativo turístico registrou a visita de 18.887 pessoas (Anexo S).

Como se pode observar a partir dos dados obtidos, a comunidade de Nova Almeida apresenta indicadores que corroboram com a análise do perfil do morador. No que se refere ao quesito População Residente nota-se o declínio do número de domiciliados entre os anos de 2000 e 2010 em torno de 12%. Ao se deter na Faixa Etária percebe-se a queda no percentual de crianças, adolescentes e adultos, sendo que esta ultima categoria corresponde a mais da metade dos residentes. Para o aspecto Cor ou Raça não há indicadores para prover a comparação nos índices do bairro, mas no que tange ao município nota-se variações significativas para os que se declaram de cor Amarela, o qual fica o questionamento sobre o real perfil da

população do bairro. No que se refere à Taxa de Alfabetização não há dados que subsidiem uma análise mais criteriosa, mas observa-se a necessidade da melhoria da prestação de serviços educacionais visto os resultados da Prova Brasil³⁵ para o município da Serra. Quando se analisa o indicador Rendimento Nominal vê-se uma ampliação do número de indivíduos sem rendimentos, que saltou de 35 pessoas para 5.380 em dez anos! Cita-se ainda um aumento dos que recebem entre 2 a 5 salários-mínimos o que não significa que todos recebem o teto desta faixa de renda.

Devido à peculiaridade do "Ciclo Folclórico Religioso" ser embasado nas tradições do Cristianismo, em especial da Igreja Católica Apostólica Romana, buscou-se dados inerentes a Religião. Neste caso obtiveram-se dados referentes ao município do ano de 2010 o qual corresponde a 39% dos entrevistados. Uma questão apresentada é quanto à manutenção das tradições culturais de cunho folclórico religioso no caso da redução do número de fiéis no bairro que se identifiquem com o ciclo.

3.4.1 Ciclo Folclórico-religioso de Nova Almeida³⁶

A partir de pesquisas bibliográficas, ao considerar, por exemplo, os registros existentes no Dicionário do Folclore Brasileiro, publicado originalmente em 1954 por Câmara Cascudo, são encontrados diversos elementos da cultura existentes no país, o qual é uma rico arcabouço de dados sobre as potencialidades brasileiras neste segmento.

Interessante destacar o registro apresentado por Azevedo, Lima e Silva (2012), os quais destacam a Festa do Mastro no município de Capela/SE. Estes se referenciam nesta festa representativa no nordeste brasileiro como uma expressão de elementos

-

³⁵ A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar é aplicada censitariamente a alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. Nesse estrato, a prova recebe o nome de Prova Brasil.

³⁶ As potencialidades culturais locais são apresentadas nos seguintes documentos disponíveis: Inventário da Oferta Turística do município da Serra (2005); Atlas do Folclore Capixaba (2009) que registra diversos elementos culturais que ocorrem em Nova Almeida; Catálogo do Artesanato Capixaba (2012) que destaca os elementos artesanais produzidos no Estado do Espírito Santo. Registra-se ainda o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Serra - o documento final tem previsão de entrega no segundo semestre de 2012 pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA).

econômicos, políticos, sociais e culturais. Na publicação apresentada por estes pesquisadores, estes relatam em sua pesquisa a importância da valorização do evento como um elemento que pode despertar nos moradores do município duas perspectivas: a da questão ambiental e da questão patrimonial cultural, em especial na manutenção das tradições da comunidade. É importante destacar nesta produção a questão da valorização das celebrações cíclicas, neste caso, vinculada a eventos de marcos religiosos que variam em suas características, podendo ser: novenas, festas de padroeiras, procissões, festejos natalinos, festas juninas dentre outras.

Os autores destacam que

[...] as mudanças ocorridas na sociedade, sejam elas na política, economia ou nas práticas religiosas alteram de forma significativa a vivência dos atores sociais que (re) memoram e (re) vivem as festas todos os anos. [...] As festas, que se incluem como formas de manifestações culturais, sofreram no Brasil influências dos colonizadores portugueses, espanhóis, holandeses, africanos, dos indígenas e dos próprios brasileiros dentro do processo de colonização, resultando assim em uma grande diversidade de manifestações culturais, tais como as danças, celebrações de sentido religioso ou não, lendas, cantigas de roda, parlendas, entre outros festejos, que auxiliaram na construção cultural do nosso país. (AZEVEDO; LIMA; SILVA, 2012, p.162-166).

Ao focar no presente objeto de pesquisa, tem-se que aliado à obra de Câmara Cascudo, outro instrumento de grande valia é o Atlas do Folclore Capixaba o qual destaca para a região de Nova Almeida a existência de manifestações culturais diversas, dentre estas: Congo ou Banda de Congo³⁷, Festa de São Benedito, Festa de São Sebastião, Festa de Reis, Cortada e Derrubada de Mastro, Gastronomia, dentre outras. De posse destas fontes, apresenta-se uma síntese de referências ligadas ao Ciclo Folclórico-religioso de Nova Almeida.

Conforme Borges (2003), a partir do relato do saudoso mestre Antônio Rosa, foi a partir do naufrágio do Navio Palermo ocorrido em 1856 na costa de Nova Almeida, ainda quando havia o tráfico de escravos para o Brasil, que 25 tripulantes escravos que se salvaram agarrados no mastro da embarcação. Estes gritavam pelo "santo preto" e por Deus para que se salvassem. Esses escravos foram distribuídos para fazendas existentes em Putiri, Cachoeirinha, Muribeca, Queimados dentre outras, onde estes lembraram da promessa, criaram um batuque com oco de pau e bambu

-

³⁷ Conforme Espírito Santo (2009), este compreende o conjunto musical típico local. As bandas de congo se apresentam em festas de santos, principalmente em homenagem a São Pedro, São Sebastião e São Benedito, notadamente nas puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas.

e iniciaram os festejos sob autorização de seus senhores. Com a Abolição da Escravatura em 1888 a festa ganhou as ruas e a adesão popular. A primeira banda organizada foi criada em Putiri por Crispiniano da Silva em 1862. Para iniciar os festejos os negros iam à mata com uma junta de bois para derrubar um guanandi (árvore) e ao fazê-lo, o traziam nos ombros dando vivas ao santo. Depois preparavam o madeiro (tronco do guanandi) fazendo-o de mastro para erguê-lo e colocar a bandeira de São Benedito. Passados alguns dias, os escravos retiravam o mastro e anualmente repetiam as festividades.

Embasado em Borges (2003), tem-se que o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida ocorre com maior intensidade no mês de janeiro. Inicia-se com as homenagens aos Reis Magos (6 de janeiro) com apresentações de Folia de Reis acompanhada de procissão e trovas. Há também a cortada dos mastros de São Sebastião e São Benedito. Até o dia 19 de janeiro se comemora o nascimento de Jesus. Já no dia 20 de janeiro é comemorado São Sebastião, dia que ocorrem procissões, apresentações de bandas de congo e a fincada do mastro em frente à Igreja e Residência de Reis Magos.

De acordo com o Espírito Santo (2009), Congo ou Banda de Congo é um grupo típico capixaba formado por um número variável de homens e mulheres que se apresentam em festas de santos (em especial a São Pedro, São Sebastião e São Benedito) notadamente nas puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas. As vestimentas masculinas são compostas por calça comprida e camisa e as femininas por saia rodada e blusa, o qual ostenta estandartes com a identificação do grupo e do santo devoto. Por instrumentos estes possuem: tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiro, apito e a casaca. Em Nova Almeida destacam-se a Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião (adulto) e a Banda de Congo Mirim União de Jovens Reis Magos (infanto-juvenil).

As puxadas de mastro são eventos que compreendem três etapas distintas dentro das festividades dirigidas aos santos. Compõe-se da: derrubada ou arrancada do mastro; puxada, levantamento e fincada do mastro; retirada ou descida do mastro. A primeira etapa corresponde à retirada de uma árvore na mata a qual conta com a participação da banda de congo. No dia da festa do santo ou na véspera ocorre a puxada do mastro que depois de ornamentado é fincado em frente à igreja católica

local. Completada as festividades é realizada a retirada do mastro quando da conclusão do ciclo de homenagens. Em Nova Almeida o ciclo folclórico religioso inicia-se no dia de São Benedito (26 de dezembro) e encerra-se no dia de São Sebastião (20 de janeiro).

No que se referem às festividades religiosas as que têm maior destaque são dedicadas a São Benedito, Reis Magos e São Sebastião. A festa dedicada a São Benedito, esta é que tem a mais tradicional festa de puxada e fincada de mastro no estado. A programação contempla o transporte do mastro na réplica do Navio Palermo em homenagem a cidade natal do santo católico. Durante todo o cortejo uma multidão acompanha ao som das toadas e de foguetes toda a movimentação que culmina com a fincada de mastro em frente à igreja.

Já no dia 6 de janeiro é realizada a Festa de Reis que em Nova Almeida contempla a apresentação de grupos de Folia de Reis na Residência e Igreja dos Reis Magos. O grupo se apresenta através de cortejo de caráter religioso popular, de tradição católica européia transmitida pela herança portuguesa. A folia é composta por doze foliões que representam os doze apóstolos que encenam a viagem dos Reis Magos em visita ao menino Jesus recém-nascido.

O grupo é formado pelo mestre da folia e os tocadores enquanto os palhaços (caracterizados por vestimenta colorida e masca de couro de animal) representam o Rei Herodes. O mestre é quem organiza o grupo e com o uso de seu apito comanda as toadas e tira os desafios. Geralmente os instrumentos utilizados são o bumbo, o tarol, o surdo, o pandeiro, o triangulo, a viola e a sanfona. O símbolo da folia é a bandeira dos Santos Reis que em cada enfeite faz referência a Sagrada Família. A festa em homenagem a São Sebastião é realizada em Nova Almeida no dia 20 de janeiro, o qual contempla a procissão dos navegantes que seguem do Rio Reis Magos até mar aberto. São recebidos posteriormente na igreja dedicada ao santo ao som das toadas das bandas de congo.

Um ícone existente em Nova Almeida que se destaca como elemento da arquitetura local são a Residência e Igreja dos Reis Magos datada do século XVI. No interior da igreja jesuíta se destaca o imponente retábulo entalhado com elementos da fauna e flora além da exposição do quadro *Adoração dos Reis Magos*, cuja pintura é uma

das mais antigas do continente americano. Em Nova Almeida, esta igreja compõe a Paróquia Epifania do Senhor aos Reis Magos, coordenada pela Ordem dos Frades Menores, sendo esta reinstalada em 2002.

4 PESQUISA DE CAMPO

"Nova Almeida eu falo que é o paraíso. Que é um pedacinho do céu que Deus pintou aquilo com muito amor. Mas eu acho que a comunidade tem que valorizar mais o que ela tem. Reclamar menos e valorizar mais o que ela tem". (Entrevistado FREIRA)

Neste capítulo, conforme metodologia proposta apresentam-se dados referentes às pesquisas aplicadas em Nova Almeida com vistas a possibilitar a apresentação da proposta da presente dissertação. Importante destacar a contribuição dos entrevistados que tornaram possível o elenco de dados aqui presentes.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS

A partir dos dados obtidos durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa foi possível identificar dados e peculiaridades inerentes ao perfil socioeconômico dos entrevistados, os quais seguem abaixo por categoria.

4.1.1 Gênero

Segundo Santos (2010), ao longo dos anos, o padrão predominante de dominação social era embasado no gênero masculino, o qual cabia ao feminino à submissão ao homem. As relações eram desiguais, o qual considerava o poder do homem, o qual era habilitado e capacitado para as funções ditas *superiores*. A mulher cabia às funções *inferiores*, tais como as tarefas do lar e o cuidado dos filhos. A mulher, filha ou esposa não tinha o controle de suas vontades, de modo a ficar restrita ao universo privado, isto é, da residência e do domínio do homem. Este cenário é modificado a partir da existência da sociedade moderna urbano-industrial onde o modelo patriarcal é questionado em decorrência das transformações sociais, políticas e econômicas. Com a necessidade da busca de novos direitos civis, da ampliação das lutas pela emancipação das mulheres trabalhadoras estas foram alcançando conquistas diversas, de maneira a ocupar espaços até então restritos ao universo masculino.

A partir destas questões, tem-se que a mulher ocupa postos variados de trabalho e liderança, tendo participação ativa nas questões de caráter social, político, econômica, eclesiástica e comunitária na atualidade. Interessante destacar que este fato refletiu nas entrevistas realizadas. Ao caracterizar o perfil dos entrevistados por gênero, foi observado que 60% é feminino e 40% masculino. Desta maneira tem-se neste indicador que as mulheres têm papel relevante na manutenção do Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida, visto sua interação e direção em diversas instâncias que corroboram com as respectivas atividades no âmbito da cultura.

Gênero

40%

Masculino
Feminino

Gráfico 01 - Gênero

Fonte: elaborado pelo autor

4.1.2 Idade

A partir dos dados comparativos entre os anos 2000 e 2010 apresentados por Lira e Cavatti (2012), em especial sobre as informações disponibilizadas pelo IBGE quanto ao Censo 2010, tem-se que ao realizar o estudo sobre a composição demográfica do Estado do Espírito Santo, foi constatado o aumento das idades médias nas microregiões capixabas. Um exemplo é a idade média da população que saltou de 28,8 para 32,4 anos. Ao se analisar as pirâmides etárias do estado é possível observar a ampliação das faixas etárias superiores da pirâmide. Com isto nota-se neste resultado o processo de envelhecimento populacional, uma vez que esta é uma tendência nacional. Os grupos que perderam maior representatividade foram os

que englobam idades inferiores a 20 anos (em 2000 representava 39,4% e em 2010 reduziu para 31,7%). Ao verificar a faixa entre 45 e 59 anos registram-se os maiores aumentos, o qual passou de 12,3% em 2000 para 16,7% em 2010. Todas as microregiões capixabas apresentam um processo de crescimento desta taxa percentual, com maior ênfase para a RMGV.

Ao se referenciar no Atlas do Folclore Capixaba (2009), mais especificamente nas informações concernentes aos mestres e aos grupos que atuam no estado do Espírito Santo, há dados que registram a formação dos mesmos por faixa etária, a saber:

Tabela 01 – Identificação do grupo (%).

Identificação do grupo (%)						
Idade (anos)	Até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	+ de 62
Mestre	-	6	22	13	22	38
Grupo	13	19	34	16	13	6

Fonte: Espírito Santo (2009)

Ao se delimitar os possíveis entrevistados na metodologia (seja por atuação na área pública, privada e no terceiro setor) que promovem interferências nas políticas públicas municipais de cultura no Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida, com o recorte temporal a partir da década de 1990, este contribuiu quanto a minimizar a participação de indivíduos nascidos até este período. Esta afirmação embasa-se quanto a ocorrência de uma entrevista na faixa etária entre 1984 e 1993. Destaca-se que o maior número de ocorrências encontram-se na faixa entre 41 e 50 anos, a qual representa 66,66% dos entrevistados.

Faixa etária

12
10
8
6
4
2
0
21 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos 51 a 60 anos 61 a 70 anos Maior de 70 anos

Gráfico 02 - Faixa Etária

Fonte: elaborado pelo autor

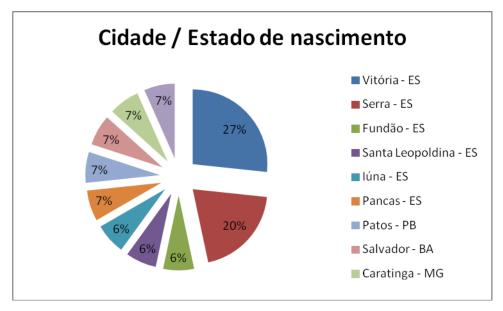
Como a proposta da dissertação é a de coletar dados e promover a análise deste cenário, é de grande importância dispor de um público-alvo formado por entrevistados que vivenciaram – em sua grande maioria – as intervenções afetas a implantação de programas, projetos e ações concernentes à cultura a partir do recorte temporal proposto. Devido a metodologia da pesquisa ser qualitativa, esta possibilitou permear as experiências de pessoas que vivenciaram o período do Governo Militar Brasileiro (1964-1985) e o de redemocratização nacional (atualidade).

4.1.3 Município de Origem

No gráfico 03 – Cidade / Estado de nascimento apresenta-se que a maioria dos entrevistados nasceram nos municípios de Vitória/ES (27%) e Serra/ES (20%) mas há entrevistados de outros estados como Paraíba (7%), Bahia (7%) e Minas Gerais (7%). A minoria destes moram em Nova Almeida (27%). Este fato pode ser explicado pois no Espírito Santo na década de 1960 houve a erradicação dos cafezais, o que promoveu um grande êxodo da área rural para a área urbana, em especial, na Grande Vitória. Aliado a este fato, houve o processo de intensificação da

industrialização com a implantação de grandes plantas industriais em meados da década de 1970, o que contribuiu com a ampliação do fluxo migratório, não somente oriundos dos municípios capixabas, mas também de regiões de estados vizinhos como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro o que explica a identificação de entrevistados de tantas regiões.

Gráfico 03 - Cidade / Estado de nascimento



Fonte: elaborado pelo autor

Interessante destacar no Gráfico 4 – Local de residência, que 73% dos entrevistados não residem na comunidade de Nova Almeida, mas que mesmo assim, promovem interferências nas atividades afetas ao Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida. Isto demonstra que é necessário estimular que mais pessoas da localidade devem se sensibilizar e se comprometer com as atividades afetas ao objeto de pesquisa. É importante haver pessoas de outras regiões no ciclo, mas é necessário maior protagonismo local no mesmo.

Local de residência

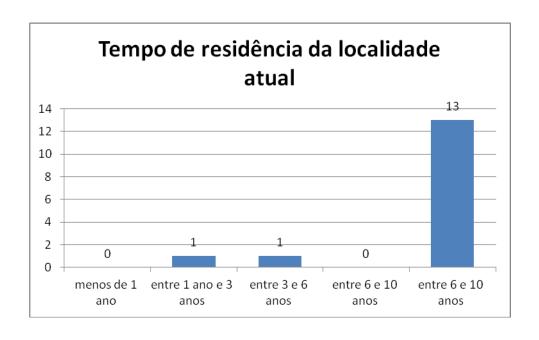
12
10
8
6
4
2
Nova Almeida
Outros

Gráfico 04 - Local de residência

Fonte: elaborado pelo autor

Quando perguntados sobre o tempo de residência na localidade atual (vide Gráfico 5 – Tempo de residência da localidade atual), um entrevistado mora entre 1 e 3 anos e outro entre 3 e 6 anos. A grande maioria tem moradia fixa entre 6 e 10 anos o que propiciou uma maior identificação com o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida, idenpendentemente da distância geográfica.

Gráfico 05 – tempo de residência da localidade atual

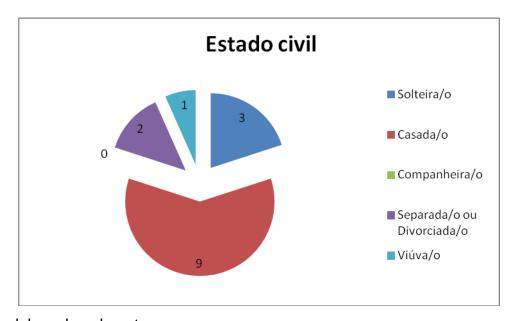


Fonte: elaborado pelo autor

4.1.4 Estado Civil

A título de informação complementar, o gráfico 06 – Estado Civil apresenta o perfil dos entrevistados que em sua maioria são casados (60%). Registra-se que há casos de solteiros (20%), separados ou divorciados (13%) e viúvos (7%).

Gráfico 06 – Estado Civil



Fonte: elaborado pelo autor

4.1.5 Etnia

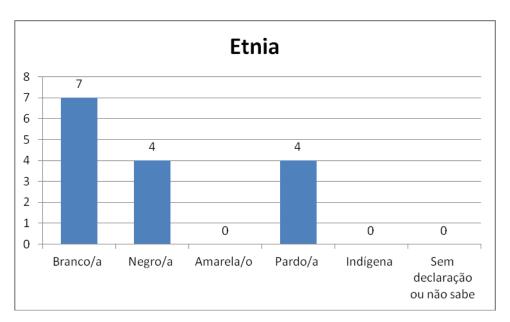
Outro dado relevante foi quanto à etnia onde os entrevistados se declararam em sua maioria como branco (46%). Os que se reconhecem como pardo representa 27% e como negro tem-se 27%. Esta categoria foi inserida no instrumento de pesquisa de maneira a identificar como os entrevistados se reconhecem.

Silva e Silva (2009) declaram que a etnia é um objeto de estudo da Antropologia, o que se especializou na Etnologia, entendida como a ciência que estuda diferentes

grupos étnicos. Ao passar do tempo, o termo etnia passou a identificar o conjunto de indivíduos que tem traços culturais comuns. Para este conceito baseado nos estudos de Weber, não importa se o grupo descende da mesma comunidade, mas que estes compartilhem na crença de uma origem e em costumes comuns. Deste modo as pessoas podem residir em regiões geográficas distintas, mas se reconhecem em traços da sua identidade, que podem advir da religião e de rituais específicos. Os autores afirmam que no campo antropológico ainda persistem discussões sobre etnia e raça o que ainda mantém intensos debates em torno destes conceitos.

É importante destacar que o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida detêm contribuições de europeus, indígenas e de africanos que nos últimos séculos se miscigenaram e propiciaram uma mescla de culturas no território brasileiro. Desta forma, cada um destes contribuiu com o desenvolvimento do ciclo o que até hoje apresenta distintas etnias com parceiras na manutenção das respectivas manifestações folclóricas. Registra-se que a identificação da etnia foi de forma espontânea, sem apresentar aos entrevistados quaisquer conceitos ou estímulos complementares.

Gráfico 07 - Etnia

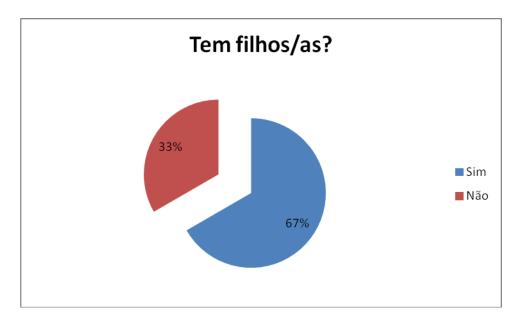


Fonte: elaborado pelo autor

4.1.6 Número de filhos

Para este quesito, dez entrevistados (67%) informaram que têm filhos, onde 70% afirma que tem dois filhos, 20% têm dois e 10% tem cinco, o que pode ser identificado respectivamente no gráfico 08 – Tem filhos e no gráfico 09 – Quantidade de filhos.

Gráfico 08 - Tem filhos / as?



Fonte: elaborado pelo autor

Quantidade de filhos

7
6
5
4
3
2
1
1
0
Um
Dois
Cinco

Gráfico 09 - Quantidade de filhos

Fonte: elaborado pelo autor

Esta informação é interessante, pois de acordo com os estímulos familiares, seus descendentes, estes podem ser os novos detentores do saber. Desta maneira, pode ocorrer uma manutenção do conhecimento e o repasse futuro para novas gerações familiares. Cita-se que pode ocorrer também a transmissão deste saber para outros membros da comunidade além de outros interessados, potencializando a manutenção do ciclo.

4.1.7 Trabalho e Renda

A partir dos gráficos a seguir (10 a 14), são apresentadas informações inerentes a trabalho e renda dos entrevistados. Desde modo foi identificado que todos atuam no mercado de trabalho, sendo que as áreas de atuação: 67% são servidores públicos, 13% são consultores da área de turismo e cultura, 7% atuam em instituições paraestatais, 7% do terceiro setor e 6% são empresários. A renda familiar de 73% dos entrevistados está na faixa acima dos 5 salários mínimos ³⁸, 20% entre 3 a 4

_

³⁸ O Salário Mínimo no Brasil quando da realização das entrevista era de R\$ 678,00 conforme dados disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em < http://portal.mte.gov.br/sal_min/>. Coletado em 21 de dezembro de 2013.

salários mínimos e 7% entre 1 e 2 salários mínimos. Declararam que possuem algum benefício social 27% dos entrevistados caraterizados por Bolsa Família³⁹ (25%), Pensão⁴⁰ (25%), Auxílio Doença⁴¹ (25%) e Aposentadoria⁴² (25%).

Gráfico 10 – Atua no mercado de trabalho?



Fonte: elaborado pelo autor

-

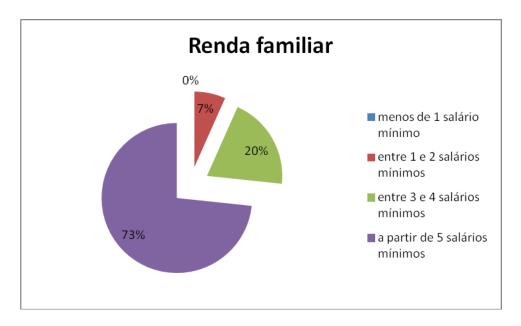
³⁹ O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os 16 milhões de brasileiros com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 70 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. (Brasil, 2013)

Benefício pago pelo INSS aos dependentes do empregado ou ex-empregado que vier a falecer. (FAPES, 2013)

Handis de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya de

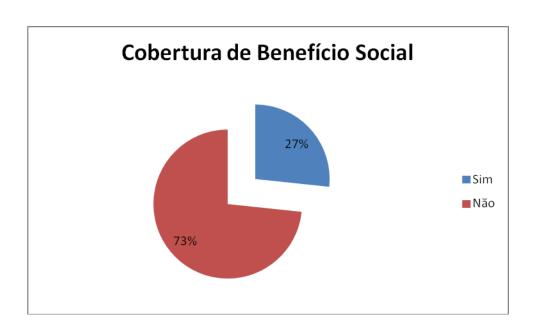
⁴² Aposentadoria refere-se ao afastamento remunerado que um trabalhador faz de suas atividades após cumprir com uma série de requisitos estabelecidos em cada país, a fim de ele possa gozar dos benefícios de uma previdência social e/ou privada. (Brasil, 2013)

Gráfico 11 - Renda familiar



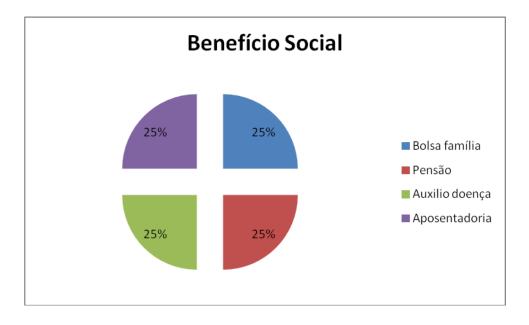
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 12 - Cobertura de Benefício Social



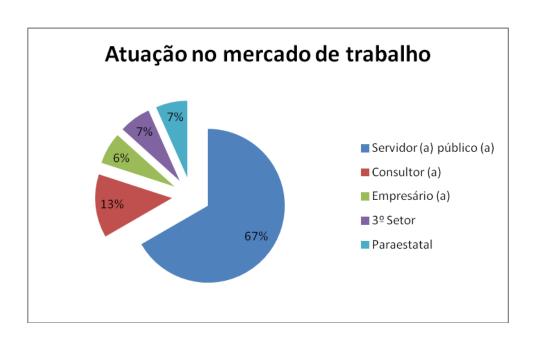
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 13 - Benefício Social



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 14 – Atuação no mercado de trabalho



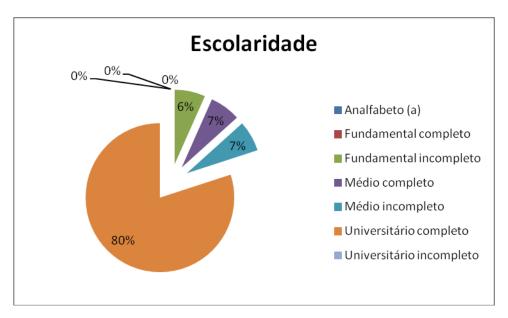
Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se que os entrevistados atuam em diversos segmentos, compreendidos entre o ambiente público, privado e o terceiro setor havendo casos de aposentados. Todos tem algum rendimento o que subsidia a manutenção de seu dia a dia. Interessante destacar que houve casos de entrevistados que disseram que as atividades relacionadas ao ciclo folclórico tem carência de recursos financeiros, onde há casos de indivíduos que direcionam parte de sua renda para a manutenção de algumas atividades. Este é um dos exemplos do comprometimento dos entrevistados. O ideal é que as manifestações e ações afetas ao patrimônio material e imaterial da comunidade de Nova Almeida fossem sustentáveis, de maneira a poder perpetuar sua existência. Outra proposição é que os detentores do saber e demais atores sociais possam ter nesta atuação uma fonte de renda que possa mantê-los além dos demais mantenedores deste conhecimento.

4.1.8 Escolaridade e acesso aos meios virtuais

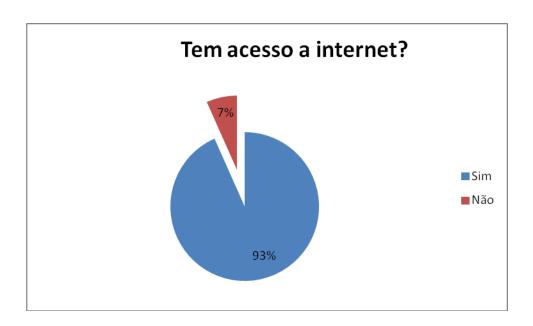
Ao analisar os gráficos a seguir (15 e 16), são apresentadas informações inerentes à escolaridade e acesso aos meios virtuais. Todos os entrevistados afirmaram possui equipamentos de informática, dentre estes computadores e periféricos. Somente 7% informou não ter acesso à internet. No que tange a escolaridade, 80% afirmou ter concluído a graduação (nível superior). Os demais têm ensino médio incompleto (7%), ensino médio completo (7%) ou fundamental incompleto (6%).

Gráfico 15 - Escolaridade



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 16 - Tem acesso a internet?



Fonte: elaborado pelo autor

Importante destacar que na atualidade, com o advento dos editais, das instruções normativas e demais padronizações existentes, há a exigência do atendimento dos novos parâmetros governamentais e das entidades do terceiro setor. Até mesmo o setor privado, quando do patrocínio a iniciativas culturais têm êxigido, por consequência da legislação vigente, um leque diversificado de documentos e demais

protocolos necessários para atender os trâmites de comprovação de contrapartidas financeiras. Com o uso da transmissão de dados por meio eletrônico, há a ampliação da disponibilidade de equipamentos e mídias que possam subsidiar a elaboração de projetos, o atendimento dos protocolos e a posterior prestação de contas para fins de fiscalização dos respectivos órgãos de controle.

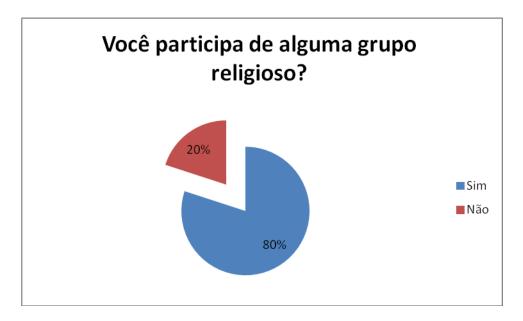
Devido a este cenário, é cada vez mais importante a ampliação do grau de escolaridade dos atores sociais bem como a existência de entidades representativas que possuam sua documentação atualizada, uma estrutura com máquinas e equipamentos em sedes dotadas de área física para guarda de seus materiais e a realização de reuniões de trabalho. Sem este suporte, a manutenção das atividades fica comprometida.

4.1.9 Religião e vínculos com organizações comunitárias

Ao analisar os gráficos a seguir (17 a 20), são apresentadas informações inerentes à religião e os vínculos com organizações comunitárias.

No que se refere a participação em grupos religiosos, 80% respondeu que sim e neste grupo 50% se declara católico e 50% evangélico. Quando a questão é a participação em movimentos ou organizações sociais, 67% responderam positivamente. Neste subgrupo há: representantes dos Movimentos Populares da Serra (10%), das Organizações do Folclore (30%), das Associações de Classe (20%), de Pastorais Sociais da Igreja Católica (10%) e Conselhos ou Fóruns Populares (10%).

Gráfico 17 – Você praticipa de algum grupo religioso?



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 18 - Em caso positivo, qual?



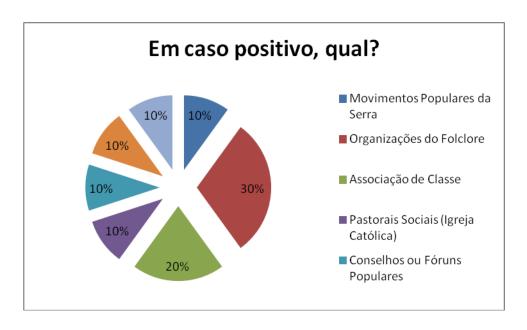
Fonte: elaborado pelo autor

Você participa de algum movimento ou organização social?

Gráfico 19 – Você participa de algum movimento ou organização social?

Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 20 – Em caso positivo, qual?



Fonte: elaborado pelo autor

Estas informações são importantes pois como o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida tem origem em tradições de origem católica, a redução de fiéis deste segmento religioso influencia negativamente na quantidade de pessoas que mantém suas atividades. Destaca-se que mesmo havendo pessoas de outras confições

religiosas que têm participação por questões culturais, há ainda indivíduos que se declaram sem religião e também tem atuação no ciclo. Interessante destacar que uma grande parcela dos entrevistados participam de entidades sem fins lucrativos que colaboram em várias instâncias sociais, dentre estes: movimentos populares, associações folclóricas, associações de classe, pastorais sociais, conselhos ou fóruns populares. Esta participação é um fator relevante, visto a capilaridade destas entidades e do fomento a sensibilização de novos indivíduos quanto as questões afetas a manutenção da cultura popular, dentre outras demandas sociais.

4.2 CULTURA LOCAL: PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Quando se perguntou sobre o conhecimento quanto a algum elemento referente à cultura existente em Nova Almeida, todos os entrevistados declararam conhecer, o qual se destaca o posicionamento do entrevistado Penedo, o qual respondeu positivamente, mas sem conseguir completar o pensamento, talvez por falta de entendimento: [...] "é uma população flutuante. Né, apesar de ter raízes, tá, existe uma população flutuante, tá..., onde, é..., aí... [pára, não pode parar?...] Bira, tá complexo! Volta essa pergunta". (entrevistado Penedo)

Várias foram as personalidades que promoveram registros sobre a região. Por sua imponência e importância, de acordo com Borges (2009), a localidade de Nova Almeida recebeu ilustres visitantes, os quais são destacados: o Príncipe Maximiliano de Wild-Neiwied entre 1815 e 1817, o naturalista Auguste de Saint-Hilaire em 1818, o pintor francês Auguste François Biard em 1858 e Dom Pedro II em 1860, D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, em visita ao Espírito Santo, entre 1880 e 1886 dentre outros.

Outro registro que se destaca é o de Carybé e Braga (1981), que apresenta registros das viagens do cronista capixaba Rubem Braga e do escritor e artista plástico Hector Bernabó, o Carybé, pelo Espírito Santo, a bordo de um jipe em 1953. A dupla registrou em textos e ilustrações as características principais e as histórias do Estado, dentre estas as da localidade de Nova Almeida. Nos traços de Carybé e nos registros de Braga, foram realizados destaques para o quitungo, a produção de farinha, o congo e a Residência e a Igreja de Reis Magos.

A partir dos versos constantes na publicação "Igreja dos Reis Magos de Nova Almeida (ES)" do ano de 2013, o autor Teodorico Boa Morte⁴³, tem-se que

"A construção da igreja Se deve aos tupiniquins E outros índios da região, Catequizados e afins. Foi trabalho sem escravo, Para construir o alvo, Até chegar ao seu fim. [...] Dizem os fatos da história, Nos seus relatos escritos. Que aqui houve um naufrágio, Que negros viraram mito. Nas encostas da maré, Foram salvos pela fé No santo São Benedito. [...] Junto com a realidade Temos a cultura ora. Aquilo que vem do povo, É o saber natural. São fatos, contos e lendas, Misturando-se às contendas Contadas ao pessoal. [...] São tantas estórias faladas, Fatos, contos, visões, De tesouro enterrado, Relatos e narrações. Até a década de sessenta Se ouvem e se comentam Fatos de aparições".

(BOA MORTE, 2013, p. 12-21).

Ao se referenciar aos versos de Boa Morte, foram destacados alguns dos elementos constantes na cultura da comunidade de Nova Almeida.

Ao se condensar as contribuições apresentadas pelos entrevistados (para fins de melhor entendimento, as respostas similares foram aglutinadas e apresentadas por quantidade de citações)⁴⁴, foi possível identificar muitos elementos afetos a cultura de Nova Almeida.

Alguns exemplos são as declarações coletadas junto aos entrevistados, em que se destacam as falas a seguir:

4:

⁴³ Poeta, músico, folclorista e artista popular do município da Serra / ES.

⁴⁴ Para fins de esclarecimento, os números que aparecem entre parênteses correspondem ao número de entrevistados que citaram o termo em negrito.

Sim. Conheço. Nós temos tanto os elementos religiosos que é a Igreja e Residência dos Reis Magos lá e temos a parte gastronômica que são os elementos que... quindim, tem os doces, tem os picolés de Itu que são coisas que estão bem inseridas na cultura do povo lá, de Nova Almeida. (Entrevistado Calçado)

Tem a derrubada do mastro que é do dia 20, dia de São Benedito, 20 de janeiro, que é a Festa de São Benedito e São Sebastião em Nova Almeida. [...] E ainda tem Reis Magos, que é dia 4 de janeiro. [...] Depois da missa de Reis Magos vai prá a Festa de Reis mesmo, que é dia 4 de janeiro. Que aí tem o desfile dos Reis pela cidade, eles saem das casas, entra nas casas, cantam as Folias de Reis, lancham e depois retornam para a Igreja. (Entrevistado Vilante)

Conheço a banda de Congo do Mestre Zé Bento. Conheço o processo da Folia de Reis que embora não esteja em atividade, é uma manifestação muito importante prá Serra. Fundamentalmente prá Nova Almeida, em função da Igreja de Reis Magos, né. É um ícone. É o sonho de toda a Folia de Reis do Espírito Santo é tocar na Igreja de Reis Magos. (Entrevistado Pontões)

Com estas e as demais contribuições, foi possível relacionar diversos elementos de referência à cultura de Nova Almeida.

As categorias destacadas em negrito são registradas a partir das citações dos entrevistados. Por exemplo, memória foi citada por onze entrevistados, gastronomia por sete e assim sucessivamente. Desta maneira, temos os seguintes elementos identificados: **memória** de muitas pessoas (11) - velhos; portador; população; transmitir o saber; artistas; historiadores; foliões; família do mestre Zé Bento; escritores; equipe da comissão de festa; gastronomia (9) - quindins de Nova Almeida; doces; picolé de Itu; moqueca; pescado; produtos do mar; Igreja e Residência dos Reis Magos (8); Banda de Congo adulto e infantil (8); questão religiosa (5) - São Sebastião; Reis Magos; Missa de Reis Magos; elementos religiosos; Folia de Reis (5); Congo (5); Mestre Zé Bento (4); festas religiosas (4) - Festa de São Benedito e de São Sebastião em Nova Almeida; Dia de Reis Magos; Devoção a Santos Reis; eventos (4) - festas de Congo; Festival Folclórico da UFES; FENOVA; Ciclo Folclórico Religioso (2); processos culturais singulares (1); Passarela do Congo (1); mestre Nelson Ramos (1); instrumentos de congo (1); identidade do povo serrano (1); homenagem aos Reis Magos (1); Cultura Popular Capixaba (1); cortada, puxada, fincada e derrubada do mastro (1); comunidade tradicional (1); capoeira (1); artesanato (1).

Quando da proposição do projeto de pesquisa, este abarcava elementos dirigidos ao congo, mas ao se promover as pesquisas documentais e as respectivas entrevistas,

foi possível identificar uma riqueza de elementos além do previsto. A percepção dos entrevistados ampliou a visão do pesquisador, que neste quesito ganhou preciosas contribuições. Um destaque a ser apresentado é a Folia de Reis, que até o momento não havia sido identificada no levantamento inicial. Ao se referenciar no Atlas do Folclore Capixaba de 2009, não há registro de grupos de Folia de Reis em Nova Almeida.

Um fato a ser destacado é quanto à programação da Festa de Reis Magos realizada em janeiro de 2014. Neste ano o grupo de Folia de Reis que se apresentou, a convite da organização do evento, foi a do bairro Vale dos Reis do município de Cariacica fundado em 2009⁴⁵, composto por 18 componentes.

4.2.1 Cultura Local esquecida : percepção dos entrevistados

```
"Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do Passado antes que o Tempo passe tudo a raso. É o que procuro fazer, para a geração nova, sempre atenta e enlevada nas estórias, lendas, tradições, sociologia e folclore de nossa terra" (Cora Coralina 46).
```

Ao se referenciar na poesia de Cora Coralina, buscou-se a inspiração para este tópico que traz em sua síntese resgatar a cultura local esquecida de Nova Almeida. Esquecida? Talvez guardada na memória. Guardada? Sim. Nas lembranças de pessoas que detêm os saberes e fazeres, as tradições, as histórias e estórias dos que vivenciam fatos que compõe os fatos que originaram a organização do território desta comunidade. Os verdadeiros guardiões da sabedoria popular. É claro que com os registros formais (textos, fotografias e demais documentos) aliados à memória oral dos residentes tem então um rico acervo da localidade.

Novamente embasado nas entrevistas, foi possível relacionar diversos elementos de referência à cultura local de Nova Almeida que possam ter ficado restritos a memória dos detentores do saber. Desta maneira, as categorias destacadas em negrito são registradas a partir das citações dos entrevistados.

11

⁴⁵ Conforme dados disponibilizados pela Arquidiocese de Vitória. (AVES, 2012)

⁴⁶ Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, (Cidade de Goiás, 20 de agosto de 1889 — Goiânia, 10 de abril de 1985) foi uma poetisa e contista brasileira.

Ao se questionar sobre o conhecimento do entrevistado quanto a algum elemento da cultura de Nova Almeida que hoje não é mais lembrado pelas pessoas e pela sociedade tem-se que 3 destes afirmaram não ter conhecimento sobre expressões culturais da comunidade. Para fins de esclarecimento, cita-se, por exemplo, o legado cultural da comunidade de Nova Almeida foi citado por seis entrevistados assim sucessivamente. Desta maneira, registra-se que 12 entrevistados apresentaram várias contribuições (para fins de melhor entendimento, as respostas similares foram aglutinadas e apresentadas por quantidade de citações)47, a saber: legado cultural da comunidade de Nova Almeida (6) - transmissão do saber, tradição cultural, artes, desenho artístico e música popular; saberes das comunidades pesqueiras (6) - hábitos da pesca, rede, puçá, pesca do siri; Folia de Reis (4); festa cultural e religiosa (2) - ciclo religioso; questões afetas a paisagem de Nova Almeida aliada aos hábitos e costumes locais (1); memória dos antigos mestres e rainhas de Congo (1); Igreja de Reis Magos (1); gastronomia (1) - bolinho de arroz; Festa de São Benedito (1); Festa de Reis (1); comunidades tradicionais (1) - ciganos, indígenas, pescadores artesanais, pomeranos, quilombolas e comunidades de terreiro; as Pastorinhas (1) – manifestação de tradição jesuítica.

Elementos complementares que se destacaram nas declarações dos entrevistados, em especial no que se referem a elementos da cultura de Nova Almeida, mas que caíram no esquecimento foram

[...]o **bolinho de arroz**, [...] que não se desenvolveu por ser uma, tido né como, pela população como é uma coisa barata, que é a sobra do arroz aí não foi prá frente. Mas a gente quer resgatar o bolinho de arroz. Que é uma ótima coisa cultural de Nova Almeida mesmo.(Entrevistado Vilante)

O que fazia muito aqui era o **puçá**, né. Que hoje não faz assim. (O que é puçá?) Artesanato de pegá, pegá camarão. Que eles colocam... (Tipo cesto assim ou armadilha para pegar peixe?) Isso... pega peixe, tinha muito disso antigamente, agora... são pessoas que fazem isso, puçá. E muita gente vem atrás, mas não tem. (E hoje tem mais algum tipo de trabalho manual que era feito e de repente não se faz mais?) Quase não fazem trabalho manual assim de antigamente aqu". (Entrevistado Garrafão)

Olha. As coisas de Nova Almeida que realmente caíram no esquecimento são os **antigos mestres** igual o: Francisco Rosa, que é o Chiquinho, é..., Nelson Ramos que por exemplo que, não faz muitos tantos anos que

_

⁴⁷ Para fins de esclarecimento, os números que aparecem entre parênteses correspondem ao número de entrevistados que citaram o termo em negrito.

faleceu mas, eles, ... e a gente não ouve mais falar dele. A Creuzomar que era **rainha da banda de Congo** também, e...não se ouve mais falar. Quer dizer são são coisas que a gente não podia esquecer mas muitas vezes eles esquecem.(Entrevistado Bandeira)

Uma coisa que o Espírito Santo tinha, muito, quase de norte a sul e hoje não tem mais e provavelmente Nova Almeida tinha, eram as Pastorinhas. As Pastorinhas era uma manifestação tradicional no Natal, onde se canta cantigas natalinas. As Pastorinhas era uma manifestação de tradição jesuítica. Como a gente sabe da importância da tradição jesuítica no, em Nova Almeida, é muito provável que em Nova Almeida tivesse as Pastorinhas. É uma coisa que tem que ser pensada é sobre as comunidades tradicionais. [...] Então o que é comunidade tradicional? São os ciganos, indígenas, pescadores artesanais, pomeranos, quilombolas e comunidades de terreiro. O mundo inteiro, o Brasil inteiro tem comunidades tradicionais e o Espírito Santo não é diferente! [...] O que tem muito fragilizado e que não tem mais em Nova Almeida que com certeza tinha eram os saberes das comunidades pesqueiras, né. Nós temos em Nova Almeida uma cidade litorânea que tem ali a questão do rio que ainda tem um hábito de pesca, mas sofre com a transmissão do saber. Você tem os velhos pescadores. O avô pescador, os pais são pouquíssimos e os filhos nenhum! Então, esse saber ele tem de..., ele não é só em Nova Almeida! Se você vai ao litoral todo... você vai a Vila Velha, na Barra do Jucu, você vê pescador velho, você não vê jovem pescador por que não há transmissão do saber. Isso compromete o saber e obviamente compromete o legado da comunidade. (Entrevistado Pontões)

Ainda nesta questão o entrevistado Penedo citou a questão da **paisagem** de Nova Almeida aliada aos **hábitos e costumes locais**, o qual pode se notar em sua fala:

Agora, existe um coisa que eu acho que era muito bacana, há muitos anos atrás que a gente não via e não era feito. Antigamente quanto os carros passavam pela ponte velha, tá, que é a ponte de madeira, o tradicional ali era no entardecer, todos os turistas, as pessoas ali, os moradores eram pescando siri, jogando puçá na ponte. E os adolescentes pulando no rio tomando banho e voltando. Isso era uma questão tão bacana, que era um ar tão agradável e que eu nunca mais vi isso aê. [...] E essa questão cultural que era lindo, mesmo em cima do carro, aonde a gente tava sentado na ponte, passando os carros, mas a gente tava pescando, jogando puçá que era um grande diferencial, um grande atrativo. (Entrevistado Vilante)

Já o registro do entrevistado Moreno traz uma contribuição importante. Este cita que quando este é questionado quanto a algum elemento cultural que caiu no esquecimento, este cita que em sua lembrança "vêm a Igreja de Reis Magos e a Festa de São Benedito". (Entrevistado Moreno). Provavelmente esta declaração é devido a pouca valorização por parte da comunidade serrana e/ou capixaba no que se refere às questões culturais, seja por motivos afetos a fatores culturais, religiosos, étnicos ou afins.

Para este tópico, alguns destaques promovidos pelo pesquisador é quanto a representação folclórica das Pastorinhas, o qual Espírito Santo (2009) destaca a

existência de apenas dois grupos em funcionamento, sendo um no município de Conceição da Barra e o outro em Muqui. Outros destaques são quanto à citação inerente aos: saberes das comunidades pesqueiras, a Folia de Reis além das questões inerentes à paisagem⁴⁸.

4.2.2 Ciclo Folclórico Religioso: percepção dos entrevistados

Ao propor inicialmente a pesquisa sobre o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida, o pesquisador tinha como referência as atividades inerentes a Festa de São Benedito no mês de dezembro, em especial, realizada na sede do município da Serra. Quando do desenvolvimento das pesquisas documentais e das entrevistas, percebeu-se a representatividade do ciclo no distrito de Nova Almeida. Devido questões políticas as localidades comemoram o santo em datas distintas!

O Ciclo Folclórico Religioso em Nova Almeida se inicia no dia de Reis (6 de janeiro) com a cortada dos mastros e a apresentação da Folia de Reis na Igreja e Residência dos Reis Magos. Posteriormente há o tratamento das madeiras e a escondida dos mastros o que é realizado no dia 19. No dia 20 é realizada a procura dos mastros juntamente com a procissão fluvial no Rio Reis Magos e a marítima na costa de Nova Almeida. Em seguida há a procissão terrestre com as bandas de Congo, os devotos e demais participantes nas vias principais do bairro em direção à igreja. O ponto alto é a fincada dos mastros dedicados a São Benedito e a São Sebastião, os quais serão retirados somente no Sábado de Aleluia que antecede o Domingo da Páscoa, que são datas móveis na liturgia católica. Durante todo o período a liturgia ocorre nas dependências da igreja com a realização de tríduos⁴⁹ com celebrações e missa festiva a cargo da Paróquia da Epifania do Senhor aos Reis Magos. A título de registro, esta foi instalada em 12 de novembro de 1757 que é administrada pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos⁵⁰. Curioso citar, pois toda a estrutura da Igreja e Residência dos Reis Magos tem origem jesuítica⁵¹.

⁴⁸ Para maiores informações sugere-se a leitura da "Carta de Vitória: em prol da paisagem da Região Metropolitana da Grande Vitória". (IPHAN, 2011)

⁴⁹ Período de tempo compreendido no espaço de três dias.

⁵⁰ Ordem religiosa franciscana.

⁵¹ Relativa à Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada em 1534.

Outra questão que sobressai nas entrevistas é a relação das festividades com as bandas de Congo. De acordo com Espírito Santo (2009) tem-se que Congo ou Banda de Congo é um conjunto musical típico do estado do Espírito Santo. Estas se apresentam principalmente nas festividades em honra a São Pedro, São Sebastião e São Benedito. Constitui-se por um grupo uniformizado, de ambos os sexos, que porta um estandarte que o identifica bem como o santo de devoção. Sua indumentária é composta por calça comprida e camisa para os homens e saia rodada e blusa para as mulheres. Os instrumentos utilizados são: tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiro, apitos e casacas. A publicação apresenta em Nova Almeida 2 grupos, a saber: Banda de Congo São Benedito e São Sebastião e a Banda de Congo Mirim União Jovem Reis Magos. A título de informação complementar, há no município da Serra 18 grupos e no estado 61 grupos.

De acordo com Dias (2001) a procedência das bandas de Congo é anterior ao século XIX o qual tem influência indígena, em especial nos cantos, danças e rituais, embasado nos relatos do Padre Antunes de Siqueira (1832-1897). Este descreve com detalhes as peculiaridades dos instrumentos utilizados nesta atividade, neste caso: a casaca (que era composta por um bambu dentado) tocada com um ponteiro de mesmo material, tambores feitos com madeira oca coberta com couro pregado a tarugos de madeira (similar a um prego), e um chocalho rudimentar (cabaça com sementes). Acrescentam-se a estes os cânticos, compostos por dois ou quatro versos repetidos continuamente.

Citado por Rocha (2008), Dom Pedro II é autor de um peculiar registro realizado durante a estada do monarca em Nova Almeida o qual este anota um fato que lhe chamou a atenção, por ter sido atraído

[...] por uma banda de congo que os caboclos formavam em louvor a São Benedito. Ele anotou: dança de caboclos com suas cuias de pau de [regos] para esfregarem outro pau pelo primeiro. O ritual dos ancestrais consistia em formarem um círculo, acocorados, e ao mesmo tempo em que seguiam o ritmo da música, marcado pelos tambores, reco-recos e o chocolhar de uma cabaça contendo sementes, batiam com as mãos espalmadas nos peitos e nas coxas, fazendo caretas e trejeitos e produzindo sons guturais que mais pareciam guinchos. Os pretos juntaram à orquestra um outro instrumento de percussão, o ferrinho ou *triângulo*; modificaram a coreografia e incorporaram cantigas entoadas em coro e solo. O instrumento que chamou a atenção de S.M.I., a ponto de merecer do seu lápis de desenhista um rápido bosquejo, a *cassaca*, *casaca*, ou reco-reco de cabeça, era típico e *sui generis* do folclore capixaba. (Grifos do autor) (ROCHA, 2008,163-164)

O entrevistado Pontões nos apresenta alguns destaques sobre as matrizes que alicerçaram a tradição em Nova Almeida, o qual ratifica que

[...] o congo tem uma raiz, de uma matriz africana também somada a raiz indígena [...] Você tem elementos... Por exemplo, a casaca. Quando você pega a cabeça esculpida isso é indígena. Agora, o instrumento é africano. [...]Na África já se usava casaca, agora com outro nome. É rigorosamente um objeto com a mesma função sonora, com a mesma forma de fazer. Então o traço indígena vem quando você esculpe a cabeça. Mas então nós sabemos que o Congo é uma tradição que tem na sua base a matriz africana e também indígena. Como toda manifestação de matriz africana ela tem cunho devocional. E as bandas de Congo como são muitas em nosso Estado é, o Congo é uma manifestação genuinamente capixaba. Então nós temos bandas de Congo devotos de todos os santos. Agora a grande maioria é devota de São Benedito. Temos também um número representativo de bandas de Congo devotas de São Sebastião. Mas Nova Almeida é onde São Sebastião mais se apresenta, mais se manifesta nas bandas de Congo. (Entrevistado Pontões)

Dias (2001) destaca que a partir das pesquisas empreendidas por Guilherme Santos Neves⁵² houve a inserção do negro no folguedo ameríndio o que imprimiu um novo ritmo musical e dançante. Este foi um fator importante para reviver em terras capixabas a vivência das cortes africanas. A partir da estratégia dos padres jesuítas quanto à catequese dos índios e a assistência dos colonos portugueses e a tradição ibérica de promover atividades nas praças das igrejas fomentou o crescimento da povoação, o desenvolvimento das expressões de arte (música, teatro e dança). Com isto houve uma mistura das tradições e costumes europeus (lusitanos e espanhóis), africanos (negros) e americanos (indígenas). Essa junção cultural colaborou com a vinculação de danças e folguedos populares as comemorações do ciclo natalino e de festividades relativas aos santos de devoção, como São Benedito (muito venerado em Portugal e Espanha, seu culto foi trazido pelos colonizadores) São Sebastião e Nossa Senhora da Penha. Outras contribuições são de Hermógenes Lima Fonseca⁵³ que apresenta os elementos vinculados ao Congo, como por exemplo: o guarará (congo ou tambor), a massaraca ou massacaia (chocalho), a puita (cuíca) e o cassaco (casaca).

Dias (2001) apresenta ainda uma característica da casaca, que era a confecção de uma cabeça a qual há citações de que estas eram inspiradas de maneira a satirizar

⁵² Escritor, professor e folclorista capixaba (14 de setembro de 1906, Baixo Guandu/ES - 21 de novembro de 1989, Vitória/ES).

⁵³Contador, folclorista, jornalista e político capixaba (12 de dezembro de 1916, Conceição da Barra/ES – 15 de maio de 1996, Vila Velha/ES).

alguma personalidade pouco estimada, que poderia se um capitão do mato ou outro mal feitor. A título de curiosidade, a matéria-prima para a criação do instrumento é a tagibubuia, madeira encontrada em terrenos alagadiços.

Ao aplicar o questionamento aos entrevistados quanto ao que vem a cabeça quanto ouvem falar sobre o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida todos apresentaram contribuições (para fins de melhor entendimento, as respostas similares foram aglutinadas e apresentadas por quantidade de citações)54, a saber: cortada, escondida, procissão marítima e terrestre, puxada, fincada – ou infincada - e posterior derrubada dos mastros com as imagens de São Benedito e São Sebastião (8); devoção e festa de São Benedito e São Sebastião (7); eventos (5) - aniversário de Nova Almeida, tendências contemporâneas, shows, palco com uma banda de axé, funk ou sertanejo, ou a tendência midiática do momento; **Congo** (5) conforme um dos entrevistados, esta é uma manifestação genuinamente capixaba; procissões fluvial, marítima e terrestre (4); Ciclo Folclórico Religioso (4) manifestações culturais e religiosas, festas religiosas e folclóricas da região de Nova Almeida; religiosidade (3) - missa, celebrações; naufrágio do navio Palermo na costa de Nova Almeida (3); Igreja e Residência dos Reis Magos (3); Folia de Reis (3); Folclore (2) - histórias folclóricas de Nova Almeida; banda de Congo (2); representatividade da fé do povo brasileiro (1) – perpassa em todas as categorias apresentadas; atendimento das preces dos negros ao santo negro e que se salvaram agarrados ao mastro do navio (1); a ligação do ciclo as matrizes africana e indígena (1); congueiro (1) e casaca (1).

Ao realizar a análise das declarações dos entrevistados, têm-se citações concernentes ao esquecimento e/ou abandono e/ou falta de identificação com os saberes e fazeres afetos a comunidade de Nova Almeida. Esta reflexão foi apresentada, por exemplo, pelo entrevistado Calogi o qual afirma que toda a tradição local

[...] ficou no esquecimento da população. Como também, com o passar dos anos, Nova Almeida hoje, as pessoas de Nova Almeida hoje, vamos dizer assim não tiveram a concepção, o entendimento que folclore e a história da Igreja e Residência dos Reis Magos é parte da vida do cotidiano do serrano, do serrano, né. Nova Almeida e Serra, vamos dizer assim. Então, essas

⁻

⁵⁴ Para fins de esclarecimento, os números que aparecem entre parênteses correspondem ao número de entrevistados que citaram o termo em negrito.

partes aí, que ficaram no esquecimento e não fazem junto, justo as coligações folclóricas que Nova Almeida tem que ter. (Entrevistado Calogi)

Há uma clara demanda por ações de valorização, popularização e divulgação das tradições da comunidade de Nova Almeida. Ao se observar a variedade de citações e a queda de suas citações já é um indicador da necessidade de se fortalecer a cultura local. Um exemplo a pouco descoberto é a quanto as Pastorinhas. Questões que podem ser analisadas são quanto: aos (as) mestres e antigos (a) detentores (as) deste saber, as indumentárias utilizadas, os instrumentos musicais que acompanhavam os cânticos, o cancioneiro utilizado dentre outras interrogações.

Outra questão inerente ao Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida é quanto à narrativa do naufrágio do Navio Palermo, onde se tem a partir das declarações do entrevistado Bandeira, que

[...] nós consideramos esse ciclo como uma história. É... a história de Nova Almeida começa com o naufrágio de um navio negreiro onde os negros se salvaram guarrados no mastro pedindo para o santo negro para a salvação deles. Alguns negros se salvaram. Aí... eles falaram que uma vez salvos iam incutir na Serra e no estado a cultura do Congo. Aí o ciclo religioso se refere aqui a cortada do mastro, a escondida do mastro e a puxada do mastro e a infincada. Nós fazemos esse ciclo religioso que é feito na Serra toda. É primeiro nós começamos com a cortada do mastro, que é 6 de janeiro. Depois vem a escondida do mastro que é dia 19 de janeiro e dia 20 de janeiro que é o ponto alto onde encerramos o ciclo religioso. (Entrevistado Bandeira)

De acordo com Dias (2001) que coletou do saudoso mestre Antônio Rosa⁵⁵ declarações sobre a história do Congo, este relatou que a tradição de festejar é quanto ao naufrágio do Navio Palermo, ocorrido no ano de 1856 na costa de Nova Almeida. A partir das preces realizadas pelos escravos que se agarraram no mastro da embarcação que continha uma imagem do *Bino Santo*. Como 25 escravos se salvaram as comunidades de descendentes negros no Espírito Santo, convencionou-se que as bandas de Congo seriam integradas com o mesmo número de participantes. Assim as festividades de Congo em honra a São Benedito contemplam a cortada, a puxada e a fincada do mastro cem frente à igreja cujo cortejo sai pelas ruas, com o acompanhamento de instrumentos e o entoar dos cânticos pelos devotos, além da réplica do Navio Palermo e a bandeira do santo. A derrubada do mastro ocorre do Domingo de Páscoa encerrando todo o ciclo.

_

⁵⁵ (Antônio de Pádua Machado – conhecido também como mestre Antônio Rosa. 26 de Janeiro de 1923, Serra/ES - 03 de agosto de 1999). Defensor da conservação das bandas de congo, da manutenção dos instrumentos das bandas da Serra e de muitas do Espírito Santo, e da Festa de São Benedito da Serra. Colaborou diretamente para a criação e formalização da Associação das Bandas de Congo da Serra (ABS) a qual presidiu por vários anos.

Importante observar que se apresenta agora o período de realização do ciclo que na narrativa do entrevistado Bandeira os festeiros começam as atividades

[...] com a cortada do mastro, que é 6 de janeiro. Depois vem a escondida do mastro que é dia 19 de janeiro e dia 20 de janeiro que é o ponto alto onde encerramos o ciclo religioso. (Entrevistado Bandeira)

Outra contribuição foi a do entrevistado Pontões o qual destaca que

[...] quando a gente pensa num calendário religioso, num ciclo religioso e de devoção em Nova Almeida, em atividade, a gente pensa em São Benedito e São Sebastião. Mas se a gente pensar na devoção como motivo da atividade aí a gente tem que incluir nesse ciclo também os Santos Reis. Uma prova disso é que no dia 6 de janeiro os Congos dançam na Serra. Dia 6 de janeiro é festa em Nova Almeida. Então não se pode desconsiderar a devoção dos Santos Reis. (Entrevistado Pontões)

Salienta-se que para que todo o ciclo seja efetivo, há uma atividade que marca o início do processo, neste caso a escolha do mastro porque

Você só finca o mastro porque alguém foi lá tirar. A retirada do mastro, na minha opinião, é o momento mais sagrado. Porque é ali que você realmente vê a força da tradição, da devoção. Não é fácil entrar no meio do mato, muitas vezes chovendo, por que é período de chuva. Se não tá chovendo, choveu um dia antes então tá tudo molhado com barro e a gente vê senhoras, a gente vê pessoas com dificuldade de mobilidade física. Isso é a maior representatividade da fé do povo brasileiro. Então o primeiro ato é arrancar o mastro e lá no meio do mato retirar esse mastro. Tudo começa ali. Então todas as fases são importantes. E o verdadeiro portador, o verdadeiro devoto, que são as pessoas que fazem essas tradições permanecerem vivas, essas pessoas são motivadas pela devoção. E prá elas se entrar numa mata, se molhar na chuva e todo o esforço físico que isso necessita é mais que uma obrigação, é um prazer. É realmente o sentido de vida dessas pessoas. (Entrevistado Pontões)

A continuidade do ciclo se dá, conforme informações do entrevistado Frade com a ida na mata, onde os festeiros escolhem as madeiras que serão utilizadas como mastros. Em seguida, nas palavras do entrevistado

[...] cortamos e passamos aqui nas ruas principais aqui de cima, perto da Igreja de Reis Magos, e levamos prá igreja prá poder ser abençoada e futuramente ser trabalhada essa madeira, entendeu? Aí o que acontece: a outra parte depois. Depois nós trabalhamos a madeira com essa semana, pintamos, transformamos ela num mastro. Nós vamos esconder. No dia 19 de janeiro, nós fazemos a escondida desse mastro, entendeu? Ele fica lá... Nós escondemos no mar, [...] por que a nossa procissão é a marítima, entendeu? Aí nós escondemos no dia 19 para no dia 20 nós fazê a procura do mastro e buscar esse mastro, entendeu? Aí no dia 20 nós descemos, já o nosso ponto alto, com sete, oito, dez bandas de congo, entendeu? Prá beira do rio e alguns barcos, em torno de dez, doze vão a procura desse mastro que foi escondido. Aí, vão rio a cima, pegam esse mastro, trazem e colocam uma réplica de um navio que temos aqui que a gente chama de Navio Palermo. Essa réplica é prá que? Prá simbolizar tudo o que aconteceu com os negros quando eles naufragaram aqui na costa de Nova Almeida. Aí colocamos esse mastro, na réplica do navio, e passamos por todas as ruas de Nova Almeida, pelas principais ruas de Nova Almeida ao som do congo, entendeu? De sete bandas de congo, oito ou dez, dependendo da quantidade, tocando tudo ao mesmo tempo, entendeu? Aí o povo atrás. E vamo rodando pras ruas até chegar em frente da Igreja dos Reis Magos, que é o ponto alto aonde vamos infincar os mastros, entendeu? Ao som de fogos, com show pirotécnico, entendeu? Aí nós infincamos os mastro com a imagem de São Benedito e São Sebastião. Porque antes nós fazia as duas festas separado entendeu, mas por questões políticas e de...., política mesmo. Prá não ter muitas festas, por que a prefeitura não guentaria bancar, pois já existe uma festa dessa na Serra também. Para cada região existe uma festa dessa, entendeu? Então a gente, duas festas numa só. Então enfincamos dois mastros: um para São Benedito e outro para São Sebastião em frente a Igreja dos Reis Magos. Aí na quarta-feira de cinzas, não, desculpa, no Sábado de Aleluia, entendeu, depois da quaresma, nós retiramos os mastros, entendeu, a guardamos na igreja. Daí nós retiramos só com a nossa banda São Benedito e São Sebastião. Esse é o nosso ciclo. (Entrevistado Frade)

A partir da exposição do entrevistado Frade observa-se o fato da mudança da data de comemoração de São Benedito no município da Serra. No Calendário Litúrgico da Igreja Católica Romana⁵⁶, a Festa de São Benedito é comemorada anualmente no dia 5 de outubro. Apesar disto, as homenagens a ele são realizadas em diferentes datas, de acordo com a tradição de cada região, cidade ou irmandade a ele dedicada. Já São Sebastião é festejado no dia 20 de janeiro. Conforme citado pelo entrevistado, a influência política da sede municipal estimulou a modificação das festividades em Nova Almeida, o que alterou a comemoração na localidade. Desta maneira, na Serra Sede a festa a São Benedito é realizada após o Natal e em Nova Almeida é comemorada juntamente com São Sebastião.

4.2.3 Eventos associados ao Ciclo Folclórico Religioso: Percepção dos entrevistados

Para a questão acima, o pesquisador tinha em seu senso comum o entendimento de que os eventos associados ao Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida se restringiam as atividades afetas ao Congo. Com o desenvolvimento das entrevistas junto aos atores sociais que atuam nas atividades concernentes ao ciclo, foi possível verificar que esta questão é mais ampla. Não se tem somente os ensaios e as apresentações nos dias das festividades. Muito mais é realizado.

Ao se questionar aos entrevistados quanto aos eventos ou atividades que ele relaciona, associa ou lembra quando há a divulgação do Ciclo Folclórico Religioso

⁵⁶ Mais informações sobre o Calendário Litúrgico da Igreja Católica Romana podem ser obtidas em publicações afetas ao Ano Litírgico. (CNBB, 2010)

de Nova Almeida todos apresentam contribuições (para fins de melhor entendimento, as respostas similares foram aglutinadas e apresentadas por quantidade de citações)⁵⁷, a saber: **procissões e cortejos** (11) - Folia de Reis, puxada do mastro; (9) **festividades** em honra a São Benedito, a São Sebastião e aos Santos Reis (9); **shows** (5) - eventos populares com apresentações musicais locais e regionais; **missas e celebrações** (5); **apresentação das bandas de congo** (4); **Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida** (2); **show pirotécnico** (1); **reuniões da comissão de festas para preparação das atividades** (1); **relação inadequada do ciclo folclórico religioso com a programação profana** (1); **questões religiosas** (1), **outras questões afetas à cultura** (1); **Festival de Verão da UFES** (1); **Festival da Canção de Nova Almeida** — 6ª edição realizada em dezembro de 2013 (1); ensaios (1) e **Associação das Bandas de Congo da Serra** (1).

Estas categorias foram identificadas em declarações de vários entrevistados. Há vários registros, como por exemplo, este destaque apresentado: "são os eventos populares, as festas e as músicas, as bandas de música que vão tocar lá" (Entrevistado Calçado). Outro registro a ser elencado é quanto aos três eventos apresentados por outro entrevistado: "seriam esses três acontecimentos, né: Festa de São Benedito, Festa de São Sebastião e Festa de Reis" (Entrevistado Itabira).

Há outras declarações, onde se destacam:

A questão da puxada do mastro, da puxada, da cortada, da puxada, da fincada do mastro e da derrubada do mastro. Esse aí é o ponto principal. Tem shows que acontecem durante o evento de São Sebastião, mas o foco do evento é o ciclo folclórico religioso. (Entrevistado Mestre Álvaro)

Dia 6 é o congo, né. No dia 20 tem a tradição da, do mastro, a tradição do mastro. (Mas como é essa tradição do mastro, acontece o que?) O pessoal sobe com o barco, né, o barco, o mastro é escondido, o pessoal acha o barco, o mastro, né, e aí sobe no barco com São Benedito e São Sebastião. E é dia 20 de janeiro. Aí você sobe o morro, anda Nova Almeida todo praticamente. Aí sobe a ladeira, e finca o mastro em gente da Igreja de Reis Magos. Dá multidões! (E na igreja tem alguma atividade?) Tem missa. A missa é sempre assim um dia antes por que não tem como... Ou é mas cedo por que não dá. Tem a benção do congueiro também, dia 20 também, antes de descer, aí tem a benção deles lá na igreja e eles descem e depois

-

⁵⁷ Para fins de esclarecimento, os números que aparecem entre parênteses correspondem ao número de entrevistados que citaram o termo em negrito.

sobe todo mundo puxando o barco. É uma fé muito grande. (Entrevistado Garrafão)

Tem as missas. As missas acontecem mais cedo, entendeu, na Igreja dos Reis Magos com a exposição dos Santos, e assim, quando nós passamos, existe a benção. A aspersão pelo padre para todas as bandas de congo. (Entrevistado Freira)

Ao realizar a análise das declarações, têm-se o posicionamento de sete entrevistados que indicam a existência de atividades de caráter religioso e a promoção de shows de cunho popular, os quais três defendem que *há o conflito* de foco das iniciativas. Destes declarantes apenas um entrevistado defende que *não há conflito* na programação. Os outros três *não se posicionaram*. Houve uma declaração que citou a realização do Festival de Verão da UFES⁵⁸, outro que elencou a interação da Associação das Bandas de Congo da Serra (ABC Serra) na manutenção do Ciclo Folclórico Religioso da Serra, outro entrevistado relatou a falta de reconhecimento da comunidade e outro apresentou uma reflexão quanto ao baixo grau de comprometimento da comunidade de Nova Almeida com as tradições e saberes locais. Os demais entrevistados não se posicionaram quanto serem a favor ou contra as características da programação.

Outra contribuição importante é quanto ao respeito que os mestres têm na comunidade, até mesmo para os que não têm devoção ou participação nas manifestações do ciclo folclórico religioso local. Isto pode ser observado na declaração do entrevistado Pontões o qual apresenta que

[...] nem todo mundo que mora em Nova Almeida gosta de Congo ou faz parte da banda de Congo, mas respeita o congueiro, e respeita o mestre. Por que ele foi criado dessa forma. Até, ele é evangélico! Se ele é evangélico ele não vai na banda. Ele não participa por causa da imagem, por causa de uma série de coisas, mas respeita o mestre. Eles sabem que o Zé Bento é o mestre de Congo por isso merece respeito. Então, eu acho que o que faz realmente é dar sentido de preservação e manutenção dessas tradições em Nova Almeida é o morador. O ser humano que habita esse lugar é que mantém essas tradições. (Entrevistado Pontões)

Outra questão que foi destacada é quanto ao conflito existente entre atividades de caráter religioso e a promoção de shows de cunho popular (tendências contemporâneas). O entrevistado Pontões alega que

-

⁵⁸ Evento de cunho cultural realizado entre os anos de 1989 e 1999 toda segunda quinzena do mês de janeiro de cada ano, na Igreja de Reis Magos onde foram realizadas dez edições do Festival de Verão de Nova Almeida, promovida pelo Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

de imediato, uma lembrança muito prazerosa é a banda de Congo. Mas, infelizmente lembro também que as tendências contemporâneas chegam se sobrepondo as tradições. Nada contra as bandas contemporâneas, mas se o ciclo cultural religioso, esse devem as manifestações de cunho religioso. Isso não pode ser confundido com músicas contemporâneas, seja ela de axé, funk ou sertaneja. Infelizmente, a gente tem essas duas lembranças. A primeira bela lembrança é a banda de Congo. Tirando o mastro de São Benedito, o mastro de São Sebastião. O envolvimento com a comunidade, isso sim é uma tradição secular na Serra, em Nova Almeida. E aí a gente, fresco na memória, de uma forma mais contemporânea a gente também que em frente a Igreja de Reis Magos muitas vezes interferindo na paisagem da igreja a gente tem um palco com uma banda de axé, funk ou sertanejo, ou a tendência midiática do momento. Então essas duas lembranças: uma muito boa, que é a tradição que são as bandas de Congo, e essa, até certo ponto lamentável. (Entrevistado Pontões)

Ao se observar as matérias jornalísticas de diversos meios de comunicação ao citar a Temporada de Verão e até mesmo a divulgação institucional louva-se o grandioso número de participantes e da vasta programação com artistas. Se a motivação é devocional deveria haver então outra visão na proposição das atividades.

O entrevistado Pontões ainda relatou que há atividades que talvez

[...] não devam ser divulgadas como atrativo turístico. Mas por quê? Por que não é o momento de visibilidade. É um momento de reflexão. Quando o congueiro entra na mata prá ele tirar o mastro de São Benedito ele não precisa ser fotografado ou sair no jornal. Ele tá cumprindo uma oração, ele tá cumprindo uma promessa. Então não cabe público. Não é um momento de público. Momento de público é no final, é o cortejo. E o cortejo só acontece porque antes o devoto vai na mata tirar mastro. Então, até para garantir a continuidade dessa manifestação na originalidade que ela é, penso que essas etapas anteriores ao cortejo elas não são momentos turísticos. São momentos de grande importância para preservação da tradição. (Entrevistado Pontões)

Um registro complementar que se faz necessário apresentar é a pressão que as expressões culturais locais sofrem em decorrência do processo de homogeneização existente. Com o advento da valorização da "cultura" sustentável e comercial, muitos elementos externos as tradições locais vem se infiltrando na comunidade. Este elemento é observável através das grandes mídias (rádio, televisão, jornal e internet, por exemplo) que dia a dia estimula as expressões oriundas de outros grupos sociais, que não necessariamente valorizam as tradições. Esses produtos globalizados vêm influenciando todos os níveis sociais, deixando de lado as tradições das comunidades tradicionais. Isto se evidencia ainda na vinda de novos residentes vindos de diversas regiões do Espírito Santo e de tantos outros estados, que trazem na bagagem uma cultura diversificada, o que muitas vezes não valoriza

o conhecimento local. É importante propor e executar projetos e ações que possam divulgar os elementos que tem em Nova Almeida o seu lugar de destaque.

4.2.4 Formas de manter e promover a cultura local em Nova Almeida: Percepção dos entrevistados

Ao se questionar aos entrevistados quanto "os elementos que ele acredita ajudar na manutenção da cultura do morador de Nova Almeida todos apresentam contribuições (para fins de melhor entendimento, as respostas similares foram aglutinadas e apresentadas por quantidade de citações)⁵⁹, a saber: participação e o envolvimento da comunidade (5) - contemplando a ampliação da autoestima e a conscientização daqueles moradores, (as famílias tradicionais de Nova Almeida, os nativos e as pessoas que estão lá na região); a cultura local (5) - a gastronomia, o artesanato da região, a identidade da comunidade, as características históricas da região e a tradição; o resgate do processo cultural (4) - através de projetos da prefeitura e de outros órgãos municipais, estaduais e federais - e o resgate da natureza do evento (4) -a religiosidade - subsidiado por pesquisas (4); o processo de **ensino** (4) - da confecção de instrumentos e indumentárias e a manutenção da memória oral repassada de geração a geração; Igreja e Residência Reis Magos (3) - patrimônio histórico artístico nacional⁶⁰; realização do **FENOVA** - Festival Internacional de Música de Nova Almeida (1); a atuação dos presidentes de comunidade (1); Associação das Bandas de Congo da Serra (1); a valorização dos idosos que detêm a tradição do saber e do fazer (1); a transmissão do saber às crianças (1); a geração de trabalho e renda voltada aos moradores de Nova Almeida (1).

Ao realizar a análise das declarações, percebe-se que os entrevistados têm consciência da importância dos atores locais na manutenção do saber e do fazer. Na fala do entrevistado Vilante que afirma que

se não é a comunidade manter a cultura local ela morre. Então você tem que envolver a comunidade para manter isso vivo. Inclusive, o Zé Bento faz isso muito bem! Ele além de dar oficina de instrumentos, ele mantém o

⁶⁰ Edificação tombada em 21 de setembro de 1943, conforme processo nº. 230 − T pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

-

⁵⁹ Para fins de esclarecimento, os números que aparecem entre parênteses correspondem ao número de entrevistados que citaram o termo em negrito.

Congo mirim que é uma forma de manter a tradição viva. (Entrevistado Vilante)

A questão é uma citação de um segundo entrevistado que afirma que

[...] a própria característica histórica da região, as famílias tradicionais de Nova Almeida, eles mesmos, os nativos, as pessoas que estão lá na região. Eles são as principais, são os principais artistas não, são os instrumentos para que a cultura se permaneça viva na Região de Nova Almeida. (Entrevistado Caparaó)

Observa-se também em uma terceira entrevista que destaca que

[...] o saber da pesca vai de pescar a fazer rede, e fazer o barco! Nós temos no sul do Espírito Santo comunidades, pesqueiras que constroem barcos em Anchieta e em Marataízes. De repente em Nova Almeida também fazia isso. Dá prá retomar? Eu não sei. Se tiver algum mestre vivo dá. Se tiver morto aí a gente vai ter que importar aí já não é um resgate bacana, um processo bacana. Então pesquisa. A primeira iniciativa é sempre pesquisa. Identificar o que tem, o que teve, aonde teve, por que, quem parou, porque parou. E aí você começa um processo contrário de dar nova vida a saberes que não estão perdidos. Muitas vezes estão adormecidos. Tão guardadinhos lá um velhinho quietinho na casa dele. Ele sabe tudo! É só retomar o processo. Quem pode retomar? Qualquer um! Associação de Folclore, a Igreja de Reis Magos, a Secretaria Municipal de Cultura, a Associação de Moradores, a escola se achar, nós pesquisadores. Qualquer um. A cultura popular brasileira não é isso? Então qualquer brasileiro pode somar e contribuir com esse processo. (Entrevistado Pontões)

Em uma quarta entrevista há contribuições onde destaca que

[..] tem vários mestres que trabalham isso naquela região de Nova Almeida. E um vai passando pró outro. Famílias passando para outras famílias. Pais passando para os filhos, e com isso vai marcando essa identidade. Ela vai crescendo, vai passando de geração para geração. (Entrevistado Aghá)

Quanto às atividades religiosas, o Garrafão informou que quanto à divulgação da programação eclesial esta ocorre nas "comunidades colocam carro de som, na rádio, divulga suas festas. [...] Às vezes coloca no jornal". (Entrevistado Garrafão)

No que se refere a dificuldades de promover a manutenção da cultura local, foram citados pelos entrevistados: a falta de estrutura física e instrumental dos órgãos fiscalizadores; a burocratização voltada ao atendimento das demandas, em especial ao que se refere à restauração e manutenção da igreja; a carência de recursos financeiros; o comprometimento dos diversos órgãos sejam municipais, estaduais e federais; a carência de pessoal para atender os moradores, turistas e visitantes que se dirigem a Igreja e Residência dos Reis Magos. Esta última questão fica evidente na declaração de um dos entrevistados, o qual narra que

[...] mandaram quatro funcionários e não repuseram mais funcionários. [...] mandaram os nossos estagiários embora e veio prá cá um menino de 16 anos. [...] Todos eles tavam cursando o segundo período do curso de turismo. Quer dizer, sabia atender muito bem o público. Nós recebemos aqui todo o mês 200 pessoas. E hoje, fiquei sabendo agora recentemente que nós recebemos para ser guia turístico um menino de 16 anos. Que não terminou nem o básico ainda. Prá mim é um descaso com Nova Almeida. (Entrevistado Bandeira)

É importante destacar que para o questionamento apresentado (o que ajuda na manutenção da cultura do morador de Nova Almeida) surgiram algumas sugestões de atividades que podem ser aplicadas, onde se tem que: poderiam ser realizadas oficinas e cursos de capacitação de teatro e artesanato; a ampliação de recursos públicos na área da cultura por parte dos órgãos públicos e a realização de pesquisas, em especial sobre a cultura popular no Espírito Santo. Sobre a questão da realização de levantamentos sobre temas afetos a cultura, o entrevistado Pontões citou que

[...] a maior e mais recente pesquisa com relação a cultura popular no Espírito Santo é o Atlas do Folclore Capixaba que foi publicada a primeira edição em 2009 e a segunda em 2011. Antes disso só tivemos o Atlas do Folclore em 1978. Então nós temos aí trinta anos paralisada a pesquisa onde não se acrescentou nada. (Entrevistado Pontões)

Daí surge outra reflexão do mesmo entrevistado, onde se apresenta o exemplo da Folia de Reis.

Essa Folia de Reis de Nova Almeida acabou, por que ela acabou? Quem é a Baiana? Com quem tá hoje os instrumentos? Dá prá resgatar a Folia de Reis de Nova Almeida? Sem sombra de dúvidas. [...]. Quando eu vi as senhoras cantando as cantigas... Elas sabem! Se você volta com o processo da Folia de Reis.... Elas cantam em casa, então os netos escutam, os filhos escutam, a professora leva para a sala de aula, a igreja absorve porque a igreja é dos Santos Reis, é dos Reis Magos! Né? Agora, aí tem a pesquisa. Cadê a Baiana? Cadê a indumentária da folia? Os instrumentos? Quem eram os foliões? Nós sabemos da Baiana, do Zé Bento mas uma folia necessita de doze foliões e um palhaço. Então nós temos aí um êxodo de dez a onze pessoas, né? Então isso é pesquisa: onde estão essas pessoas, né? O legado da pesca. Quem são as famílias pesqueiras em Nova Almeida? O que elas faziam? (Entrevistado Pontões)

Interessante destacar que uma das maneiras para colaborar no processo da manutenção da cultura do morador de Nova Almeida, o que pode ser estendido a outras localidades, é a promoção da Educação Patrimonial. Mas afinal, o que este conceito apresenta?

De acordo com o IPHAN⁶¹, este compreende a Educação Patrimonial como

⁶¹ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional .

todos os processos educativos que primem pela construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem noções de patrimônio cultural diversas (IPHAN, 2014).

Segundo Moura e Santos (2010) o ser humano não é estático, isto é, se encontra em constante mutação por meio de sua interação com o outro e com o ambiente, intervenções estas que se manifestam em sua cultura. Desta maneira, ele transforma o que lhe circunda com vistas a melhorar sua qualidade de vida. Mas, da mesma maneira que ele influencia, ele é afetado por estas transformações. As manifestações humanas que afloram no seu existir, no seu ser e no pensar bem como as representações simbólicas e saberes são reconhecidas como patrimônio que podem se manifestar como materiais e imateriais. O material se apresenta por meio de obras, artesanatos, instrumentos do dia a dia onde o homem se utiliza para modificar o espaço natural e social. Já o imaterial são os significativos da memória do povo e da comunidade. As autoras destacam em seu texto que todo este conhecimento deve ser apropriado pela sociedade, de maneira a reconhecer sua importância e suas características. Por meio da apropriação destes saberes e fazeres como patrimônio cultural, as pessoas poderão utilizar seus registros para valorização dos indivíduos e das tradições por eles mantidas através da valorização da memória e da identidade de um povo ou comunidade.

Deste modo, de acordo com Moura e Santos, (apud HORTA, 2003) Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Isto significa tomar os objetos e expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Moura e Santos (2010) destacam ainda que toda a sociedade participa do processo de elaboração da cultura, porém muitas desconhecem a relevância da preservação do acervo de bens materiais e imateriais existentes. Apreciar o patrimônio cultural colabora quanto ao entendimento dos seus respectivos significados, o qual colabora ativamente com a elaboração da identidade da comunidade. Conhecer e se

apropriar conscientemente da cultura local são fatores imprescindíveis para a preservação e a manutenção dos saberes e fazeres bem como o fortalecimento da identidade e da cidadania de um povo.

Estas referências muito colaboram com a diretriz do questionamento inicial, quanto a formas de manter e promover a cultural local. Ao se aplicar a questão sobre quais as sugestões que os entrevistados poderiam apresentar de maneira a promover e estimular a cultura em Nova Almeida foram obtidas várias propostas.

Ao elencar as informações das entrevistas, foram selecionadas algumas declarações, como por exemplo, a do entrevistado Mestre Álvaro:

É... a minha sugestão é, uma das sugestões é... a prefeitura apoiar um pouco mais a Associação das Bandas de Congo,... fortalecendo cada vez mais a Associação das Bandas de Congo porque fortalecendo a associação vai fortalecer as Bandas de Congo de Nova Almeida (Entrevistado Mestre Álvaro).

Apresenta-se abaixo a contribuição do entrevistado Calçado, o qual cita que

[...] é buscar integrar todos os atores participantes daquela atividade, inclusive de outras atividades, e aí, parte do início da prefeitura, da municipalidade junto com alguns órgãos da iniciativa privada, inclusive chamando os empresários da região para participar desse processo criando um núcleo onde você tenha a qualidade, né, estabelecida, em relação a, ao atendimento do turista, atendimento ao morador, atendimento a pessoa da região metropolitana (Entrevistado Calçado).

Já o entrevistado Caparaó declarou que

[...] uma das coisas que não podem deixar para qualquer gestor público que venha trabalhar a cultura no município da Serra é a manutenção do Ciclo Folclórico e Religioso de Nova Almeida. Eu acho que o Ciclo Folclórico e Religioso de Nova Almeida, ele precisa ser mantido, fortalecido, pois dentro dele está a raiz do povo. Dentro dele tá a história daquela população. Então eu acho que a manutenção do ciclo folclórico é o que é necessário para se fazer (Entrevistado Caparaó).

Em linhas gerais, os entrevistados propuseram o maior empenho governamental nas atividades afetas à manutenção do Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida. Devido a gama de propostas, o pesquisador optou em destacar as proposições encontradas nas transcrições, elaborar a melhor redação referente às mesmas sem perder a essência da contribuição do entrevistado, e ao final, houve o elenco das

sugestões, as quais seguem na ordem da entrevista, a qual não recebeu destaque de ordem de prioridade:

- 1. Valorização contínua das expressões culturais de Nova Almeida por parte da população serrana⁶²e pela administração pública (em âmbito municipal, estadual e federal, tanto o poder executivo quanto o legislativo), dentre estes a Prefeitura Municipal da Serra, a Câmara de Vereadores da Serra, a Secretaria de Estado da Cultura, o IPHAN, a ABC Serra e afins;
- 2. Realização de ações de sensibilização e de capacitação (cursos e oficinas) dirigidas à comunidade de Nova Almeida, as quais podem ser realizadas com parcerias como o SEBRAE⁶³, com a pasta municipal e estadual de cultura, entidades do terceiro setor, a sociedade civil organizada através Conselho Municipal de Cultura da Serra;
- Estimular o empoderamento da população com vista à valorização dos atrativos culturais, sociais e ambientais que interagem com o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida;
- 4. Estimular a elaboração e a realização de projetos com iniciativa da prefeitura em prol da cultura;
- 5. Estímulo a parcerias público-privadas com vistas a propor e implantar ações de revitalização e valorização de Nova Almeida;
- Realizar ações para ampliação do fluxo de visitantes da Região Metropolitana da Grande Vitória/ES e turistas de outros centros emissores à Nova Almeida;
- 7. Implantação efetiva do projeto Passarela do Congo⁶⁴;
- Promoção de ações de valorização e incentivo dirigido às bandas de Congo e ao grupo de Folia de Reis;
- 9. Manutenção e a revitalização da Igreja e Residência dos Reis Magos;
- 10. A elaboração e a implantação de políticas públicas com foco na cultura;

⁶³ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

⁶² Relativo ao nascido no município da Serra/ES.

⁶⁴ Para outras informações vide a Lei nº. 3591, de 18 de Junho de 2010 da Câmara de Vereadores da Serra/ES.

- 11. Realização de ações de esclarecimento (reuniões, seminários, palestras, fóruns, mesa-redonda ou similar) sobre os instrumentos municipais de incentivo à cultura como, por exemplo, que a abrangência da Lei Chico Prego;
- 12. Fortalecimento da comissão de festas local formada pelos presidentes das comunidades (associação de moradores) e demais participantes especialmente a que colabora com a realização do Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida;
- 13. Promover o resgate da Folia de Reis da comunidade de Nova Almeida;
- 14. Elaboração de um plano de trabalho (deve contar com a representação efetiva da Prefeitura da Serra, IPHAN, ABC Serra, Conselho Municipal de Cultura, associação de moradores, Câmara de Vereadores da Serra dentre outros) com ações que possibilitem a preservação do patrimônio material e imaterial de Nova Almeida:
- 15. Repasse de recursos financeiros voltados à aquisição de indumentárias, instrumentos musicais e transporte dos grupos folclóricos para apresentação em outras regiões de maneira a viabilizar a realização de intercâmbio com outros grupos e a divulgação dos mesmos;
- 16. Elaboração de projetos para a captação de recursos junto a editais, patrocínios, convênios dentre outros junto à iniciativa privada (as quais dispõem de recursos financeiros que podem ser captados através de incentivos fiscais como a Lei Chico Prego⁶⁵, a Lei Rouanet⁶⁶, editais, patrocínios, apoio econômico dentre outros);
- 17. Elaboração de legislação que reconheça e valorize a cultura popular no município;

6

⁶⁵ Para outras informações vide a Lei n°2204, publicada no Diário Oficial em 13 de agosto de 1999. Consiste na concessão de incentivo financeiro para realização de Projetos Culturais através de renuncia fiscal e participação financeira das pessoas jurídicas e físicas, contribuintes do Município.

⁶⁶ A Lei de Incentivo à Cultura, popularmente chamada de Lei Rouanet, é conhecida principalmente por sua política de incentivos fiscais. Esse mecanismo possibilita que cidadãos (pessoa física) e empresas (pessoa jurídica) apliquem parte do Imposto de Renda devido em ações culturais Para outras informações vide a Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991.

- 18. Estimular a criação de entidade representativa dos grupos de Folia de Reis da Serra (nos moldes da ABC Serra) para reerguê-la e viabilizar sua manutenção;
- 19. Dar continuidade as ações de valorização do Congo através da disciplina de musicalização nas escolas;
- 20. Ampliação dos investimentos da Prefeitura da Serra no âmbito da Cultura (dotação orçamentária) com o aumento do percentual de investimento anual;
- 21. Realização de atividades de transmissão do saber a alunos da rede municipal de ensino e demais membros da comunidade, em especial, das manifestações da Cultura Popular;
- 22. Implantação de ações voltadas ao reconhecimento e a valorização dos mestres e demais detentores do saber e do fazer das comunidades tradicionais;
- 23. Realização de pesquisas, registros, publicação e divulgação da história local e demais atributos que compõe o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida:
- 24. Implantação de intervenções de infraestrutura para valorização da beleza cênica de Nova Almeida;
- 25.Implantação de um museu histórico nas dependências da Igreja e Residência dos Reis Magos ou em seu entorno para perpetuar a memória da comunidade de Nova Almeida;
- 26. Implantação de visitas monitoradas na Igreja e Residência dos Reis Magos;
- 27. Promover a maior divulgação das atividades desenvolvidas em prol da cultura.

Interessante destacar que algumas das sugestões dos entrevistados se referem ao desconhecimento das atividades realizadas pela pasta municipal de cultura bem como de seus parceiros institucionais.

5 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA: PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Ao resgatar o artigo 37 da CF, tem-se que "a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade⁶⁷ e eficiência" (BRASIL, 1988).

Dentre os princípios acima destacados, o da publicidade é o que ganhará maior enfoque neste momento. Observou-se no decorrer do levantamento de dados a baixa disponibilidade de dados referentes às políticas públicas municipais de cultura. Esta constatação é reforçada quanto à carência de registros formais referentes a investimentos bem como dos programas, projetos e ações dirigidas à manutenção da cultura no município da Serra nas últimas décadas. Quando do questionamento a aos entrevistados, a maioria afirmou desconhecer a existência de informações formais como publicações que registram a existência de planos, programa e projetos anteriores à década de 1990. Quando o questionamento se repetia, mas com a utilização do referencial a partir da década de 1990, houve a exposição da existência de alguns documentos.

Uma das declarações que traduzem esta constatação é a do entrevistado Pontões, que informa que os registros da cultura no município da

[...] Serra desponta desde a década de 80. Não tem nada antes da década de 80. São registros de Guilherme Santos Neves, Renato Pacheco e Hermógenes Lima da Fonseca. Três historiadores, pesquisadores apaixonados pela cultura popular e pelo Espírito Santo que, com suas próprias condições, viajavam o estado inteiro atrás das manifestações e das festas. Então o que a gente tem no Espírito Santo, antes do trabalho da Serra, do trabalho da ABC que é de ali de meados da década de 80, são trabalhos isolados desses pesquisadores. Então, institucionalmente, o Espírito Santo começa a relação com cultura popular através da Serra, através da Associação das Bandas de Congo da Serra (entrevistado Pontões).

Interessante esta fala, pois resgata a importância da existência e aplicação de políticas públicas voltadas a cultura, visto que muitas atividades do passado surgiram a partir da sensibilidade de pesquisadores, de folcloristas e de mestres que

⁶⁷ Elemento formal essencial à formação do ato administrativo, integrando seus requisitos de validade e de eficácia.

possibilitaram a manutenção de elementos afetos a cultura, não somente em Nova Almeida ou no município da Serra, mas em todo o Estado do Espírito Santo. Graças a pessoas comprometidas com as manifestações da cultura popular, por exemplo, foi possível iniciar o processo de catalogação e valorização do patrimônio material e imaterial existente até então.

Algumas das declarações trazem indicativos de interesse em obter registros. O Entrevistado Aghá afirma que

[...] queria muito poder ter acesso às informações né, até para comparar quais são as áreas né, que nós temos que é bem presente na cultura popular. O que tem sido feito, quais são os investimentos. A gente nota que é pouco investimento e aí precisava muito dessas informações prá gente ter acesso e poder tá contribuindo também. (Entrevistado Aghá)

O entrevistado Moxuara apresentou a seguinte afirmação

Projetos? [...] No momento assim eu não me lembro não, mas eu posso ver prá você. [...] Muita coisa eu esqueci. Na hora você esquece. Tá, mas eu vou pegar meu banco de dados que eu tenho em casa e vou ver se consigo material prá você. (Entrevistado Moxuara)

Já o entrevistado Calçado disse que, quanto seu conhecimento referente a planos, programas e projetos

[...] de 1990 prá cá não pois tenho pouco tempo de [...], desse histórico, né. De 2006 prá cá existem esses dois projetos que são os principais em relação a isso. Além de outros com o IPHAN que é de manutenção básica mesmo. Mas eu acho que o de revitalização do entorno daria uma nova visão, daria uma questão muito boa, eu acho que é muito importante esse trabalho. (Entrevistado Calçado)

Um ponderamento que destaca avanços foi o do entrevistado Bandeira que informa que

[...] os projetos aconteceram. É... nós recebemos bastante obras em Nova Almeida, de 90 prá cá, nós recebemos. Nós temos obras em Nova Almeida. E a parte de Nova Almeida já foi quase toda asfaltada. Lá pros lados de Serramar e tal. Nós temos hoje uma escola, é... duas escolas do Estado. Temos, deixa eu ver, é... uma, duas, três escolas da prefeitura, entende? Nós temos duas creches, entende? (Entrevistado Bandeira)

Esta reflexão é compartilhada pelo entrevistado Penedo que diz que

[...] às vezes a população de Nova Almeida se acha como se fosse desprestigiada por que ela fica distante da sede do município. Isso eles acham às vezes como um problema, como se fosse um patinho feio. Mas eu acho que quem faz o município é a comunidade. Então, a partir do momento em que você..., gestão pública é um reflexo social por que ele tem que cobrar, participar. Então eu acho que de 90 prá cá houve sim, nós tivemos alguns avanços na matéria de infraestrutura, na logística do município, essas coisas todas. Só que eu acho que nós temos que trabalhar

mais as pessoas, a criar esses espaços, a munir esse cidadão de informação e que ele possa andar com as próprias pernas depois, eu acho que a cidade vai ser mais beneficiada com todo mundo e a comunidade vai ser beneficiada com isso. (Entrevistado Penedo)

No que se refere a registros, o entrevistado Pontões também apresenta sua contribuição. Ele diz que, no caso de publicações tem o

[...] Serra 2001", né? [...] "Que eu conheço tem o "Serra 2001" que é o 'Serra 2021' que é o planejamento estratégico onde se trabalhou todas as áreas do município, inclusive o turismo e a cultura. (Entrevistado Pontões)

Uma informação complementar sobre publicações foi apresentada pelo entrevistado Vilante que cita que

[...] tem os inventários. Tem o Inventário da Oferta Turística da Serra, tem a Agenda 21, acho que a primeira foi feita em 96, 2006. Acho que a primeira foi há 10 anos. E tem o, as agendas de desenvolvimento local que o município faz. Eu não me recordo o ano que começou. Também foi em 96. Esses, esses relatórios todos a prefeitura tem. Você consegue levantar tudo isso. E o inventário, acho que é um documento bem bacana, que você pode tirar bastante coisa, que o inventário, que a pesquisa foi feita em 2003 e publicado em 2005. (Entrevistado Vilante)

Já o entrevistado Frade, quando questionado por intervenções e proposta afirma que

[...] nós temos um projeto aqui prá Nova Almeida [...] que se chama Passarela do Congo. Fazendo essa [...] rua aqui uma passarela do congo prá tocá, prá montá toda nossa cultura todo final de semana. De sexta a domingo, entendeu? Então isso já foi aprovado pela Câmara Municipal, entendeu? Já é lei, entendeu? Falta só o poder público, entendeu? Político, fazer isso acontecer, entendeu? O objetivo é fazer o que? É mostrar o congo o ano todo que somos visitados por gente de todo o país. E se você chegar na igreja hoje dos Reis Magos você chega lá e não encontra nada. Uma apresentação de congo, não encontra nada. Uma apresentação de congo, não encontra uma lembrancinha, não encontra nem uma camisa, vamos dizer assim, com a imagem de Nova Almeida, você não se encontra. Você vem agui prá visitar e não se oferece nada que é nossa cultura. Nosso objetivo é o que? É trazer prá essa rua, a Passarela do Congo, que as pessoas que venham visitar o congo. Conheçam o nosso artesanato em si, em cima das confecções de casaca. Existem pessoas que sabem confeccionar casaca em forma de brinco, de cordão, de tudo! Entendeu? Falta só expor e sair e dar um incentivo a mais a estas pessoas. Então esse é o nosso objetivo. (Entrevistado Frade)

Ao resgatar publicações referentes ao município da Serra, foram identificados os seguintes registros: Serra 21 – planejamento estratégico da cidade 2000-2020⁶⁸; Serra em números 2010: anuário municipal de dados; Serra 21 – planejamento estratégico da cidade 2000-2020.

⁶⁸ De acordo com os registros do "Serra Agenda do Futuro: 2012-2032", a publicação "Serra 21 – planejamento estratégico da cidade 2000-2020" foi o primeiro planejamento estratégico do município.

Ao consultar a publicação "Serra 21 – planejamento estratégico da cidade 2000-2020", em especial, no capítulo 4 que trata de "Como construir a Serra de 2020", são apresentados os pontos críticos, estratégias e projetos setoriais. No que tange ao "Turismo, Cultura, Esporte e Lazer", dirigido a estes segmentos, a publicação apresenta que

O turismo, a cultura, o esporte e o lazer são atividades fundamentais na estruturação de uma sociedade que pretenda ter elevada qualidade de vida. Em comunidades onde a carência é absoluta, ou seja, sequer as necessidades básicas da maioria da população são atendidas, essas atividades são pouco valorizadas e estruturadas, pois as políticas e as ações principais se voltam para a superação dos problemas básicos. [...] O desafio principal é ampliar os investimentos públicos e privados nessas atividades de forma a torná-las acessíveis à parcela cada vez maior da população. Na formação da cidadania, é particularmente importante o resgate e a socialização da cultura local (Serra, 2000).

No que se refere às estratégias Serra (2000) apresenta como prioridades: as ações de desenvolvimento sustentável das atividades afetas ao turismo, a cultura, ao esporte e ao lazer; o resgate das tradições folclóricas da Serra e o estímulo aos empresários de maneira a viabilizar novos investimentos no município. Por projetos voltados à cultura destacam-se: a implantação do Museu da Serra; a instalação do Centro Cultural Municipal em Laranjeiras; a implantação do Parque Turístico Cultural de São João de Carapina; a realização de campanhas de sensibilização das comunidades e ao trade turístico quanto à importância do turismo; a criação de novos roteiros turísticos no município; a realização do inventário da oferta turística; a promoção de eventos turísticos e culturais na Serra dentre outros.

Ao consultar Serra (2010) tem-se que os atrativos do município são diversificados, os quais abrangem: praias, áreas rurais, manifestações folclóricas, festividades dentre outros elementos. Quanto às atividades do seu calendário municipal de eventos, destacam-se: o Ciclo Folclórico e Religioso da Serra-sede; o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida; o Ciclo Folclórico Religioso de Jacaraípe; as atividades culturais de verão e o Carnaval. Conforme a respectiva fonte, a pasta responsável pela cultura é a SETUR a qual tem por atribuição planejar, coordenar, apoiar e executar (dentre outras atividades) a difusão da cultura, a formação cultural, a valorização das raízes culturais da população e o desenvolvimento da cidadania. Conta neste documento à existência da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Lei nº. 2.204/99 e Decreto nº. 11.089/99) conhecida como Lei Chico Prego. Abaixo consta a

tabela que apresenta a evolução quanto à aprovação de projetos culturais bem como o aporte de recursos, a saber:

Tabela 13 - Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Lei nº. 2.204/99 e Decreto nº. 11.089/99)

LEI CHICO PREGO		
Ano	Número de projetos aprovados	Recursos
2003	33	R\$ 265.000,00
2004	32	R\$ 343.000,00
2005	42	R\$ 400.000,00
2006	38	R\$ 400.000,00
2007	55	R\$ 571.000,00
2008	54	R\$ 557.722,00
Total	254	R\$ 2.536.722,00

Fonte: Serra (2010)

Ao se referenciar em Serra (2010), esta reforça os traços culturais existentes no município. Em sua primeira parte, no âmbito da Cultura, este apresenta que a cultura popular é um dos maiores atributos do município, onde são citados: o artesanato, as rodas de congo, as construções históricas e demais traços característicos de sua identidade. Há nos registros que

o município tem como parte integrante de sua política cultural um convênio em parceria com a Associação das Bandas de Congo da Serra, que se estabeleceu há mais de 10 anos e que conta com 24 bandas tradicionais, 12 mirins e 12 adultas e mais 3 parafolclóricas. A Associação das Bandas de Congo da Serra tem também desenvolvido e apoiado projetos de fabricação de "casacas" e tambores, efetivando registro através de gravações musicais e priorizando sua participação em eventos locais, regionais e nacionais (SERRA, 2012, p. 41).

Ainda Serra (2000) tem-se a relação de outras peculiaridades da Serra dentre estes: os grupos de arraias juninos, as bandas de música, as agremiações carnavalescas, os blocos carnavalescos, as festividades religiosas, os patrimônios culturais edificados da arquitetura civil e religiosa, as manifestações folclóricas dentre outras. Outro destaque complementar é sobre a Lei Chico Prego que consiste na concessão de incentivo financeiro por meio de renúncia fiscal. Os projetos selecionados

recebem um certificado após a chancela do Conselho Municipal de Cultura. Ao identificar o *mapa de avanços e desafios*⁶⁹ constante no documento, tem-se que na área da Cultura, os avanços identificados foram: que a cultura popular representa um dos mais ricos atributos da Serra e que houve melhoria no que se refere a contratação de projetos voltados ao desenvolvimento dos espaços de cultura. Por desafios tem-se: a criação de mecanismos de valorização e comunicação do patrimônio cultural da Serra; a melhoria das ações voltadas à preservação dos espaços históricos relevantes; o desenvolvimento de espaços para práticas culturais diversificadas e a integração dos valores culturais locais aos espaços de educação existentes. Quando observadas as metas de futuro, para o *macroprograma Serra com esporte e cultura*, na meta afeta a cultura, esta não informa o posicionamento percentual do gasto orçamentário do setor no ano 2000. Ele registra para o ano de 2012 o índice de 0,53%, para o ano de 2022 o valor de 2% e em 2032 a projeção de 4%.

Ao se debruçar nos registros de Serra (2000) tem-se em sua parte 3⁷⁰ sobre na cultura, que a sua preservação é um processo dinâmico o qual precisa de mecanismos de preservação e manutenção dos bens materiais e imateriais. Deste modo os objetivos estratégicos apresentados compreendem: a preservação de bens materiais e imateriais; a produção cultural; a valorização da identidade e da cultura; e a cultura, educação e lazer. A publicação apresenta: orientações estratégicas, orientações de integração e orientações de gestão. Neste último são destacados⁷¹ no âmbito da preservação de bens materiais e imateriais: a criação de políticas públicas municipais de cultura com vistas ao tombamento, preservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural do município; estabelecer parcerias entre as diversas pastas municipais com vistas à promoção de ações informativas e educativas acerca do patrimônio histórico e cultural do município; contratação de pessoal efetivo para formar o quadro necessário para a promoção das atividades da pasta de cultura com um plano de cargos e salários compatível com o mercado; criação do banco de dados do patrimônio imaterial do município com a proposta de catalogar todas as manifestações culturais que estas desenvolvem. Para o tema

-

⁶⁹ Referente ao período de 2000 a 2012.

⁷⁰ Desdobramentos dos macroprogramas com objetivos e orientações estratégicas.

⁷¹ Destaques promovidos a partir da análise do pesquisador.

produção cultural há: a necessidade de simplificação dos editais de financiamento da Lei Chico Prego; e a criação de um banco de dados sobre os atores culturais da Serra. Para *identidade e cultura* tem-se: estabelecer parcerias para o fomento da cultura nas escolas da rede pública do município. Já para cultura, educação e lazer: promover ações voltadas a parcerias entre as pastas de cultura e educação para a otimização das bibliotecas públicas.

Para se estimar os valores orçamentários para a pasta de cultura do município da Serra, foi realizada uma busca no Portal de Transparência da prefeitura, a qual é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal a qual foi criada a partir da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Esta apresenta à sociedade informações gerenciais dentre outras informações de interesse público. Desta maneira, foram identificados dados dos anos de 2011, 2012 e 2013 para fins de acompanhamento do fluxo de previsão orçamentária.

Ao se buscar referências para o orçamento voltado a cultura, tem-se a partir do disposto na Lei nº. 3.700 de 10 de janeiro de 2011, que estima a receita e fixa a despesa do município da Serra para o *exercício financeiro de 2011*, ao apresentar as despesas por poder/órgão delimita para a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer o montante de R\$ 11.403.000,00. Ao se observar o Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu Anexo 7 tem-se para a cultura os seguintes registros: 1 — Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico R\$ 3.395.000,00; e 2 - Promoção Cultural da Serra R\$ 1.130.000,00. Esta configuração totaliza o montante de R\$ 4.525.000,00.

Para o *exercício financeiro de 2012*, o orçamento voltado à cultura, a partir do disposto na Lei nº. 3.821 de 30 de dezembro de 2011, que estima a receita e fixa a despesa do município da Serra, ao apresentar as despesas por poder/órgão delimita para a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer o montante de R\$ 11.843.000,00. Ao se observar o Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu Anexo 7 tem-se para a cultura os seguintes registros: 1 — Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico R\$ 2.720.000,00; e 2 - Promoção Cultural da Serra R\$ 710.000,00. Esta configuração totaliza o montante de R\$ 3.430.000,00.

Para o exercício financeiro de 2013, o orçamento voltado à cultura, a partir do disposto na Lei nº. 4.000 de 10 de janeiro de 2013, que estima a receita e fixa a despesa do município da Serra, ao apresentar as despesas por poder/órgão delimita para a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer o montante de R\$ 10.969.500,00. Ao se observar o Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu Anexo 7 tem-se para a cultura os seguintes registros: 1 — Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico R\$ 2.855.000,00; e 2 - Promoção Cultural da Serra R\$ 1.412.000,00. Esta configuração totaliza o montante de R\$ 4.267.500,00.

5.1 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA QUANTO À MANUTENÇÃO DO CICLO FOLCLÓRICO EM NOVA ALMEIDA: PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Ao se ater as questões voltadas a Política Municipal de Cultura, a partir da década de 1990 houve certa dificuldade em se obter registros que apresentassem dados concernentes a esta pauta. Daí surgiu à necessidade de se identificar os antigos governantes a partir da década de 1990, para então favorecer ao levantamento de dados complementares afetos a cultura. Há uma carência de fontes de dados que apresentem de modo sistêmico informações sobre programas, projetos e ações de todo o período.

Para viabilizar a busca de dados, foi identificada a relação de prefeitos que atuaram no período compreendido neste estudo. De acordo com Borges (2003), o município da Serra contou com os seguintes mandatários⁷²: José Maria Miguel Feu Rosa (1989 a 1990); Adalton Martinelli (1990-1992); João Baptista da Motta (1993-1996); Antônio Sérgio Alves Vidigal (1997-2000 e 2001 a 2004); Audifax Charles Pimentel Barcelos (2005-2008); Antônio Sérgio Alves Vidigal (2009 a 2012); Audifax Charles Pimentel Barcelos (desde 2013).

Os esforços se concentraram em buscar publicações da Prefeitura Municipal da Serra, na Biblioteca Pública Municipal, no site da Câmara de Vereadores da Serra,

⁷² A relação de prefeitos foi atualizada pelo pesquisador em março de 2014.

em jornais do município disponíveis na internet dentre outras fontes. Até fevereiro de 2014 não foi identificado pelo pesquisador fontes primárias ou secundárias que pudessem fornecer subsídios para ampliar a discussão proposta neste tópico.

Em linhas gerais, normalmente são citadas pelas representações institucionais o desenvolvimento de atividades voltadas a: democratização do acesso à população dos espaços públicos de finalidade cultural; a busca de parcerias para o fomento da cultura; a concentração de iniciativas para a valorização e divulgação da cultura do município; a ampliação de investimentos na cultura; o apoio a entidades que atuam no segmento cultural; o fortalecimento do conselho de cultura; a valorização do calendário folclórico municipal; o tombamento do patrimônio material e imaterial dentre outras atividades.

Ao consultar Serra (2013), foi possível identificar que o município tem se esforçado para aprimorar sua interação com as iniciativas voltadas a valorização da cultura. Neste caso, destacam-se as seguintes atividades: adesão do município da Serra ao Sistema Nacional de Cultura – promovida pelo Ministério da Cultura; a existência do Conselho Municipal de Políticas Culturais; a realização da Conferência Municipal de Cultura da Serra (realizada em agosto de 2013); e a existência da Lei Chico Prego.

Quando questionado sobre a existência do Sistema Municipal de Cultura o entrevistado Pontões declarou que:

Não. Tem ou não tem. É, eu tenho uma informação e não existe esse sistema. Isso é tudo muito novo. O Governo Federal está implantando o Sistema Nacional de Cultura. Está implantando. Não tem nem implantado. Os estados estão implantando os seus sistemas estaduais. O Espírito Santo já aderiu. Primeiro passo: é a adesão ao Sistema Nacional de Cultura já aderiu. Segundo passo: é a adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura. O município da Serra também já aderiu. Então, para aderir ao sistema é necessário uma série, tem um monte de dever de casa: fazer conferência, a Serra fez; fazer plano municipal de cultura, a Serra não tem. O único município do Espírito Santo que já tem plano pronto é Vitória, que me parece que ainda não foi aprovado porque é um plano que o executivo faz e o legislativo aprova e o de Vitória não foi, mas feito tem Vitória, os outros nem isso. Então ainda não tem o plano não quer dizer que tá errado não. Afinal os planos ainda estão sendo criados, os planos estão sendo construídos. Então a Serra fez as duas primeiras, ações que ela tinha que fazer até agora ela fez. Aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e fez sua conferência. O Estado também está implantando o Sistema Estadual de Cultura. O Estado já aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, o Plano Estadual de Cultura está exatamente como o do município de Vitória, mas ainda não foi aprovado pela Assembléia Legislativa do Espírito Santo. Então tem um plano pronto mas que não pode ser aplicado por que ele ainda não tá aprovado. Mas tá transcorrendo de acordo com o previsto mesmo. As expectativas é que se crie, que se consolide o Sistema Nacional de Cultura, e que crie sistemas estaduais e municipais onde se fortalece o que se chama de "CPF": conselho, plano e fundo. Então a Serra também já tem Conselho de Cultura, a gente sabe que já há muitos anos ativo, Fundo Municipal de Cultura não tem ainda mas existe uma Lei Municipal de Cultura que é a Lei Chico Prego que é uma referência no Estado e uma referência no país também. A Lei Chico Prego é uma das melhores leis municipais de incentivo da cultura no Brasil. Então a Serra ela já tem instrumentos que podem fortalecer e que valorizem e que trabalham no sentido da preservação das tradições. Mas essa coisa do sistema ainda está se criando pois é uma metodologia nova no Brasil (Entrevistado Penedo).

Ao se analisar as declarações dos entrevistados quanto aos estímulos promovidos pela prefeitura dirigidos à manutenção da cultura em Nova Almeida percebe-se que 7 destes têm visão otimista, 5 visão pessimista, 2 não apresentaram declarações e 1 não se posicionou. Dentre os que têm visão otimista quanto à intervenção da prefeitura junto às demandas locais, as citações foram sobre a: elaboração e a implementação de atividades promovidas pela estrutura institucional da prefeitura por meio de sua Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer em prol do desenvolvimento da cultura de Nova Almeida; a parceria com o IPHAN; a interação com a Igreja e Residência dos Reis Magos que acolhe o evento; e a parceria com a Associação das Bandas de Congo da Serra (através de convênio de cooperação técnico-financeira para troca de indumentária, para deslocamento do grupo a intercâmbio com outros eventos. promoção de grupos); a colaboração governamental voltada à captação de eventos para Nova Almeida, como por exemplo, o FENOVA; a promoção de shows variados para a Festa de Reis Magos no início do ano (mas que só começa as discussões sobre o evento em meados do mês de novembro do ano anterior); a prefeitura disponibiliza uma programação com shows diversificados, mas o apoio é pontual (próximo do mês de novembro).

Esta constatação pode ser observada na fala do entrevistado Moxuara o qual cita que há atividades promovidas pela municipalidade pois

[...] têm reuniões com a comunidade... a prefeitura ouve a comunidade... o que eles querem a mais... o que há, as necessidades, prá esses dias. Então a prefeitura apoia em tudo. [...] Todo ano a prefeitura apoia, inclusive dá manutenção da igreja, e, ..., estagiários, tudo o que envolve ali, tudo que ficou da responsabilidade da prefeitura. (Entrevistado Moxuara)

Esta visão é compartilhada na fala do entrevistado Garrafão que narra que

[...] quando chega na época, assim, que dão apoio, assim, com cantores, tal, dá esse apoio, a gente vê sempre eles da Serra tentando, assim. Os coordenadores, eles "soam" né, a camisa que mexe com congo e tal e soam

para correr atrás das coisas, né. Aí, assim, eu não vejo muito movimento não, entendeu? [...] Igual agora. Igual, estamos em novembro. Fazem que tem um monte de reunião, prá janeiro. Entendeu? Então já era para começar e daí acabou. Já começar para o ano seguinte, entendeu? (Entrevistado Garrafão).

Já os de visão pessimista, quando questionados quanto à intervenção da prefeitura junto às demandas locais, as citações foram sobre o: orçamento da cultura que é insuficiente para atendimento às demandas municipais do setor; que há poucas ações concretas com vistas ao desenvolvimento da cultura; e a carência de prestadores de serviços privados em Nova Almeida (hotelaria, alimentação, artesanato dentre outros).

Um dos questionamentos apresentados foi do entrevistado Vilante que apresentou uma breve contextualização da comunidade que

tem água, tem esgoto, tem iluminação, tem vias né, mas não tem a superestrutura: hotel, restaurante, lanchonete, pousada prá receber a população. Então não adianta você divulgar um evento desse bonito, é lindo, mas já vai em torno. No ano passado tivemos mais de dez mil pessoas no dia 4 e dez mil pessoas no dia vinte. Mas as pessoas não tem onde ficar, onde se hospedar, não tem onde se alimentar. Então gera muito tumulto para voltar para casa, por que aí os ônibus não dão conta. (Entrevistado Vilante).

Na fala do entrevistado Penedo, este diz que

[...] tá, tá muito no anonimato, entendeu? Eu acho que a prefeitura deixa a desejar em muito, tá. [...] Falta o poder público procurar a população e oferecer, por exemplo, não tem uma oficina, uma escola de música, por exemplo, onde nós pudéssemos colocar os jovens voltados para a música. Não tem! (Entrevistado Penedo).

Ao analisar o entrevistado Calçado este pondera que

no momento nós temos poucas ações concretas em relação da cultura de Nova Almeida. Basicamente nós temos a questão da visitação do nosso patrimônio turístico de lá que é monitorado, tá, e deveria ter uma ação conjunta com a parte religiosa que não há, essa falha. E também através das festividades que são feitas no final de ano lá. São as poucas, né, ações. Já foram feitas outras, mas infelizmente foram, não tiveram continuidade. (Entrevistado Calçado).

Com as contribuições acima destacadas, foi possível obter um breve panorama, de acordo com os entrevistados, sobre as percepções sobre as contribuições das Políticas Municipais de Cultura para a manutenção do ciclo folclórico religioso de Nova Almeida.

5.2 POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA: DESAFIOS PARA PROMOVER E ESTIMULAR A CULTURA EM NOVA ALMEIDA: PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Neste tópico, tem-se a proposta de contribuir com a discussão sobre os desafios para se promover e estimular o desenvolvimento da cultura na sociedade. Conforme descrito no PNC⁷³ (2010, pg. 05), este tem como norteador a preocupação no que tange ao: papel do Estado e a participação social; a proteção e promoção da diversidade artística e cultural; o acesso aos bens culturais; e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Um fato que ainda se observa (nos âmbitos federal, estadual e municipal) é a baixa prioridade que a indicação de recursos direcionados a área cultural. Ainda há uma carência em se criar instrumentos legais que determinem índices percentuais significativos para o orçamento da cultura. Normalmente há prioridade para áreas como a saúde e a educação, o que não necessariamente (no caso da segunda) corresponderá satisfatoriamente a produção afeta a cultura popular, por exemplo. Deste modo, faz-se necessário a discussão e a efetiva criação e aplicação de instrumentos legais que fortaleçam as políticas públicas voltadas à cultura.

Ao se analisar as declarações dos entrevistados quanto as suas "suas sugestões para promover e estimular a cultura em Nova Almeida" tem-se uma gama de proposições, a saber: a ampliação do apoio governamental para a ABC Serra através de instrumentos como convênio de cooperação técnico-financeira; maior valorização das bandas de congo; o desenvolvimento de atividades voltadas ao artesanato local; promover intervenções junto às residências do entorno da Igreja e

_

⁷³ Plano Nacional de Cultura é composto por cinco capítulos, organizado em: 14 diretrizes, 36 estratégias e 275 ações.

Residência dos Reis Magos, como por exemplo, a redução do IPTU; estimular a geração de trabalho e renda com ações voltadas ao empreendedorismo; promover uma campanha de divulgação sobre os atrativos culturais de Nova Almeida; cobrança de taxa de turismo para os que desejarem visitar o monumento Igreja e Residência dos Reis Magos, recurso este que deve ser direcionado para intervenções voltadas a restauração e manutenção da edificação; elaboração e execução de projeto - por parte da prefeitura - para captação e aplicação de recursos para a manutenção dos imóveis que se encontram no entorno do monumento; estimular os moradores para comercializarem comidas típicas de Nova Almeida para os visitantes; elaboração de planejamento participativo dirigido a manutenção dos saberes e fazeres de Nova Almeida de maneira a estimular a participação popular, promover a integração entre sociedade e municipalidade bem como empresários com vistas a elaboração de um programa que enfoque as oportunidades de melhoria afetas a cultura; ampliação da atividades voltadas a divulgação da cultura local aos alunos da rede pública de ensino existente na Serra; estimular a pasta de cultura estadual para criar um programa de valorização dos atores culturais, de maneira a disponibilizar bolsas (estímulo financeiro) dirigidas aos mestres, artesãos e artistas populares (importante observar os critérios de avaliação); a promoção de aulas de musicalização com ritmo de Congo nas comunidades; ampliação e efetivação da divulgação dos eventos municipais; promoção de oficinas e cursos voltados a cultura com a parceria das pastas municipal e estadual de cultura, o qual sugere-se a realização de atividades integradas entre a comunidade de Nova Almeida (Serra) e Praia Grande (Fundão); realizar ações de fortalecimento da cultura das comunidades tradicionais, com vistas a estimular a perpetuação das tradições sem desconsiderar a cultura contemporânea; e a elaboração, execução, mensuração e acompanhamento de políticas públicas dirigidas a preservação da cultura popular do município da Serra.

Registra-se a declaração do entrevistado Caparaó o qual afirma que

^[...] mas uma das coisas que não podem deixar para qualquer gestor público que venha trabalhar a cultura no município da Serra é a manutenção do Ciclo Folclórico e Religioso de Nova Almeida. Eu acho que o Ciclo Folclórico e Religioso de Nova Almeida, ele precisa ser mantido, fortalecido, pois dentro dele está a raiz do povo. Dentro dele tá a história daquela população. Então eu acho que a manutenção do ciclo folclórico é o que é necessário para se fazer. (Entrevistado Caparaó).

Quanto aos desafios apresentadas com vistas a promover e estimular a cultura em Nova Almeida há uma diversidade de elementos, onde se destacam: promover a continuidade das ações que tem apresentado resultado positivo e a proposição de novas intervenções com foco nas carências da cultura; formalizar parcerias que possam viabilizar a realização de eventos que valorizem a cultura do município; ampliar a disponibilidade de recursos financeiros dirigidos ao desenvolvimento da cultura; melhorar as estratégias dirigidas à captação de contrapartidas financeiras; resgatar e promover a cultura, em especial à programação de atividades voltadas à cultura, à tradição e a religiosidade popular; promover a sensibilização quanto à importância de se respeitar a essência religiosa da Festa de São Benedito; a baixa integração da prefeitura junto à comunidade de Nova Almeida (não há uma espécie de subprefeitura ou similar o que é demandado devido à distância física existente entre o distrito e a sede municipal); a carência de ações de preservação da memória oral, das experiências dos antigos e das iniciativas dos novos artistas da comunidade de Nova Almeida; realização de intervenções que colaborem com a manutenção da Igreja e Residência dos Reis Magos; a necessidade de se manter equipe qualificada para monitorar os turistas e visitantes do monumento; a elaboração, implementação e acompanhamento das políticas públicas municipais dirigidas ao desenvolvimento da cultura; fazer com que o orçamento municipal dirigido as atividades culturais sejam empenhado e realizado; manter os jovens de Nova Almeida motivados e comprometidos com a comunidade; haver o equilíbrio entre as propostas técnicas e o direcionamento político de modo que os projetos tenham credibilidade e sejam efetivados; promover o equilíbrio da valorização das tendências culturais contemporâneas advindas do processo de globalização e massificação com as tradições e peculiaridades locais (minimizar a sobreposição do externo ao interno); possibilitar o acesso aos novos moradores (migrantes) a cultura da comunidade tradicional de Nova Almeida; promover ações integradas com foco na cultura entre os moradores de Nova Almeida (Serra) e Praia Grande (Fundão).

Seguem algumas das declarações selecionadas, dentre estas a que trazem alguns questionamentos, como por exemplo, ao entrevistado Mestre Álvaro

Desafios? É a continuidade, né, do trabalho, né, não perder o que já foi feito,... dar continuidade. Porque algumas administrações públicas tem a mania, ..., muda o prefeito, quebra tudo, e começa outra coisa ou muda o nome daquilo que já existia. (Entrevistado Mestre Álvaro).

Já o entrevistado Calçado pensa que

[...] o maior desafio hoje é a questão política. Tem que ter uma coisa política que eu falo é a questão política como um todo. Não a questão política municipal, mas como um todo, onde as pessoas não tem, não buscam a interação da atividade política no município. As cobranças infelizmente não são direcionadas pra questão da cultura de Nova Almeida. São direcionadas mais para outras áreas. [...] Não existe uma melhoria separada da outra, tem que haver essa interação. Eu acho que a dificuldade é essa. E o poder público também tem que observar que as ações tem que partir da municipalidade pro polo de uma forma mais consistente, né tá faltando isso aê hoje, ok? (Entrevistado Calçado).

Um resgate promovido pelo entrevistado Garrafão apresenta uma contextualização sobre sua vivência em Nova Almeida, onde, a partir de uma conversa informal com um familiar, este cita que

[...] quando eu era criança aqui a gente saía com uma panela com tampa atrás do congo. É. Quando tinha com 12 anos eu e minhas irmãs. A gente veio de Valadares prá casa e a gente nunca tinha visto. A gente saía com panela com tampa, fazendo barulho atrás do congo. E era tranquilo. E hoje tem uma multidão muito grande. Então, assim, ali tá lá o congo, aí quem não tem nada contra. Aí colocam funk, bebida, uma multidão. Mas uma multidão, assim. Aí tá tendo muita briga, entendeu? Tá tendo muita briga, não. Aí, misturando tudo, entendeu? Daí a gente sente falta daquele momento do congo. Daquele momento que a gente tá celebrando ali. Aí vem carro de som, que liga um som que não tem nada a ver com o congo,... atrapalha. Aí o outro vai reclamar, tem briga. Isso aí tá atrapalhando. O resgate tinha que ser assim: o congo é congo, festa, São Benedito e São Sebastião tradicional, entendeu? Não é essa mistura. Nada contra, entendeu? Mas atrapalha quem está celebrando, né. (Entrevistado Garrafão).

O destaque apresentado pelo entrevistado ressalta o conflito que há entre as tendências contemporâneas e a essência da religiosidade do evento existente em Nova Almeida. Este evidencia o risco de se perder a matriz que fomentou a atual festividade, isto é, o Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida. Há uma lacuna na visão política quanto às necessidades da comunidade, o que é evidenciado na declaração entrevistado Bandeira

O poder público tem que investir mais na cultura. Infelizmente a gente vê de investir até muito menos na própria educação e na saúde. Agora, você imagina, se nesses três órgãos educação, saúde e segurança tem investindo pouco o que eles vão investir na cultura, entende? [...]O poder público tem que investir mais na cultura. Infelizmente a gente vê de investir até muito menos na própria educação e na saúde. Agora, você imagina, se nesses três órgãos educação, saúde e segurança tem investindo pouco o que eles vão investir na cultura, entende? (Entrevistado Bandeira).

Outra contribuição do entrevistado Bandeira é quanto à preservação da memória. É necessário haver ações municipais, mas ainda existem pessoas que não tem consciência da necessidade da colaboração individual. Conforme o entrevistado

Bandeira não se pode que este saber se perca na memória das pessoas. Não se pode permitir que esta história se vá com o detentor da tradição. Em sua reflexão, este cita que

[...] esse cara não pode morrer e levar com ele a história, assim como o mestre Zé Bento não pode morrer e levar com ele, [...] Nelson ele sabia de tudo. Ele não gostava de passar prá ninguém. No dia que ele passou, que ele resolveu trabalhar e passar, ele não viu a banda de Congo que ele montou, ele não viu tocar em uma apresentação. Ela tocou acompanhando o funeral dele no cemitério. O que na morte dele foi uma festa. Nós fizemos como se fosse a festa do dia 20. Fogos e muita banda de Congo, entende? Ele mesmo não viu a banda de Congo tocar. Quer dizer, por que não foi trabalhado, não foi trabalhado. (Entrevistado Bandeira).

Destacam-se ainda algumas declarações, como por exemplo, a do entrevistado Bandeira

[...] dizem que havia um túnel por baixo da igreja, não sabem direito aonde, tem que fazer um levantamento e que vai até o mar, né... E tem também, o IPHAN, chegou a fazer o levantamento da primeira igreja, tá lá demarcado, [...] é preciso valorizar mais isso e divulgar por que a Igreja de Reis Magos, se eu não me engano, é o segundo patrimônio depois do Convento da Penha no estado. E segundo as pessoas do IPHAN, que eu já ouvi, que é o quadrado mais perfeito do Brasil, a Igreja de Reis Magos. Pelo menos é isso que me passaram. [...] Nova Almeida tem um peso histórico muito grande para o estado do Espírito Santo. E isso não pode se perder. (Entrevistado Bandeira).

Já o entrevistado Calçado cita que uma

[...] questão importante a observar que existe uma população no entorno da Igreja de Reis Magos que, que teria que estar cuidando melhor daquilo ali e também fazer eu elas observassem que é uma fonte, tanto de cultura como também e de renda e de receita que gera muita receita através de cultura e da questão religiosa, como é feito em muitas partes do Brasil e do mundo. E nós não vemos isso em Nova Almeida. Você vai, você visita e não vê isso. (Entrevistado Calçado).

Outra contribuição foi a do entrevistado Vilante que declarou que

[...] deveria ter outras pessoas pesquisando sobre outros problemas que temos no local [...], da falta, do aumento de pessoas desempregadas de 2000 [...] entre 2000 e 2010, que tivesse uma forma que pudesse estar se identificando o potencial das pessoas no seu próprio local, investindo no próprio local por que é um local turístico, totalmente turístico e cultural. Mas não tem investimento local. Se você for fazer uma pesquisa hoje de desenvolvimento econômico, 70% da população trabalha fora de Nova Almeida. Apenas 30% trabalha lá dentro. Então a cultura gera renda, turismo gera renda, então deveria ter projetos voltados para isso! Para a comunidade ficar no próprio local, acho que seria válido, bem válido! (Entrevistado Vilante).

Houve ainda o caso do entrevistado Garrafão que relacionou várias referências de Nova Almeida, como por exemplo, a

[...] Tia Durcila. Ela pode ser uma referência. (Mas quem assim?) Tem o Zé Bento, né. Tem a Derli também que é uma pessoa, assim. Dona Maria. Dona Maria que mora perto da Durcila. Também desde que eu era criança elas tomam tão do congo. E tem a Tia Neli também que mora perto da igreja ali também. Desde que eu era criança, desde que sou era criança ela guarda o congo, entendeu? São pessoas muito ricas que a gente conversa, você sabe de histórias assim. Que você fica maravilhado com elas. (Entrevistado Garrafão).

Outra contribuição relevante é apresentada pelo entrevistado Pontões que salienta a importância do entrevistador regressar junto aos entrevistados quanto a levar o resultado das atividades. Daí, este diz que

[...] gostaria, gostaria de sugerir que já que seu trabalho é sobre Nova Almeida que quando tivesse pronto você reunisse as pessoas e que você apresentasse seu trabalho prá eles. Assim, o que a gente vê ao longo do tempo, que as pessoas não tem retorno. Acontece as festas, as pessoas vão lá, fotografam, filmam, não é? Botam no You Tube 74, Facebook 75 e o portador mesmo nunca vê essa foto. Eles não tem You Tube nem Facebook, né? Não vem a uma mostra, a um documentário na UFES como a gente vai. Eles não tem acesso a isso. Então, assim, essa é uma queixa deles e como eu já trabalho e tenho relação pessoal com cultura popular desde o início dos anos 80, assim, eu digo com propriedade: eles pedem retorno. Como eu conheço a qualidade de seu trabalho, eu acho maravilhoso sim, que um curso de mestrado tenha aceitado uma pesquisa envolvendo a cultura popular. Isso só fortalece a nobreza da causa e mostra a credibilidade disto como um estudo. É um estudo antropológico, um estudo de política pública, um estudo econômico, um estudo geográfico. É muito bom que a academia esteja aceitando isso! Mas melhor será se os acadêmicos levarem o resultado, para quem realmente faz. Por que tudo isso que eu te falei eu aprendi com eles. Eu aprendi com o Zé Bento, eu aprendi com todos aqueles mestres lá da Barra,... da Serra... O mestre Expedito, os outros de Cariacica. Tudo o que eu sei, o que aprendi foi com eles. Eles têm uma generosidade tamanha em compartilhar os conhecimentos deles e eles não recebem nada de volta da gente. Sabe. Eu digo da gente pois eu também já fiz isso. Eu tenho fotos de Roda D'água aqui dos anos 80 que eu tenho certeza eu eles não tem. De vez em quando eu lembro de levar e dá de presente prá eles. Deve ter um monte de defunto. Certamente. Tem importância nenhuma. Prá eles vai ter, sabe. Então eu digo a gente, a gente eu também, sabe. A gente devolve muito pouco do que a gente aprende com eles. Do que... a gente... É,..., a reciprocidade é muito pequena. Você trabalhou no Atlas. Você sentiu a generosidade desse povo. Então queria te sugerir que quando tivesse pronto você fizesse uma reunião na associação de moradores, ou na ABC, uma vez que seu trabalho fala de política pública prá cultura popular, ele tem Nova Almeida como estudo de caso, mas é geral, né? Ou na associação de moradores ou numa escola. Tem uma escola lá em cima. Ou na igreja! Vou junto com você se você quiser. (Entrevistado Garrafão).

⁷⁵ Rede social em que os usuários podem compartilhar fotos e vídeos, conversar com amigos, publicar o que estão fazendo, curtir as postagens de outros, jogar, e ainda realizar diversas outras atividades.

_

⁷⁴ Site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.

Outra menção de um dos entrevistados foi quanto à necessidade de haver a maior valorização da tradição popular, não somente em Nova Almeida. Conforme a fala do entrevistado Freira

O que a gente pode fazer? Peraê... Eu acho assim, ô Bira, hã..., eu acho que é importante que a administração pública, ela valorize de fato a sua identidade de seus municípios, entendeu? Nova Almeida, é vamos dizer Serra, né, Vitória, Vila Velha, isso nos entristece como gestores da cultura popular, como folcloristas, [...], nós folcloristas entendemos assim: não é massificar. Lógico que nós fazemos, nós queremos preservar a festa que outras pessoas venham e conheçam, entenda o valor daquela encenação, daquela manifestação. Mas que o poder público de fato preserve e incentive seus grupos folclóricos, porque quem tem o saber para manter a tradição local são os mestres de congo. (Entrevistado Freira)

No que se refere a citações de comentários e contribuições adicionais dirigidas a pesquisa, houve várias informações complementares, o qual se registra: que se faz necessário propor intervenções através da ação governamental para que juntamente com a comunidade se possa promover ações de restauração dos imóveis localizados no entorno do quadrado da Igreja e Residência dos Reis Magos; que é preciso promover o estudo, pesquisa, registro, publicação e divulgação da memória oral, do saber e do fazer bem como das ruínas da antiga construção no entorno da igreja atual; a existência do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Serra o qual é um importante instrumento de políticas públicas do município; a possibilidade de se implantar ações simples que podem gerar trabalho e renda para a comunidade (como por exemplo: a comercialização de artesanato, de redes, de picolé, de salgadinho e de comidas típicas).

Conforme disposto acima, muitos são as demandas voltadas à manutenção do ciclo folclórico religioso de Nova Almeida. Pode-se sintetizar a preocupação dos entrevistados quanto à necessidade da formatação do Plano Municipal de Cultura, de modo que este possa: ser um instrumento a ser aplicado com vistas a colaborar com a execução de seus projetos e ações; que tenha indicadores que possam ser mensuráveis; que disponha de mecanismos de financiamento das atividades culturais; que contemple toda a estrutura física, legal e financeira para propiciar a execução das atividades propostas de maneira a ser executável e que apresente resultados que atendam as necessidades das comunidades.

Para a questão final, ao se analisar as declarações obtidas nas entrevistas, há registros que apontam as *conquistas, avanços, retrocessos e desafios na* intervenção da prefeitura junto a demandas locais. Foram citados como pontos positivos por alguns entrevistados: estimulo a cultura por meio da pasta municipal de cultura; a interação da prefeitura e do IPHAN voltada a manutenção da Igreja e Residência dos Reis Magos; o repasse de recursos financeiros da municipalidade para a ABC Serra; a realização de eventos como o FENOVA; a realização de uma programação variada na Festa de São Benedito e São Sebastião em Nova Almeida. Há ainda posicionamentos de outros entrevistados que apontam quanto a: carência de ações concretas por parte do município na comunidade; que o orçamento da pasta de cultura é insuficiente para a promoção de ações na região; dentre outros. Um registro importante é quanto a falta de equipamentos hoteleiros, serviços de alimentação e afins para dar suporte a turistas e visitantes o que no momento é compartilhado com o distrito de Praia Grande no município de Fundão devido a proximidade geográfica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta em discussão, foram elencadas inicialmente delimitações temáticas que pudessem colaborar com o processo de reflexão sobre os impactos das políticas públicas de cultura do município da Serra nos seus aspectos culturais, mais especificamente focados no Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida a partir da década de 1990.

Inicialmente, foi necessário levantar informações sobre as Políticas Públicas no Brasil, o qual mereceu promover destaques a partir do modelo capitalista em vigor. Muitas foram as contribuições de autores embasados nas teorias marxistas que corroboram nas ponderações afetas a constante luta de classes composta pela burguesia e pelo proletariado. Importante destacar que Marx aponta em seus registros a importância da busca do conhecimento por parte dos trabalhadores, que de posse de sua realidade, deve empreender a conquista de direitos sociais necessários a todos. Os autores da doutrina marxiana indicam que o modo de produção capitalista tende a manter o modelo de exploração, onde a burguesia se utiliza do Estado para manter inalterado o interesse do capital. Para mudar este modelo de exploração mantido pelos detentores dos meios de produção, o proletariado precisa de se sensibilizar e se conscientizar da importância de se implantar um novo modelo que distribua igualitariamente os resultados obtidos dos ganhos dos investimentos públicos e privados. Para tanto é preciso uma nova ordem social, política, educacional e cultural que corrobore positivamente com a superação da alienação de maneira a estimular a emancipação política e cultural com vistas a uma nova cultura que valorize o pensamento crítico do trabalhador.

Outra contribuição importante na linha marxista é a de Gramsci que colabora neste processo a partir de sua vivência particular na Itália. Este evidencia em seus escritos a importância da emancipação do proletariado a partir da cultura, isto é, por meio da conscientização do indivíduo. Deste modo, faz-se necessário a superação do atual modelo econômico, de maneira a fomentar a participação popular em todas as instâncias da sociedade. Sendo assim, torna-se importante derrubar a hegemonia burguesa vigente com vistas a promover um novo modelo social. Para tanto é preciso dispor de pessoas vindas das classes subalternas que passem a contar com

conhecimento para promover uma nova ordem social e que possam colaborar na implantação de um novo modelo, onde haja a equidade e a criação de alternativas que promovam a melhoria da condição de vida de todos. Com as contribuições destes pensadores, observa-se a necessidade de se promover ações emancipadoras quanto à dependência de ações governamentais de maneira que a proposição das políticas públicas tenha real e efetiva participação de toda a sociedade.

Ao enfocar a categoria cultura, em especial as políticas culturais no Brasil, foi possível a identificação da importância da existência da figura do Estado e de todo o sistema que o compõe: estrutura física, técnico-funcional, legal (leis, decretos, portarias,...), trâmites burocráticos dentre outros elementos do aparato estatal. Para que o Estado promova ações em prol da sociedade, deve-se haver a real participação do cidadão de maneira a elaborar proposições – seja por meio de seus representantes eleitos ou por ações de iniciativa popular. O histórico governamental brasileiro com foco na cultura remota a chegada dos portugueses, que iniciam o processo de criação de equipamentos públicos e trâmites legais que iniciaram a implantação de museus, centros de ensino e outros instrumentos com foco na cultura. Com o passar do tempo, os governos desenvolveram novas ações com foco no desenvolvimento de políticas e projetos com vistas ao fomento a cultura. Registra-se que a iniciativa privada brasileira no início da segunda metade do século XX, por interesse individual, começa a promover ações de preservação cultural com vistas na manutenção de seu prestígio social e político. Mesmo no período militar brasileiro é possível identificar ações que colaboraram com o fortalecimento da cultura nacional como a criação de instrumentos legais e a organização de organismos que tinham por área de atuação a cultura. Houve a repressão e a censura a artistas e a intelectuais, mas houve ainda o estímulo à criação de secretarias estaduais de cultura e alguns órgãos governamentais para o setor. Algumas das carências identificadas nos registros existentes são quanto a: pouca disponibilidade de pessoal, a baixa disponibilidade de recursos financeiros, falta de legislação para estímulo as ações afetas a cultura, a falta de planejamento dirigida a ações voltadas a cultura dentre outros.

Ao se focar nas políticas públicas culturais no Estado do Espírito Santo, observa-se a criação do órgão local de gestão da cultura na segunda metade do século XX, o que é seguida pela reformulação da carta magna capixaba em 1989. Cita-se ainda a elaboração do Plano Estadual de Cultura, a realização da Conferência Estadual de Cultura, a existência do Conselho Estadual de Cultura e do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo.

Ao se promover o olhar na gestão da cultura no município da Serra tem-se neste, no âmbito da legislação, a Lei Orgânica Municipal de 1990 e o Projeto Cultural Chico Prego de 1990 que apresentam destaques concernentes à cultura. Outros elementos existentes são: o Conselho Municipal de Cultura; a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e a Conferência Municipal de Cultura. Registra-se que não foi identificada a existência de um fundo especial de cultura tão pouco de um plano municipal de cultura.

Dirigindo-se mais especificamente a área de estudo, neste caso, a comunidade de Nova Almeida na Serra/ES, tem-se que sua formação histórica recebeu contribuições de indígenas, portugueses e africanos o qual teve status de aldeamento jesuítico, vila, freguesia e distrito o qual foi posteriormente incorporado a Timbuí, a Fundão e posteriormente ao município da Serra. Ao se analisar dados sobre a região a partir do Censo Demográfico do IBGE dos anos 2000 e de 2010 com foco na comunidade de Nova Almeida, este apresenta indicadores que corroboram com a análise do perfil do morador. No que tange a População Residente tem-se o declínio do número de domiciliados entre os anos de 2000 e 2010 em torno de 12%. Para a Faixa Etária percebe-se a queda no percentual de crianças, adolescentes e adultos, sendo que esta última categoria corresponde a mais da metade dos residentes. Para o aspecto Cor ou Raça não há indicadores para prover a comparação nos índices do bairro, mas no que tange ao município nota-se variações significativas para os que se declaram de cor Amarela, o qual fica o questionamento sobre o real perfil da população do bairro. No que se refere à Alfabetização não há dados que subsidiem uma análise mais criteriosa, mas observa-se a necessidade da melhoria da prestação de serviços educacionais. Quando se analisa o indicador rendimento percebe-se uma ampliação do número de indivíduos sem renda, que saltou de 35 pessoas para 5.380 além do aumento da

faixa dos que recebem entre 2 a 5 salários-mínimos o que não significa que todos recebem o teto desta faixa de renda. Outro indicador observado, mas em âmbito municipal, é a redução dos que se declaram católicos, visto que a manutenção do "Ciclo Folclórico Religioso" ser embasado nas tradições do Cristianismo, em especial da Igreja Católica Apostólica Romana, tem-se que o município em 2010 detinha 39% dos entrevistados como declarantes. Havendo a redução de fiéis no bairro, pode-se inferir quanto ao risco quanto à manutenção das tradições culturais de cunho folclórico religioso.

Importante destacar a existência do Ciclo Folclórico Religioso da Comunidade de Nova Almeida. Este evento é uma tradição que é realizada anualmente de modo cíclico, isto é, vinculado a eventos e aos marcos religiosos com influências de várias etnias. Fatos históricos como o naufrágio do navio Palermo, a crença no Santo Bino, as influências indígenas, africanas e portuguesas bem como a religiosidade e as tradições do povo propiciaram em Nova Almeida a criação e a manutenção das festividades em honra aos Santos Reis, a São Benedito e São Sebastião. Da festa de Reis aos dias que antecedem a Páscoa (data móvel do calendário litúrgico católico) há atividades diversificadas como: a apresentação da Folia de Reis; a cortada, a puxada, a fincada e a derrubada do mastro bem como a procissão com o desfile da réplica do navio Palermo. E tudo isso ocorre com a apresentação das bandas de congo adulto e mirim existentes na região, além de tantas outras que são convidadas a participarem do ciclo. Outro elemento de grande referência é a Residência e Igreja dos Reis Magos, edificada no século XVI e que até hoje é um dos maiores patrimônios religiosos edificados no Brasil de referência jesuítica tombado pelo IPHAN.

A partir da metodologia proposta, foram agendadas e aplicadas entrevistas que subsidiaram o levantamento de informações sobre as políticas públicas municipais de cultura com influência no Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida. De posse do acervo, após a transcrição das entrevistas, foi possível identificar as questões que nortearam a pesquisa. A primeira demanda foi a de mapear o patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida / Serra / ES. No entendimento dos entrevistados este compreende, dentre outros: a memória; a gastronomia; a Igreja e Residência dos

Reis Magos; as Bandas de Congo; a questão religiosa; a Folia de Reis; o Congo; o Mestre Zé Bento; as festas religiosas; os eventos; o Ciclo Folclórico Religioso; os processos culturais singulares; a Passarela do Congo; o Mestre Nelson Ramos; os instrumentos de Congo; a identidade do povo serrano; a homenagem aos Reis Magos; a Cultura Popular Capixaba; a cortada, a puxada, a fincada e a derrubada do mastro; a comunidade tradicional; a capoeira e o artesanato. Interessante que houve citações diversas sobre elementos da cultura de Nova Almeida que atualmente não é mais lembrado pelas pessoas em geral, como por exemplo: o legado cultural da comunidade de Nova Almeida; os saberes das comunidades pesqueiras (hábitos da pesca, rede, puçá, pesca do siri); a Folia de Reis, a festa cultural e religiosa; as questões afetas a paisagem de Nova Almeida aliada aos hábitos e costumes locais; a memória dos antigos mestres e rainhas do congo; a Igreja de Reis Magos; a gastronomia (bolinho de arroz); as Festas de São Benedito e de Reis, as comunidades tradicionais (ciganos, indígenas, pescadores artesanais, pomeranos, quilombolas e comunidades de terreiro) e as Pastorinhas (manifestação de tradição jesuítica).

Para a segunda questão afeta as políticas públicas municipais de cultura foram identificadas uma peculiaridade quanto à comemoração da Festa de São Benedito. No passado, a data era comemorada no dia 26 de dezembro em Serra-sede e em Nova Almeida. Por questões orçamentárias e políticas a programação das festividades foi mantida na primeira localidade e alterada na segunda, a qual passou a comemorar no mês de janeiro. Interessante que há outras localidades brasileiras que também comemoraram a memória deste santo em outro período, como por exemplo, em Aparecida/SP que em 2014 foi realizada no mês de abril após a Páscoa, evento este centenário com a participação de grupos folclóricos de todo o estado de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Outras informações identificadas nas entrevistas foram quanto a carência de registros formais inerentes aos investimentos realizados nas últimas décadas, bem como sobre programas, projetos e ações dirigidas a manutenção da cultura no município da Serra. A maioria dos entrevistados afirmou desconhecer a existência de registros formais, como publicações anteriores à década de 1990. Quando o questionamento se repetia, mas com a utilização do referencial a partir da década de

1990, havia a exposição da existência de alguns documentos em âmbito municipal. Importante destacar que dentre as informações registradas, foram citadas as atuações de folcloristas capixabas como Guilherme Santos Neves, Renato Pacheco e Hermógenes Lima da Fonseca. Registra-se que muitas iniciativas como a dos citados eram subsidiadas com recursos próprios devido ao comprometimento destes com a cultura popular. Destaca-se que houve a citação de algumas publicações por parte dos entrevistados, dentre estes: o Inventário da Oferta Turística da Serra; a Serra 21 — planejamento estratégico da cidade 2000-2020; Serra em números 2010: anuário municipal de dados; Serra 21 — planejamento estratégico da cidade 2000-2020 dentre outras.

Ao buscar nestas publicações e nas entrevistas dados específicos referentes ao Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida, a partir da década de 1990, houve certa dificuldade em se obter registros outros que apresentassem dados concernentes a esta pauta. Há uma carência de fontes de dados que apresentem de modo sistêmico informações sobre programas, projetos e ações de todo o período. Apesar de todo o esforço do pesquisador não foi possível obter novos subsídios para ampliar a discussão proposta neste tópico.

No que se refere à terceira questão, isto é, as influências das Políticas Públicas Municipais de Cultura, tem-se que em linhas gerais, estas compreendem o acesso à população dos espaços públicos de finalidade cultural; a busca de parcerias para o fomento da cultura; a concentração de iniciativas para a valorização e divulgação da cultura do município; a ampliação de investimentos na cultura; o apoio a entidades que atuam no segmento cultural; o fortalecimento do conselho de cultura; a valorização do calendário folclórico municipal; o tombamento do patrimônio material e imaterial dentre outras atividades.

Para a questão final, ao se analisar as declarações obtidas nas entrevistas, há registros que apontam as conquistas, avanços, retrocessos e desafios na intervenção da prefeitura junto a demandas locais. Foram citados como pontos positivos por alguns entrevistados: estimulo a cultura por meio da pasta municipal de cultura; a interação da prefeitura e do IPHAN voltada à manutenção da Igreja e Residência dos Reis Magos; o repasse de recursos financeiros da municipalidade

para a ABC Serra; a realização de eventos como o FENOVA; a realização de uma programação variada na Festa de São Benedito e São Sebastião em Nova Almeida. Há ainda posicionamentos de outros entrevistados que apontam quanto a: carência de ações concretas por parte do município na comunidade; que o orçamento da pasta de cultura é insuficiente para a promoção de ações na região; dentre outros. Um registro importante é quanto à falta de equipamentos hoteleiros, serviços de alimentação e afins para dar suporte a turistas e visitantes o que no momento é compartilhado com o distrito de Praia Grande no município de Fundão devido a proximidade geográfica.

Ao resumir as sugestões propostas pelos entrevistados, tem-se a relação de alguns dos desafios, a saber: o papel do município e a participação da sociedade no processo de indicação das prioridades no âmbito da cultura; necessidade de se promover a proteção e promoção da diversidade artística e cultural; o acesso aos bens culturais no município; e o desenvolvimento socioeconômico sustentável local; a priorização de indicação de recursos direcionados a área cultural.

Ao encerrar esta etapa de formação, destaca-se que todo este processo de aprendizagem foi ímpar, visto o conhecimento científico apreendido bem como a oportunidade de buscar junto à comunidade de Nova Almeida e demais colaboradores que muito contribuíram neste trabalho. A busca pelas informações nas fontes primárias complementadas pelos demais documentos, entrevistas e demais registros foram de grande valia para subsidiar a presente dissertação. Foi possível identificar iniciativas do poder público, da iniciativa privada, do terceiro setor bem como da comunidade que buscam viabilizar atividades que possam subsidiar a manutenção da cultura local. Atividades como a promoção de editais, de realização de filmes, publicação de matérias jornalísticas, a realização de intercâmbio entre grupos folclóricos, o estímulo ao associativismo, a promoção de pesquisas científicas, a realização de ações educativas, de palestras informativas, de cursos de capacitação, de publicação de artigos e pesquisas dentre outros são artifícios que colaboram positivamente no registro e na disseminação de informações quanto ao Ciclo Folclórico Religioso da Comunidade de Nova Almeida.

Devido à influência jesuítica em Nova Almeida, poderiam ser realizadas atividades como intercâmbio a outras comunidades que tenham esta peculiaridade, como as existentes no Estado do Espírito Santo (Viana, Presidente Kennedy, Guarapari, Anchieta e São Mateus, por exemplo) bem como em outros que tenham traços desta irmandade, como a região dos Sete Povos das Missões no Rio Grande do Sul. Citase ainda a ampliação de atividades voltadas ao estímulo aos grupos folclóricos como a sua participação em outras festividades religiosas e eventos de cunho cultural como o Encontro Nacional das Folias de Reis em Muqui/ES.

Por fim, é importante que as iniciativas afetas a manutenção da cultura deixem de ter como origem ações de governo (de efeito transitório) e passem a ser efetivamente ação do Estado (de efeito constante), o qual deve ser caracterizada como Políticas Públicas de Cultura. Registra-se que os governos (no âmbito municipal, estadual e federal) desenvolvem atividades, mas identifica-se uma carência na publicidade destes atos, o que justifica parte do desconhecimento das ações realizadas por parte da comunidade.

Registra-se ainda que por falta de esclarecimentos e a existência de conflitos de cunho religioso tem-se a discriminação e a falta de valorização por elementos que compõe o ciclo folclórico local, o qual contribui negativamente com a sua manutenção. Há também outro conflito que se refere à mercantilização da cultura e a influência sofrida junto a outras modalidades que concorrem sistematicamente em sua manutenção, fato este que pode ser observado durante o evento anualmente.

Deste modo, ao empreender o presente estudo, ao levantar e analisar os dados obtidos sugere-se o fortalecimento do Sistema Municipal de Cultura, de maneira a propiciar uma ambiência propícia ao desenvolvimento das demandas afeta as atividades culturais. As carências e sugestões de intervenções em prol da manutenção do ciclo folclórico religioso de Nova Almeida são amplas e merecem ser objeto de atenção e intervenção, não somente no âmbito da cultura, mas nas demais políticas públicas e ao desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA. Grupo de Folia de Reis. Vitória: AVES, 2012. Disponível em: http://www.aves.org.br/ eureporter, 13,3873, grupo de folia de reis. html>. Acesso em: 13 mar. 2014. BEZERRA, C. S. A Construção da Concepção de Cultura em Antonio Gramsci: Uma Análise da Produção Pré-cárcere. Brasília, DF: SETEC, 2010. BOA MORTE, Teodorico. Igreja dos Reis Magos, de Nova Almeida (ES). Serra: Do autor, 2013. BORGES, C. J. História da Serra. Vila Velha: Editora Canela Verde, 2003. ____. ___. 2ª ed. Vila Velha, Editora Canela Verde. 2003. ___. ___. 3. ed. Vila Velha: Editora Canela Verde, 2009. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº39, de 19 de dezembro de 2002. 31. São Paulo: Saraiva, 2003. . Decreto nº. 4.805 de 12 de agosto de 2003. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas do Ministério da Cultura, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 2003. _. Decreto nº. 5.520 de 24 de agosto de 2005. Institui o Sistema Federal de Cultura - SFC e dispõe sobre a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC do Ministério da Cultura, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 ago. 2005. . Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012. . Decreto nº. 91.144 de 15 de março de 1985. Cria o Ministério da Cultura e

dispõe sobre a estrutura, transferindo-lhe os órgãos que menciona, e dá outras

providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 mar. 1985.

Lei nº. 8.028 de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 13 abr. 1990.
Lei nº. 8.490 de 19 de novembro de 1992. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 19 nov. 1992.
Lei nº. 9.649 de 27 de maio de 1998. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 1º jan. 1995.
Medida Provisória nº. 813 de 1º de janeiro de 1995. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 1º jan. 1995.
Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura . Brasília: MinC, 2012.
Espírito Santo no SNC. Brasília: MinC, 2012. Disponível em: <http: 02="" 14="" 2012="" blogs.cultura.gov.br="" espirito-santo-no-snc="" snc=""></http:> . Acesso em: 13 mar. 2014.
Ministério do Desenvolvimento Social. Bolsa Família . Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/ . Acesso em: 13 mar. 2014.
Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – módulo operacional 3. Institucionalização da Instância de Governança Regional. Brasília, DF: Mtur, 2007.
CARYBÉ, Hector; BRAGA, Rubem. Uma viagem capixaba . Vitória: Departamento Estadual de Cultura do Espírito Santo, 1981.
CAMARGO, A. Fernando de Azevedo: pioneiro na sociologia de Durkheim, o legado do autor na educação permanece vivo. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. Disponível em: <www.revistadehistoria.com.br arquivo-morto="" fernandode-azevedo="" secao="">. Acesso em: 23 ago. 2012.</www.revistadehistoria.com.br>

CARCANHOLO, Reinaldo A. et al. **Capital**: essência e aparência. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural**: o direito a cultura. 1ª Edição. São Paulo: Fundação Perceu Abramo, 2006.

CÔGO, A. L.. **História agrária do Espírito Santo no século XIX:** a região de São Mateus. 2004. 200 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Ano litúrgico**. Brasília, DF: CNBB, 2010. Disponível em: < http://www.cnbb.org.br/articulistas/dom-orani-joao-tempesta/5196-o-ano-liturgico>. Acesso em: 18 jan. 2014.

DIAS, S. O. **Espírito Santo Negros**: história do congo. Vitória: APE, 2001. Disponível em: http://www.ape.es.gov.br/espiritosanto_negro/historia_congo.htm. Coletado em: 04 jan. 2014

ESPÍRITO SANTO. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Espírito Santo**: 1989. Vitória: Assembléia Legislativa do Espírito Santo, 2000.

Bens Imóveis Tombados : Igreja e Residência dos Reis Magos. Vitória: SECULT, 2013. Disponível em: http://www.secult.es.gov.br/?id=/patrimonio_cultural/bens_imoveis . Acesso em: 12 mai. 2013.
Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo. Vitória: SECULT, 2009.
CEC : Conselho Estadual de Cultura. Vitória: SECULT, 2013. Disponível em: http://www.secult.es.gov.br/?id=/cec/apresentacao . Acesso em: 12 mai. 2013.
Lei Complementar Nº. 391 de 21 de mai. 2007 que criou a Secretaria de Estado da Cultura. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo , Vitória, 21 mai. 2007. Disponível em: http://www.secult.es.gov.br/?id=/secretaria/apresentacao . Acesso em: 12 mai. 2013.
Lei Complementar Nº. 458 de 21 de outubro de 2008 que criou o Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo: FUNCULTURA. Vitória: SECULT , 2013. Disponível em: http://secult.es.gov.br/_midias/pdf/1723-49c3c40445b5b.pdf >. Acesso em: 12 mai. 2013.

Plano Estratégico 2011-2014. Vitória: SECULT, 2011. Disponível em: http://secult.es.gov.br/_midias/pdf/planejamento_2011_2014-6031-4f102dcdd6eee.pdf >. Acesso em: 3 dez. 2013.
SECRETARIA : apresentação. Vitória: SECULT, 2013. Disponível em: http://www.secult.es.gov.br/?id=/secretaria/apresentacao . Acesso em: 12 mai. 2013.
SEBRAE. Atlas do Folclore Capixaba / Usina de Imagem; Coordenação de Humberto Capai; Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo. Vitória: SECULT / SEBRAE, 2009.

FERRÃO, R. G. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**, 2. Edição. Vitória, ES: Incaper, 2005.

FRASER, M.T.D.; GONDIM, S.M.G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Cadernos de Psicologia e Educação - Paidéia**, USP - Ribeirão Preto São Paulo, v. 14, n.28, p. 139-152, 2004.

FREIRE, C.A. da R. Povos Indígenas no Brasil: na Colônia, no Império e na República Velha. São Paulo: **PIB**. 1998. Disponível em: http://pib.socioambiental.org/pt/povo/tupiniquim/1097>. Acesso em: 29 de mai. 2013.

Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES. **Pensão**. Rio de Janeiro: FAPES, 2013. Disponível em: https://www.fapes.com/br/portal/main.isp?lumChannelId=40F4F4CD0F9A9263010

https://www.fapes.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=40E4E4CD0E9A9263010E9ADAB4C8214C, Acesso em: 3 dez. 2013.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Abr. / Jun. 1995.

HEIDEMANN, F. G; SALM, J.F. (org.). **Políticas Públicas e desenvolvimento**: bases epistemológicas e modelos de análise. 2ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. 340 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010:** Religião - amostra. Brasília: IBGE: 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em: 10 mai. 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Carta de Vitória**: em prol da paisagem da Região Metropolitana da Grande Vitória. Brasília: IPHAN, 2011. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdanexo.do?id=2100. Acesso em: 13 mar. 2014.

_____. Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginalphan. Acesso em: 13 mar. 2014.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Mapa do sistema viário da Serra**. Disponível em:

http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=186>. Acesso em: 27 abr. 2012.

LIMA, R. V. S.; SILVA, M. F. S.; AZEVEDO, D. S. Memória, tradição e festejos juninos: a festa do mastro em Capela (SE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, p. 798 - 867, 07 nov. 2012.

LIMA, T.C.S.de; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, Florianópolis, 2007. v.10, n.esp.p.37-45. Abr. 2007.

MOURA, A. M. G.; SANTOS, C. B. dos. Educação patrimonial: uma possibilidade para refletir, informar, educar e preservar. In: **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2010, Salvador.

NETTO, J.P.;BRAZ, M. **Economia Política**: uma introdução crítica. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. C. M.; NASCIMENTO, M. E. B. A organização da cultura na perspectiva gramsciana. Verinotio (Belo Horizonte), v. 8, p. 1-19, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Textos base:** convenção de 2003 para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Brasília, DF: UNESCO, 2014.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Auxílio-doença Previdenciário**. Brasília, DF: Previdência Social, 2013. Disponível emhttp://agencia.previdencia.gov.br/e-aps/servico/145. Coletado em: 21 dez. 2013.

ROCHA, L. **Viagem de Dom Pedro II ao Espírito Santo**. Coleção Canaã. Volume 7. 3ª Edição. Vitória: SEDU/SECULT, 2009.

SCHLESENER, A. H. **Hegemonia e cultura**: Gramsci. 3ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

SENA, P. S. dos S.. **Políticas Públicas de Cultura no Espírito Santo**: das Leis de Incentivo Municipais ao Fundo de Cultura da Secretaria Estadual. 2009. 61 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, 2009.

SERRA. Lei Orgânica do Município da Serra: 1990. Serra: **Câmara de Vereadores da Serra**, 1990. Disponível em: http://legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L19371996.html. Acesso em: 21 abr. 2013.

_____. Lei nº. 1937 de 17 de dezembro de 1996. Conselho Municipal de Cultura Serra: **Câmara de Vereadores da Serra**, 1996. Disponível em: http://www.camaraserra.es.gov.br/sno/leiorganica.htm. Acesso em: 21 abr. 2013.

Lei Nº 2.356, de 29 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a estrutura organizacional do poder executivo do município de Serra e dá outras providências. Serra: **Câmara de Vereadores da Serra**, 2000. Disponível em:

http://www.camaraserra.es.gov.br/sno/leiorganica.htm. Acesso em: 21 abr. 2013.

Lei nº. 3.700 de 10 de janeiro de 2011. Orçamento Municipal 2011. Estima a receita e fixa a despesa do município da Serra para o exercício financeiro de 2011. Serra: **Câmara de Vereadores da Serra**, 2011. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2011. Acesso em: 16 mar. 2014.

_____. Lei nº. 3.821 de 30 de dezembro de 2011. Orçamento Municipal 2012. Estima a receita e fixa a despesa do município da Serra para o exercício financeiro de 2012. Serra: **Câmara de Vereadores da Serra**, 2012. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2012. Acesso

em: 16 mar. 2014.

Lei nº. 4.000 de 10 de janeiro de 2013. Orçamento Municipal 2013. Estima a receita e fixa a despesa do município da Serra para o exercício financeiro de 2013. Serra: Câmara de Vereadores da Serra , 2013. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2013. Acesso em: 16 mar. 2014.
Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu anexo 7 para o ano de 2011. Serra: Câmara de Vereadores da Serra, 2011. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2011. Acesso em: 16 mar. 2014.
Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu anexo 7 para o ano de 2012. Serra: Câmara de Vereadores da Serra , 2012. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2012. Acesso em: 16 mar. 2014.
Demonstrativo das funções, sub-funções e programas por projetos, atividades e operações especiais em seu anexo 7 para o ano de 2013. Serra: Câmara de Vereadores da Serra , 2013. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/orcamentos/orcamento_municipal/2013. Acesso em: 16 mar. 2014.
Serra : Agenda do Futuro 2012-2032. 2ª Edição. Vitória: GSA, 2012.
Estatísticas: tabelas do censo 2000. Serra: SEPLAE, 2010. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/sead/estatisticas . Acesso em: 5 jan. 2013.
Estatísticas: tabelas da sinopse do censo 2010. Serra: SEPLAE, 2010. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/sead/estatisticas . Acesso em: 5 jan. 2013.
Mapas dos bairros da Serra . Nova Almeida Centro. Serra: SEPLAE, 2009. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/publicacoes_e_mapas/mapas_dos_bairros . Acesso em: 21 abr. 2013.
Serra: Perfil Socioeconômico. Serra: SEPLAE, 2000. Disponível em: http://www.serra.es.gov.br/seplae/publicacoes_e_mapas/serra_perfil_socioeconom.co . Acesso em: 5 ian. 2013.



SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos.** 2ª Edição. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

SILVA, L. E. da. **Sociedade, política e cultura em Gramsci**. Theoria, Pouso Alegre/MG, p. 97 - 104, 10 mar. 2010.

SIMIONATTO, I. **Gramsci:** sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, H. C. W. L. de. **Subsistência alimentar em situação de pobreza**: a percepção de representantes de grupos religiosos, participantes de redes sociais na região de Leopoldina, cidade do Rio de Janeiro. 2003. 213 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Ministério da Saúde / Fundação Oswaldo Cruz / Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2003.

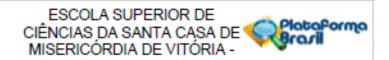
SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 54p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Sistema Municipal de Cultura**. Salvador: SECULT/UFBA, 2009.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXOS

Anexo A - Parecer de aprovação do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: Impactos das Políticas Públicas Municipais de Cultura no Cicio Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida - Serra / ES a partir de 1990.

Pesquisador: Ubirajara Corréa Nascimento

Área Temática: Versão: 1

CAAE: 19860613.6.0000.5065

Instituição Proponente: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 405.038 Data da Relatoria: 24/09/2013

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa para dissertação de Mestrado de Políticas Públicas da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM).

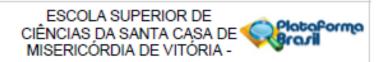
O presente estudo tem o intuito de contribuir com o processo de discussão no que tange a identificação dos impactos das políticas públicas do município da Serra nos seus aspectos culturais, mais especificamente focados na comunidade de Nova Almeida a partir da década de 1990. Com as atividades desenvolvidas em campo (vivências académica e profissional na coleta de dados que se referem às várias manifestações populares da Serra) alladas a referências bibliográficas e levantamento de informações a serem identificadas através da aplicação de instrumentos de pesquisas espera-se coletar dados para subsidiar a elaboração do relatório que culminará na redação da dissertação, objeto este do presente projeto de pesquisa académico.

Portanto, trata-se de um estudo prospectivo, a metodología proposta contempla o uso de: pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa de campo será realizada na comunidade de Nova Almeida, localizada no município da Serra / ES com atores sociais ligados aos grupos foicióricos.

Endereço: EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 Prédio de Fisiote.
Bairro: Beirro Senta Luzia CEP: 29.045-402

UF: ES Município: VITORIA

Telefone: (27)3334-3588 Fax: (27)3334-3588 E-mail: comite.etica@emescam.br



Continuação do Parecer: 405.038

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o Cicio Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no Municipio da Serra dentro das políticas públicas municipais na área da cultura a partir de 1990.

Objetivo Secundário:

1. Mapear o patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida / Serra / ES. 2. Identificar em âmbito municipal - a partir da década de 1990 - os planos, programas, projetos e ações do poder público, dirigidos ao apolo e salvaguarda inerentes ao patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no municipio da Serra / ES;3. Analisar as influências das Políticas Públicas Municipals de Cultura sobre as expressões da cultura popular vinculadas ao patrimônio cultural que compreende o Ciclo Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no municipio da Serra / ES;4. Conhecer as percepções dos atores sociais sobre as Políticas Públicas Municipals de Cultura no que se referem às conquistas, avanços, retrocessos e desafios no âmbito do Ciclo Folciórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no municipio da Serra / ES.

Avallação dos Riscos e Beneficios:

Riscos:

A pesquisa oferece risco mínimo que seria ocasionado por possivel represállas políticas, porém esse risco é controlado com a garantia do anonimato e siglio de dados pessoais por parte do pesquisador.

Beneficios

Pretende-se com a presente proposta contribuir com o processo de discussão no que tange a conhecer a atual conjuntura cultural do local a partir da identificação dos impactos inerentes ao desenvolvimento das políticas públicas, em especial, dirigidas a cultura com foco na comunidade de Nova Almeida. A importância deste estudo temático tem seu valor devido às complexidades que tem interação sobre o aspecto cultural na comunidade de

Nova Almeida, o qual ocorre ainda em muitas outras localidades brasileiras, influenciadas pelos interesses do modo de produção capitalista. Uma análise de maior profundidade pode colaborar com o processo de reflexão e sensibilização da comunidade, de maneira que estes possam a partir de sua iniciativa, buscar novos modelos que possam valorizar seus elementos culturals.Para o pesquisador, este passo é significativo pois corrobora

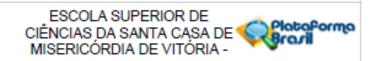
positivamente em seu campo de atuação académico e profissional, de maneira a somar no

Endereço: EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 Prédio da Fisiote.

Bairro: Bairro Senta Luzia CEP: 29.045-402

UF: ES Município: VITORIA

Telefone: (27)3334-3586 Fax: (27)3334-3586 E-mail: comite.etica@emescam.br



Continuação do Parecer: 405.038

processo de qualificação e aprimoramento técnico e educacional. O estudo desta problemática gerada pelo processo de exploração da força do trabalho é relevante o qual estimula a discussão teórica, a pesquisa, a análise e o posicionamento quanto as implicações do Capitalismo nos aspectos voltados a cultura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com um tema relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

Não hà.

Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:

Não hà.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer do relator, aprovado pelo colegiado, ou seja, o projeto foi aprovado.

VITORIA, 24 de Setembro de 2013

Assinador por:
PATRICIA CASAGRANDE DIAS DE ALMEIDA
(Coordenador)

Endereço: EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 Prédio da Fisiote. Bairro: Bairro Senta Luzia CEP: 29.045-403

UF: ES Município: VITORIA

Telefone: (27)3334-3586 Fax: (27)3334-3586 E-mail: comite.etica@emescam.br

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Fui informado (a) ainda, que a pesquisa é orientada pela Prof^a. Dra Soraya Gama de Ataíde, e sempre que quiser poderei pedir mais informações à pesquisadora através do e-mail soraya.gama@emescam.br.

Afirmo que aceitei participar espontaneamente, sem receber qualquer incentivo ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) que a pesquisa oferece risco mínimo que seria ocasionado por possível represálias politicas, porém esse risco é controlado com a garantia do anonimato e sigilo de dados pessoais por parte do pesquisador.

Fui informado (a) também que ao participar desta pesquisa não terei nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o conhecimento dos IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS pois a partir dessas informações, o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, no que tange AO CICLO FOLCLÓRICO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE NOVA ALMEIDA, SERRA / ES. Fui também esclarecido(a) de que apenas o pesquisador e sua orientadora terão acesso às minhas informações e as mesmas ficarão sob a guarda do pesquisador até 5 (cinco anos) após a conclusão da pesquisa, quando então serão descartados de maneira adequada. Minha colaboração será feita de forma confidencial e privativa através de uma entrevista semi-estruturada com duração de aproximadamente 60 minutos, que será realizada por um profissional.

Estou ciente que posso me retirar dessa pesquisa e também me recusar a dar alguma informação a qualquer momento, sem prejuízo nenhum ao meu vinculo na instituição ou sofrer qualquer constrangimento.

-

De acordo com os conteúdos do curso "Patrimônio Imaterial: Fortalecendo O Sistema Nacional", a salvaguarda compreende as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.

Qualquer dúvida sobre a ética da pesquisa fui informado (a) de que poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM (CEP/EMESCAM), no telefone: (27) 3334-3586. Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Vitória,	de	de 2013.
		Assinatura do (a) participante.
		Assinatura do pesquisador ra Corrêa Nascimento, (27) 8131-5201 - E-mail:
	Oblitajai	ubirajara.nascimento@uol.com.br

Anexo C - Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada.

a.13.3.Em caso de sim, qual?
a.14.Possui equipamento de informática no domicílio:
a.14.1.() sim
a.14.2.() não.
a.14.3. em caso de sim.Qual?
a.15.Tem acesso a internet:
a.15.1.() sim
a.15.2.() não
a.16.Escolaridade:
a.16.1.() Analfabeto (a)
a.16.2.()Fundamental. a.16.2.1.() completo a.16.2.2.() incompleto
a.16.3. Médio: a.16.3.1.() completo a.16.4.() incompleto
a.16.4.Universitário: a.16.4.1.() completo a.16.4.2.() incompleto. A.16.4.3. Qual
curso?
a.17.Você participa de alguma grupo religioso?
a.17.1.()Sim
a.17.2. () Não
a.17.3.Se sim, qual?
a.18. Você participa de algum movimento ou organização social?
a.18.1. ()sim
a.18.2() não
a.18.3 . Se sim, Qual?

B) Perguntas:

Objetivo: Conhecer as percepções dos atores sociais sobre as Políticas Públicas Municipais de Cultura no que se referem às conquistas, avanços, retrocessos e desafios no âmbito do Ciclo Folclórico Religioso da comunidade de Nova Almeida no município da Serra / ES.

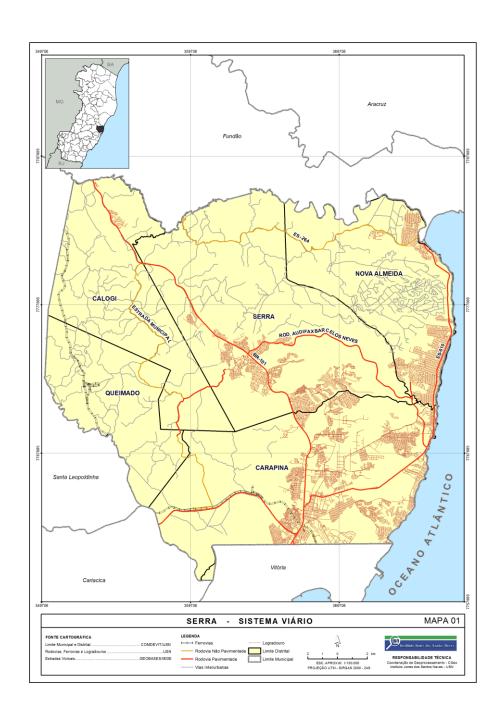
- b.1. Você conhece algum elemento referente à cultura existente em Nova Almeida?
- b.1.2. Você sabe de algum elemento da cultura de Nova Almeida que hoje não é mais lembrado pelas pessoas/ sociedade?
- b.2. Quando você houve falar sobre "Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida" o que vem na sua cabeça?
- b.2.1. Quando se divulga o "Ciclo Folclórico Religioso de Nova Almeida" quais eventos ou atividades você relaciona, associa ou lembra nesse período?
- b.3. Quais são os elementos que você acredita ajudar na manutenção da cultura do morador de Nova Almeida?
- b.4. O que poderia ser feito para promover a manutenção das expressões culturais de Nova Almeida?
- b.5. Quais são as ações promovidas pela prefeitura que estimulam a manutenção da cultura em Nova Almeida?
- b.6. Quais seriam suas sugestões para promover e estimular a cultura em Nova Almeida?
- b.7. Destaque quais são os principais desafios para a manutenção e o desenvolvimento da cultura em Nova Almeida.
- b.8 Gostaria de acrescentar algum comentário eu gostaria de complementar com outras informações que acredita que irá contribuir na pesquisa?

40°25'0"W 40°20'0"W 40°15'0'W 40°10'0'W FUNDÃO **SERRA** SANTA LEOPOLDINA SEDE 20°10'0"S 20°10'0"S 20°15'0"S VITÓRIA CARIACICA 40°25'0"W 40°20'0"W 40°15'0"W 40°10'0"W

Anexo D - Figura 1 - Mapa do município da Serra

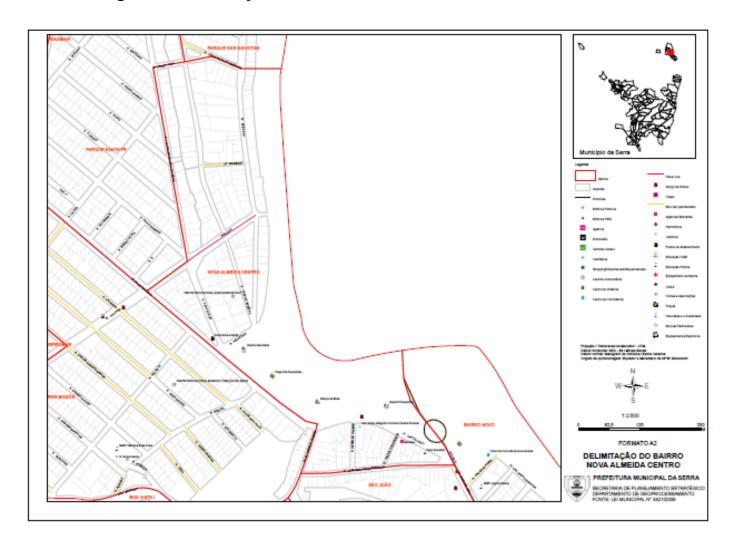
Fonte: Serra (2011)

Anexo E - Figura 2 – Mapa de localização do Distrito de Nova Almeida



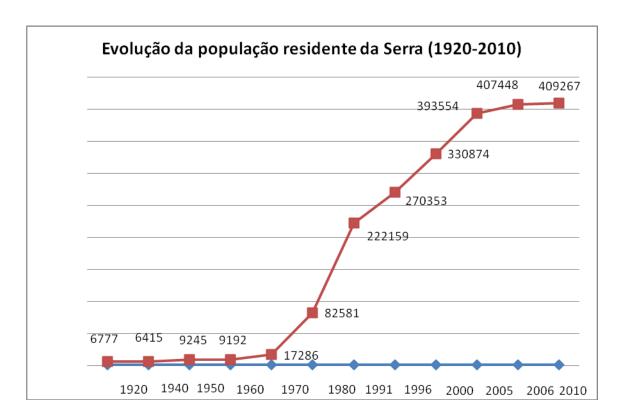
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2012).

Anexo F - Figura 3 – Delimitação do bairro Nova Almeida Centro



Fonte: Serra (2012).

Anexo G - Gráfico 1 - Evolução da população residente da Serra



Fonte: Serra (2012). Adaptado pelo autor.

Anexo H – Tabela 1 População residente, por situação do domicílio e sexo segundo Censo Demográfico 2000

				Popul	ação resid	ente							
Área				Situação do domicílio e sexo									
geográfica	Total	Homens	Mulheres		Urbana		Rural						
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres				
Município da Serra	330 874	163 038	167 836	319 621	157 624	161 997	1 560	834	726				
Distrito de Nova Almeida	33 671	16 787	16 884	33 504	16 695	16 809	167	92	75				
Bairro Nova Almeida													
(Centro)	394	194	200	394	194	200	-	-	•				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo I - Tabela 2. População residente, por situação do domicílio e sexo segundo Censo Demográfico 2010

				Popul	ação resid	ente								
Área				Situação do domicílio e sexo										
geográfica	Total	Homens	Mulheres		Urbana		Rural							
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres					
Município da														
Serra	409.267	201.415	207.852	406.450	199.641	206.809	2.817	1.774	1.043					
Distrito de														
Nova Almeida	51.190	25.236	25.954	51.056	25.167	25.889	134	69	65					
Bairro Nova														
Almeida														
(Centro)	345	168	177	345	168	177	-	-	-					

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo J – Tabela 3 População residente, por grupos de idade e a situação do domicílio segundo Censo Demográfico 2000

Município, Distrito, Bairro e situação do domicílio.	Total	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
Serra	330 874	33 952	32 295	35 029	36 799	33 998	28 951	27 252	25 981	22 778	17 485	11 543	7 726	5 973	4 436	3 120	1 803	1 753
Urbana	329 314	33 759	32 115	34 862	36 650	33 848	28 798	27 143	25 879	22 689	17 421	11 499	7 690	5 941	4 400	3 092	1 784	1 744
Rural	1 560	193	180	167	149	150	153	109	102	89	64	44	36	32	36	28	19	9
Distrito N. Almeida	33 671	3 582	3 383	3 535	3 646	3 258	2 845	2 577	2 457	2 167	1 790	1 248	923	769	574	423	259	235
Urbana	33 504	3 562	3 353	3 519	3 628	3 246	2 823	2 567	2 445	2 158	1 786	1 246	921	762	572	422	259	235
Rural	167	20	30	16	18	12	22	10	12	9	4	2	2	7	2	1	-	-
N. Almeida Centro	394	44	35	32	40	31	26	24	32	36	28	15	11	9	11	7	9	4
Urbana	394	44	35	32	40	31	26	24	32	36	28	15	11	9	11	7	9	4
Rural	-	-	-	-	-	-	_	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	_

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo K - Tabela 4 População residente, por grupos de idade e a situação do domicílio segundo Censo Demográfico 2010

Município, Distrito, Bairro e situação do domicílio.	Total	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais	100 anos ou mais
Serra	409.267	32.241	33.073	7.949	35.789	40.905	41.386	37.569	30.875	27.748	25.002	21.680	16.486	10.576	6.853	5.015	3.212	3.384	42
Urbana	406.450	32.057	32.861	7.893	35.512	40.492	41.086	37.329	30.663	27.585	24.836	21.566	16.385	10.505	6.824	4.981	3.183	3.348	42
Rural	2.817	184	212	56	277	413	300	240	212	163	166	114	101	71	29	34	29	36	-
Distrito N. Almeida	51.190	4.108	4.259	1.028	4.612	4.778	4.610	4.315	3.758	3.433	3.142	2.722	2.263	1.484	1.006	757	479	540	5
Urbana	51.056	4.097	4.249	1.027	4.598	4.774	4.600	4.306	3.745	3.421	3.135	2.712	2.254	1.483	1.004	754	479	538	5
Rural	134	11	10	1	14	4	10	9	13	12	7	10	9	1	2	3	-	2	-
N. Almeida Centro	345	20	17	6	36	44	27	17	23	18	29	30	17	10	8	9	4	11	-
Urbana	345	20	17	6	36	44	27	17	23	18	29	30	17	10	8	9	4	11	-
Rural	-	-	-	-	-	-	1	-	-		-		-	-	-	-	-		-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Obs: a faixa etária a partir de 100 anos não sofreu destaque, o que diferencia da tabela apresentada no de 2000.

Anexo L - Tabela 5 - População residente, por cor ou raça, segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2000

		População residente									
Microrregião, municípios, distritos,			Cor ou raça								
subdistritos e bairros	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração				
Serra	330 874	129.835	24.286	496	172.518	1.621	2.118				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo M - TABELA 6 - População residente, por cor ou raça, segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2010

	População residente										
Microrregião, municípios, distritos,		Cor ou raça									
subdistritos e bairros	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração				
Serra	409 267	128 259	42 756	3 754	233 275	1 212	11				
Distrito de Nova Almeida	51 190	16 793	4 760	413	28 973	251	-				
Região de Nova Almeida	15 813	4 668	1 627	124	9 307	87	-				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo N - Tabela 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e alfabetizadas, e taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2010

	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo							Taxa de alfabetização das pessoas			
Microrregião, municípios, distritos, subdistritos e bairros	Total Homens		Mulheres	Alfabetizadas			de 10 anos ou mais de idade, por sexo (%)				
	1000		1/101110105	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		
Serra	343 953	168 140	175 813	326 112	160 580	165 532	94,8	95,5	94,2		
Distrito de Nova Almeida	42 823	21 005	21 818	40 351	19 883	20 468	94,2	94,7	93,8		
Região de Nova Almeida	13 087	6 428	6 659	12 102	5 964	6 138	92,5	92,8	92,2		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo O - Tabela 8 Moradores em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio segundo Censo Demográfico 2000

	Pessoas de 10 anos ou mais de idade											
Microrregião, municípios, distritos, subdistritos e bairros	Total (1)	Classes de rendimento nominal mensal (salário mínimo) (2)										
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendimento (3)			
Serra	322 421	2 467	43 429	74 855	98 300	45 649	15 194	3 631	38 896			
Distrito de Nova Almeida	33 286	312	5 508	7 303	8 550	4 241	1 860	764	4 748			
Região de Nova Almeida	378	-	45	62	103	75	43	15	35			

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo P - Tabela 9 Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, segundo a microrregião, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros segundo Censo Demográfico 2010

	Pessoas de 10 anos ou mais de idade											
Microrregião, municípios, distritos, subdistritos e bairros		Classes de rendimento nominal mensal (salário mínimo) (2)										
	Total (1)	Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendimento (3)			
Serra	343 953	9 796	63 440	81 868	49 352	11 808	2 301	459	124 898			
Distrito de Nova Almeida	42 823	1 585	7 973	8 840	6 066	1 673	411	111	16 163			
Região de Nova Almeida	13 087	601	2 593	2 511	1 573	351	66	11	5 380			

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE/DIG.

Anexo Q - Tabela 10 Censo Demográfico 2010: Religião – Amostra – município: Serra / ES

Religião		Declarantes
1.	Católica Apostólica Romana,	158413
2.	Católica Apostólica Brasileira	1252
3.	Católica Ortodoxa	. 87
5.	Evangélicas	165885
7.	Outras Religiosidades Cristãs	2887
8.	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	467
9.	Testemunhas de Jeová	4949
10.	Espiritualista	82
12.	Espírita	3991
15.	Umbanda e Candomblé	761
16.	Judaísmo	187
19.	Hinduísmo	: 28
21.	Budismo	315
24.	Novas Religiões Orientais	122
25.	Outras Religiões Orientais	7
26.	Islamismo	: 6
28.	Tradições Esotéricas	. 93
30.	Tradições Indígenas	: 107
32.	Outras Religiosidades	12
33.	Sem Religião	66820
35.	Religião Não Determinada e Múltiplo Pertencimento	1856
36.	Religião Não Sabe	938
TOTAL		409265
Fonte: Ir	stituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfic	co 2010. Elaborada pelo autor.

Anexo R - Tabela 11 Fluxo de Turistas e Visitantes ao Monumento Residência e Igreja dos Reis Magos – 2006

ESTADO	ES	MG	RJ	SP	OUTROS	ESTRANGEIROS	TOTAL
Janeiro	926	732	115	143	281	19	2216
Fevereiro	609	267	96	65	93	13	1143
Março	355	229	46	44	71	6	751
Abril	420	134	60	20	51	6	691
Maio	220	105	17	26	32	5	405
Junho	193	17	11	18	24	12	275
Julho	488	121	67	46	108	17	847
Agosto	347	38	17	24	56	3	485
Setembro	377	77	41	16	39	2	552
Outubro	299	114	35	23	53	3	527
Novembro	461	131	34	20	42	5	693
Dezembro	941	265	47	99	122	13	1487
TOTAL	5636	2230	586	544	972	104	10072
(%)	56%	22%	6%	5%	10%	1%	100%

Fonte: Prefeitura Municipal da Serra. Elaboração: PMS/SEPLAE.

Anexo S - Tabela 12 Fluxo de Turistas e Visitantes ao Monumento Residência e Igreja dos Reis Magos - 2010

ESTADO	ES	MG	RJ	SP	OUTROS	GRUPOS	ESTRANGEIROS	TOTAL
Janeiro	1900	930	134	197	302	152	24	3639
Fevereiro	1418	569	197	111	132	172	32	2631
Março	506	94	44	27	52	46	23	792
Abril	910	127	57	41	54	264	13	1466
Maio	677	72	40	28	43	254	5	1119
Junho	554	108	34	38	47	125	9	1119
Julho	668	310	59	82	59	295	16	1489
Agosto	767	51	35	29	52	126	29	1089
Setembro	897	127	44	35	43	464	9	1619
Outubro	718	328	63	43	74	486	13	1725
Novembro	502	87	30	38	44	378	7	1086
Dezembro	454	339	63	86	68	282	25	1317
TOTAL	9971	3142	800	755	970	3044	205	18887
(%)	52,79%	16,64%	4,24%	4%	5,14%	16,12%	1,09%	100%

Fonte: Prefeitura Municipal da Serra. Elaboração: PMS/SEPLAE.